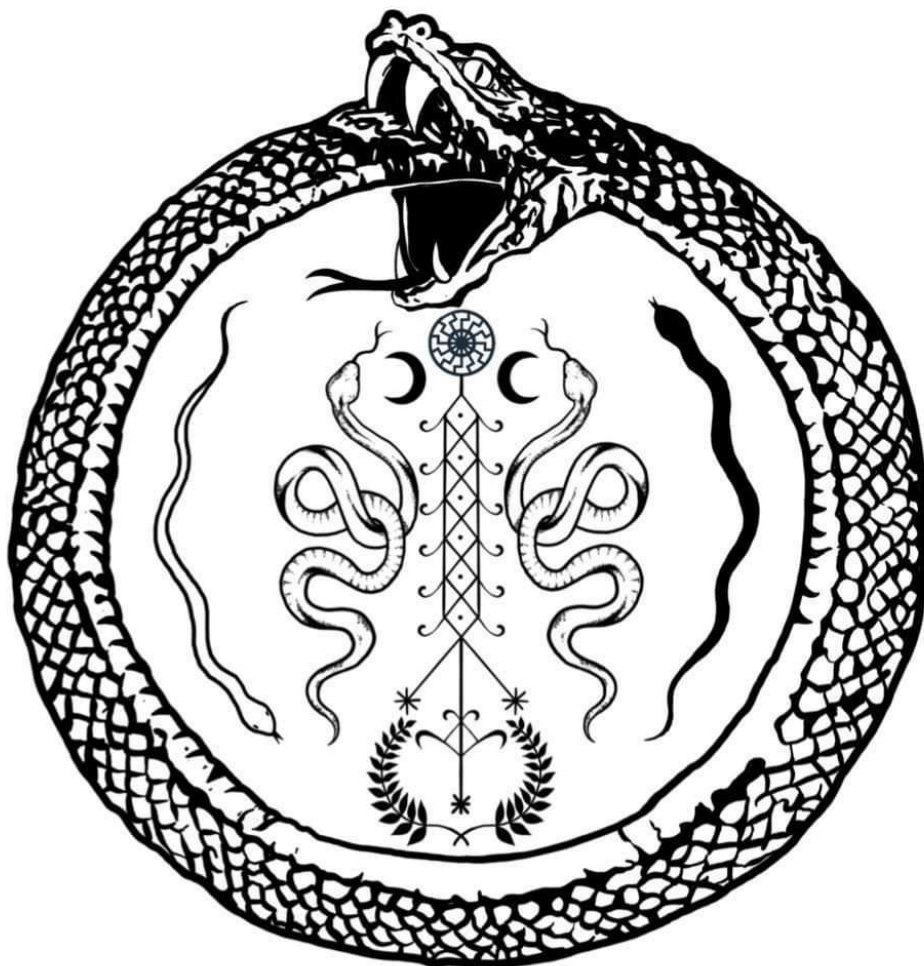


NINHO DA SERPENTE

SOSYETE VODOU DEKA – Vodou Sob a Ótica Pagã



MÓDULO 16

Curso Vodou

WANGAS, A MAGIA NO VODU

BONECOS, TALISMÃS E AMULETOS

Houngan Alexandhros, Houngan Sasse e Mambo Aveline

vodubrasil@hotmail.com

ÍNDICE

Apresentação da Aula – 4
Wangas – 5
Uma Wanga Falha? – 8
Entendendo o tamanho do Vodou e se preparando para realizar Wangas e Rituais – 13
Papa Legba e Suas Wangas – 17
Marasa E Suas Wangas – 27
Damballah E Ayida Wèdo E Suas Wangas – 31
Agwe E Lasirèn E Suas Wangas – 34
Ezili Freda Dahomey E Suas Wangas – 38
Azaka E Suas Wangas – 41
Ogou E Suas Wangas – 45
Kalfou E Suas Wangas – 50
Danto E Suas Wangas – 53
Bossou E Suas Wangas – 57
Simbi E Suas Wangas – 61
Gran Bwa E Suas Wangas – 65
Marinette e suas Wangas – 68
Ghedes E Suas Wangas – 72
Manman Brigitte e suas Wangas – 76
Bawons e suas Wangas – 79
Lubana e suas Wangas – 82
Simalo e Suas Wangas – 85
Djabs e Bakas e Suas Wangas – 89
O Boneco Vodou – 93
A estrutura do Boneco – 94

O Recheio do Boneco – 94

O que Cobre o Boneco – 94

Os Detalhes – 94

Despertando seu Boneco – 95

As "armas" utilizadas para atingir o boneco Vodou – 97

Os Pontos Mágicos do Boneco Vodou – 98

Bonecos Vodou como "Repozwa" de Espíritos e Loas – 100

Gris-gris – 101

Mojo – 102

Gris-gris vs Mojo – 103

Como Fazer um Mojo / Gris-gris – 104

Ritual Vodou para Acordar o Mojo – 106

O Teu Mojo Come – 108

As Velas Usadas no Vodou – 109

Amuletos E Talismãs Usados No Vodou – 113

O Paket Kongo – 113

Criando um Paket Kongo Simples – 114

Juju – 117

Outros Amuletos e Talismãs – 119

Pwens – 121

Botey Vodou – 123

Bonecos Mensageiros E Cartas Vodou – 124

O Boneco Mensageiro – 124

A Carta Vodou – 125

APRESENTAÇÃO DA AULA

O Vodú é sobre poder, não há como fingirmos outra coisa. Mas devemos sempre nos perguntar de quem é esse poder. Seria nosso? Não, somos simples pessoas em evolução e com limitações causadas pelo corpo físico que nos aprisiona. O poder que “temos” nos é emprestado dos antigos deuses, alguns dos quais foram pessoas vivas, outros são puramente deuses tão antigos quanto a própria terra. As pessoas modernas precisam entender que não devemos simplesmente chegar aos deuses, pedir e esperar o resultado. Devemos nos apresentar a eles, criar um laço e, caso já não tenham feito algo para você, poderá então fazer seus pedidos e, muito importante, estar aberto para que sejam realizados da forma dos deuses, não da sua.

Se você nunca viu uma pessoa, não tem laços de amizade com ela, como você poderia ajuda-la, realizando seus pedidos? Por mais altruísta que você se considere, o mínimo que vai esperar é criar algum laço com essa pessoa e observar se ela realmente merece (muitas vezes, há merecedores verdadeiros!). É diferente quando você conhece a pessoa, cria um laço com ela, mostra seus motivos verdadeiros e o seu merecimento de receber o solicitado. Não é diferente com os deuses, não adianta acordar em um dia de sol e pedir que as Loas façam tudo por você e então volte para a cama esperando que tudo aconteça. Onde está seu esforço? Seriam as Loas animais adestrados e disponíveis ao nosso luxo quando bem queremos ou elas têm muito mais com o que se preocupar? As Loas são seres pensantes independentes de você ou eu. Elas podem resolver te ajudar e mudar sua vida sem que você peça por nada, ou elas podem se recusar a trabalhar por vocês mesmo que ofereçam a Wanga mais cara do mundo. O merecimento, muitas vezes, não é somente do alvo o qual queremos atingir, mas muitas vezes é o nosso próprio merecimento.

Você pode até discutir com a Loa, questionando ela do porque de não ter feito a parte dela. Isso é normal, fazemos isso às vezes. Mas antes de se virar contra a Loa, pergunte-se sobre o que você desejava que fosse feito, qual seu merecimento, o que você fez da sua parte, é o pedido certo para o deus certo, você está sendo arrogante, apressado ou simplesmente já está sendo atendido, mas não da forma esperada? Os deuses antigos podem até ser antropomórficos (com qualidades e defeitos humanos), mas são infinitamente mais sábios que nós. Além disso, será que um Djab ou Baka pegou a oferenda no lugar da Loa e ele não vai trabalhar por você? Isso acontece quando estamos sujos ou nosso ambiente também sujo, tanto espiritualmente quanto fisicamente.

Houngan Alexandhros

WANGAS

As Wangas são de origem Centro-Oeste Africano, e pouco se sabe sobre suas origens ou o real significado da palavra, e elas estão presentes tanto no Vodou Haitiano quanto no Vodou do Vale do Mississippi. De acordo com a maioria dos estudiosos, uma característica comum das Wangas em ambos os locais é que elas geralmente são destinadas a prejudicar os outros. Por causa de sua natureza maléfica, muitos se referem a elas como sendo venenos comuns, embora seus efeitos nocivos sejam entendidos como de origem sobrenatural, e não como efeito de substâncias tóxicas. Alguns praticantes modernos do Vodou, por outro lado, rejeitam a noção de que tais itens são inerentemente prejudiciais, descrevendo a Wanga como um termo geral para a magia Vodou ou um feitiço projetado para qualquer propósito, positivo ou negativo. Em Nova Orleans, a associação do Vodou com a produção de Wangas – virtualmente sempre entendida como prejudicial – era tão grande que os trabalhadores da magia eram designados como **Wangateur**, se masculinos e **Wangateuse**, se eram mulheres.

Wangas variam muito na aparência. Durante meados do século XX, Alfred Métraux descreveu Wangas em forma de gravetos usados para causar a morte, espinhos que matavam depois de perfurar a pele, pozinhos prejudiciais e até descreveu galinhas imbuídas de forças malévolas através do poder de bòkòs e que eram soltas no quintal do inimigo, por mais bizarro que isso possa parecer. Na área de Nova Orleans, as Wangas eram muitas vezes coleções de itens mágicos montados em potes, bolsas, latas e outros recipientes. Pozinhos nocivos também eram comuns no Vale do Mississippi, embora seja incomum encontrá-los com o nome de Wangas em documentos históricos. Atualmente, qualquer banho, poção, vela ou feitiço propriamente dito é chamado de Wanga. Mas, ao contrário do que se pensa popularmente, as Wangas não são as estrelas do Vodou, não passam de ser uma cereja no bolo e o Vodou não se resume a elas, embora seja parte dele. Todo Voduísta faz Wangas, mas nem todos que fazem Wangas podem ser chamados de Voduístas. Cada feitiço aprendido em um grimório também é chamado de Wanga, assim como os feitiços populares. Os grimórios influenciaram muito o Vodou, inclusive o “Franga Negra” e o “Petit Albert”, e desde a década de 50 outros tem influenciado o Vodou. Atualmente, com a popularização da internet, podemos ver todos os tipos de influência mágica dentro do Vodou, algumas praticadas exatamente como são, outras refeitas nos moldes do Vodou.

A cura é uma parte significativa do Vodou e é vista como Wanga também. Mas nem todas as doenças estão abertas ao tratamento dentro do sistema Vodou. Aquelas que os Houngans e Mambos descrevem como “doenças verdadeiras” são consideradas males naturais que estão além de seu poder de curar, mas podem auxiliar a melhora se estiver com acompanhamento médico. Outras, no entanto, vêm de causas sobrenaturais e podem ser tratadas através de rituais ou Wangas de cura. Os tipos de

problemas tratados pelos Houngans e Mambos incluem doenças físicas e mentais, relacionamentos tensos, má sorte e uma série de outros fatores que muitos leitores europeus e americanos poderiam excluir de suas definições de cura.

O tratamento de doenças pode assumir muitas formas. O primeiro passo para a cura geralmente envolve algum tipo de diagnóstico. Adivinhação com cartas de baralho, com ossos ou consultando uma Loa são os mais comuns. Uma vez determinado o problema, a cura pode começar. Em alguns casos, o tratamento pode tomar a forma de ingestões de itens botânicos ou banhos infundidos com ervas. Outras vezes, pode envolver rituais destinados a libertar pessoas doentes dos efeitos da feitiçaria. Em outros casos, a cura pode consistir em palavras mágicas e rituais administrados por longos períodos a uma vítima de sofrimento mental. Os sacerdotes haitianos geralmente ganham muito dinheiro com seu trabalho de cura, tornando o herbalismo um comércio potencialmente próspero. Na maioria dos casos, aqueles que buscam ajuda pagam o que for necessário que os sacerdotes os livrem de quaisquer males, físicos ou não. Apesar do potencial de cura que o Vodou pode ter com suas Wangas, os Houngans e Mambos costumam tratar esse assunto como um dever sagrado, e não uma maneira de ficarem ricos. Muitos dos curandeiros mais procurados são, na verdade, atingidos pela pobreza haitiana. A ética também precisa prevalecer aqui.

A cura praticada no Vale do Mississippi, no contexto Vodou, é um pouco mais difícil de descrever do que no Haiti. Que a cura era e ainda é uma parte vital do Vodou é inegável. Várias coleções de remédios de Nova Orleans e de outras partes da Louisiana atestam esse fato. Por outro lado, é difícil de determinar o grau em que o Vodou do Vale do Mississippi pode ser distinguido do Hoodoo e Conjure encontrados em outros lugares da América do Norte por causa da mistura dos dois em meados do século XIX. Ao longo de linhas semelhantes, Marie Laveau, a praticante mais conhecida de Vodou, era bem conhecida pelo trabalho de cura durante as epidemias periódicas que atingiram Nova Orleans. O que ainda não está claro é o grau em que seu conhecimento de Vodou desempenhou um papel em seu trabalho de cura. Além disso, desde o final do século XIX, o Vodou e o Hoodoo realizados para fins medicinais diminuíram drasticamente. A aplicação agressiva de leis contra a prática de medicina sem licença tornou o fitoterismo um empreendimento arriscado, especialmente durante a era de Jim Crow. Aqueles que continuam a se envolver em tais curas frequentemente o fazem em silêncio para suas famílias e amigos, evitando atrair muita atenção das autoridades americanas.

Se considerarmos a cura no sentido adotado pelos haitianos - que ela envolve tratar de males pessoais em geral, não apenas doenças médicas -, então Laveau e o resto do clero Vodou certamente eram curadores. Em toda a América do Norte, o diagnóstico de doenças frequentemente iniciava o processo de cura. Uma vez que a doença foi descoberta, vários tratamentos botânicos, minerais, zoológicos e / ou mágicos se

seguiam. Um meio de cura comum, mas não universal, praticado até entre os norte-americanos para o processo de tratamento para aqueles afligidos pela magia do mal era enviando a doença de volta para aquele que inicialmente lançou a maldição. A área de Nova Orleans era marcante em que muito de sua cura dependia do uso de velas, altares, santos e corações de carne, coisas raras de ser ver fora da cidade. Como no Haiti, a cura beneficiava financeiramente o curador. Vários praticantes do Vale do Mississippi ganharam considerável fama e rendimentos significativos de seu ofício.

De acordo com James Sweet, autor de *Domingos Álvares, Cura Africana e História Intelectual do Mundo Atlântico*, a cura pode ser muito mais ampla do que simplesmente tratar as doenças dos indivíduos. Pode, segundo ele, incluir o que os leitores americanos e europeus normalmente definem como magia do mal. Como Sweet explica, as religiões africanas e seus herdeiros do Novo Mundo pensam na cura como sendo um esforço comum e necessário, ou seja, manter relações adequadas com o mundo espiritual é a chave para a saúde do grupo. Muitas pragas eram e ainda são vistas como sendo algo que o espiritual pode curar ou manter longe de comunidades inteiras. Mesmo feitiços destinados a matar mestres cruéis, embora prejudiciais aos indivíduos, poderiam muito bem servir os interesses das comunidades e representar uma cura simbólica para aquele grupo. Embora Sweet tenha concentrado sua pesquisa em um estudo de caso de um único africano escravizado que foi retirado da região do golfo de Benim e trazido para o Brasil, os princípios que elucida são amplamente aplicáveis em religiões da diáspora africana, incluindo o Vodou. Esta perspectiva focada e levantada por Sweet permitiu que a estudiosa Carrol F. Coates afirmasse que o Vodou é uma religião de cura na qual as Loas ajudam aqueles que os tratam apropriadamente, e envenena os que as maltratam.

Apesar de tudo o que foi dito aqui, uma afirmação cabe a essa altura: o Vodou é uma religião preocupada em obter prosperidade e proteção dos deuses. O ataque nem é uma alternativa de último caso, mas antes de um ataque ser realizado, o Voduísta realmente pesa a situação, pois sabe que se ele estiver bem com as Loas, elas se encarregarão de contra atacar, o que normalmente será muito mais destrutivo do que qualquer ataque na hora da raiva. Eu gosto de dizer que nós Voduístas somos o próprio Karma, de nós mesmos e dos outros. Eu sou de total apoio aos que querem e precisam atacar, mas que jamais façam isso sem uma boa razão, para que não caiam nas armadilhas dos espíritos baixos e acabem o arrastando para a vida de um Bòkòr ou Caplata (Socièr). Não raro acabamos enfrentando guerras, inclusive e principalmente com outros magistas e até Voduístas, e estar limpos e com nossas Loas bem cuidadas é o mínimo que precisamos para enfrentar qualquer ataque. A Zumbificação é um bom exemplo do caráter de defesa do Vodou, pois era originalmente uma forma de TIRAR OS INDIVÍDUOS DE CIRCULAÇÃO, AQUELES QUE CAUSAVAM OU PODIAM CAUSAR ALGUM TIPO DE PROBLEMA, SEM MATÁ-LO, APENAS SILENCIAR POR TEMPO INDETERMINADO. Posteriormente, Bòkòrs e Caplatas (Socièrs) usavam os Zumbis para fins negativos,

como sequestros, escravos de mão de obra e escravos sexuais. Independente do que foi aqui explicado, que deixar claro que em casos mais extremos não abrimos mão de chamar por nossos amigos Petwo e, se a situação é ainda pior do que imaginamos, Marinette, Bossou e até Kriminèl, Djabs e Bakas são evocados em nosso auxílio. Mas antes de apelar a eles, tenha certeza de que você realmente é a vítima, de que não há outro meio de apenas calar a pessoa, pois o Vodou NÃO É UMA RELIGIÃO NA QUAL SE CABE O PRAZER DO ARREPENDIMENTO!

UMA WANGA FALHA?

Ponte, Merecimento, Energia, Essência, Fonte seca

O que vou mostrar aqui são ensinamentos de Djevo. Não tenho como ensinar Wanga sem mostrar isso para vocês. Claro que obtive permissão de Linglessou e Legba (não quis me arriscar, vocês me entendem), assim como permissão de meus superiores, a fim de colocar tais ensinamentos nesta apostila. Apesar disso, não se pode dizer que é um ensinamento secreto, mas sim um ensinamento interno das Sosyetes e do meio magístico como um todo. É essencial aprender esses detalhes e leva-los para toda a vida.

A falha na Wanga pode depender de muita coisa, e é definitivamente uma resposta difícil de dar. A Wanga pode sim falhar e vamos tentar descobrir quais os fatores em que ela pode ser recusada ou simplesmente não alcançar seu objetivo. Primeira coisa a se entender é o termo **ponte** dentro da magia como um todo. Pessoa A quer fazer uma Wanga para a pessoa B, elas se conhecem, teve pelo menos um contato físico ou visual, estiveram no mesmo ambiente, então entendemos que houve uma troca de energia em dado momento. Quanto mais convivência e proximidade houve, mais forte e sólida foi essa troca de energia e isso é o que chamamos de **ponte**. A magia como um todo segue esse raciocínio e por isso é tão importante que a pessoa interessada na magia esteja presente no ato, e por essa razão magias online e feitas à distância raramente darão certo, pois não há uma **ponte**. A maioria das magias funciona através da contaminação, ou seja, eu contamina a pessoa que me pediu a magia e, através da ponte já criada com a vítima, essa magia segue seu caminho e atinge a pessoa visada. Ainda que a pessoa desejosa pela magia não venha a ver a vítima tão facilmente, o que importa é que já houve uma **ponte** criada.

Quando queremos, entretanto, atingir um alvo que só conhecemos por foto ou pela TV, como foi o caso em que bruxos e bruxas precisavam atingir políticos romenos, se faz então necessário que muitas pessoas se reúnam no mesmo lugar e com o mesmo foco, para que essa união de forças potencialize a magia de forma a ela viajar até a vítima e cause os efeitos desejados. Se uma pessoa quer entender a magia, ela então precisa entender profundamente a energia e a forma que uma energia viaja entre dois

ou mais pontos. Uma vez que magia é energia (aliás, tudo é energia!) devemos nos preocupar em como essa energia vai atingir seu objetivo. Quando você conhece uma pessoa, há uma troca de energia e cada uma fica com um pouco da energia um do outro. Isso se intensifica com a relação diária, tornando a pessoa que nos pede a magia uma condutora dessa energia que vai atingir o alvo. É como se houvesse uma gigantesca teia de aranha que nos liga a todos. Os que estão mais próximos sentem as vibrações da teia, mas os que estão muito distantes e sem ligação real conosco, podem não sentir a vibração de somente um ponto ligado nessa teia, por isso vários pontos são necessários, para mudar uma realidade que de um alvo que está desligado da nossa. Contatos online podem criar **pontes** entre as pessoas. Neste caso, a pessoa A mantém um foco mental sobre a pessoa B, e toda essa energia envolvida nos aparelhos eletrônicos, energias essas regidas por Simbi, criam uma ponte entre A e B. Não é o ideal, claro, pois nada substitui a troca energética entre duas pessoas dentro de uma realidade física, não virtual, mas funciona perfeitamente bem.

O **merecimento** é outro assunto, polêmico até, que devemos ter em mente. Quando falamos em **merecimento**, esbarramos na questão do **Karma**, que não existe como tal na crença original do Vodou. Devemos então ter uma visão mais ampla sobre essa palavra, embora não há nada de errado se você quiser acreditar na lei do Karma dentro do Vodou, você é livre para isso e tal visão não vai alterar ou prejudicar o Vodou e nem sua qualidade como praticante. O merecimento é polêmico porque merecer é relativo para cada pessoa e para cada caso. Por isso, tenha em mente que uma Wanga pode falhar por você achar que merece aquilo e a Loa achar que não; ou você pode achar que o alvo merece aquilo e na verdade ele não merecer, ser mais uma questão de vaidade e orgulho pessoal. Você até pode quebrar essas regras, mas isso o lançaria na categoria de Bòkòr e Caplata (Socièr), o que poderia afastar de você metade do que você aprendeu até aqui, uma vez que as Loas Radas não trabalham para/com Bòkòrs e Caplatas.

Talvez tudo isso valha a pena para você, então siga em frente e faça valer sua vontade. Mas saiba que há um preço a se pagar, pois o universo é inteligente e tudo está interligado. Não estou aqui falando de Karma e muito menos de Lei Tríplice, que possuem sim muito valor dentro de suas culturas. Estou falando, na verdade, sobre energia, pois a vibração energética que eu possuo tende a atrair a mesma vibração para perto de mim e repelir energias contrárias ou muito diferentes da minha. Segundo esse raciocínio, Se a sua energia é mais forte, focada e dominante e ela se sobrepõe a uma pessoa com energia fraca e sem foco, a sua tende a dominar a energia do outro de duas formas: sugando o outro (vampirismo) ou transformando o outro de uma forma positiva. O que eu quero dizer é que se você vibrar muito com as energias baixas e pouco evoluídas, você tende a atrair essas energias que poderão te sugar ou manipular, e quando você morrer se juntará a esses seres. O saudável em magia, e no

Vodu não é diferente, é manter-se no meio entre ambas as energias e escolher com muita sabedoria como e quando usar cada uma a seu favor.

É através da energia que as Loas entram em um Esko. Elas são energias puras e você é energia, normalmente misturada com várias. Mas existem energias em você que sobressaem e há energias em você que nem são suas. Uma pessoa mal cuidada, que tem preguiça mesmo de se manter arrumada, que gosta do básico que é banho e roupa prática, jamais estaria vibrando na energia de Freda, e ambos tendem a se repelir, não é se odiar, é apenas se repelir, sem que as energias consigam se misturar, a pessoa neste caso pode trabalhar com Freda e obter sucesso, mas se essa é a energia natural em essência daquela pessoa, ela certamente não terá Freda no Esko. E se a pessoa é depressiva e não se cuida por isso? Então temos que ver se em essência essa pessoa é vaidosa, então teremos uma exceção. E se a pessoa mudar e passar a ser vaidosa, ela então vai atrair Freda para seu Esko? Pessoas não mudam sua essência, se a pessoa mal cuidada passou a se cuidar é um sinal de que algo estava errado, mas que no fundo ela sempre foi apreciadora da beleza como um todo. As pessoas não mudam sua essência, elas são o que são. O mundo externo as obriga a usar máscaras de sobrevivência, que são personagens úteis para nos proteger no dia a dia. Isso, entretanto, não significa que essas pessoas deixaram de ter uma essência. Durante a vida, as pessoas mudam muito de opinião e de gostos, o que é muito saudável. Mas não confunda isso com essência, que tem uma base muito mais espiritual e eterna. Há pessoas que têm uma essência violenta, dada aos extremos. Essa pessoa pode até mudar o foco dessa violência, mas jamais será uma pessoa tranquila e dada ao diálogo pacífico. Uma vez que essa é sua essência, sabemos que energias espirituais compatíveis aproximam-se dessa pessoa, que atrairá em seu Esko energias semelhantes, como Ogou, Danto, Kalfou e etc. Pessoas com essência muito estudiosa podem até mudar o foco dos estudos ao longo da vida, mas jamais deixarão de ser estudiosas, e Damballah, Agwe, Legba, entre outros, são atraídos por essa energia.

Mas seria um erro imenso afirmar que somos reduzidos a apenas uma essência definida por um adjetivo. Nossa essência contém diversos adjetivos e isso nos torna único na multidão. Dessa forma, nosso Esko é diverso também. Pode até parecer que nós saímos totalmente do assunto, que é Wanga, mas na verdade tudo isso tem muito a ver. Tem algo que uma Wanga – e magia nenhuma no planeta – é capaz de fazer: MUDAR A ESSÊNCIA DE UMA PESSOA. O homem mulhereengo, safado mesmo, pode até amar a esposa oficial, mas não vai abrir mão de suas aventuras. A mulher pode até fazer uma Wanga de amor para “prendê-lo” nela, e vai funcionar muito bem. Mas, esse homem virá com sua essência de mulhereengo, isso não vai mudar. Mesmo que ele coma um caminhão de bosta pela mulher oficial, que ele chore por ela, que se dedique a ela, mas se sua essência for a de mulhereengo... Ele pode tentar ajuda psicológica ou psiquiátrica, mas se essa energia vem de uma pessoa com Ghedes por perto, nem mesmo a medicina vai salvá-lo, a menos que o deixe como um Zumbi infeliz e

masturbador, através de psicotrópicos potentes. Se o alvo da Wanga é naturalmente ciumento e violento, não reclame dos sufocos pelos quais passar. Se for sexualmente desligado, feito ir para a cama com uma samambaia, caso não tenha origem física, então vai ter que se contentar e sempre que quiser algo mais selvagem terá que atrair um Ghede para aquecer o momento e ainda ter iniciativa em dobro. Mesmo assim você corre o risco da pessoa não saber transar. Tem muitas formas de amor, e você pode ser amado (a), a questão é como a outra pessoa demonstra esse amor, e isso você não muda com Wanga. Talvez com atitudes, como a de não esperar mais do que a pessoa tem a oferecer é um bom começo para a felicidade. O exemplo que usei sobre amor vale para todas as outras áreas nas quais uma Wanga pode agir.

Agora vamos entender um novo termo a se ter em mente, a **fonte seca**. Como o próprio nome sugere, é quando não temos o que extrair de uma situação e nem o que tirar de uma pessoa. Quando fazemos uma magia específica para um determinado caso, devemos antes nos perguntar se o objetivo daquela magia pode ser alcançado de fato naquele alvo. Às vezes, eu atendo pessoas que chegam pedindo para que eu faça uma Wanga para tirar cada centavo do alvo, então ao investigar a situação, descubro que o alvo em questão não nem um centavo, sequer trabalhar e na realidade passa muita necessidade. Aí pergunto ao aluno, vou tirar o que da pessoa? Em outra ocasião, um homem me pediu para que eu deixasse sua esposa mais carinhosa e atenciosa para com ele. Descobri que a esposa era essencialmente uma pessoa fria e desligada dessa área, ela demonstrava o amor cuidando dele no sentido financeiro, companheirismo nos negócios e sendo boa conselheira, mas não aquela melação e choradeira típica das novelas. Neste caso, temos dois problemas: é uma mulher com essência prática e ligada no mundo dos negócios, não podemos mudar sua essência; é uma fonte seca dessa atitude hiper-romântica idealizada pelo marido. Como tirar leite bovino de cactos? São pessoas de mundos diferentes, de essências muito diferentes, que se amam e estão tentando dar certo. Mas ao invés de aceitarem as diferenças e fazer do limão uma limonada, ele está querendo sobrepor sua vontade, orgulho e arrogância de um homem idealista sobre a essência da outra pessoa. A essência dele é romântica e a dela prática; equilíbrio é a palavra para funcionar. Cabe aqui entender, claro, se não há outros problemas que causam essa frieza ou essa carência dele. Mas como linhas gerais, serve como exemplo ao aluno.

Toda regra pode ser quebrada, FATO! Todas essas regras podem ser facilmente quebradas, inclusive a regra da **ponte**. Seguir essas regras ou quebra-las é o que pode diferenciar vocês de um Voduísta e um Bòkòr ou uma Caplata (Socièr). A maioria dessas regras podem ser quebradas com o uso de magias muito mais fortes e pesadas, às vezes feitas em dobro. Mas há um efeito colateral, tanto ao magista quanto ao interessado e alvo. Quando vamos nos envolver com baixos espíritos ou até mesmo Loas menos éticas, elas podem sugar até mesmo nossa própria energia para que elas façam o trabalho pedido e nada garante que elas vão trazer o alvo e, se o trouxer, o

que garante a felicidade dos envolvidos, pois essas entidades podem se divertir muito com a situação e provocar muitos problemas só para que ela seja alimentada com mais frequência. Djabs, Bakas e algumas Loas menores não precisam seguir regras, muito menos as suas! Isso sem falar que o alvo pode se comportar das seguintes maneiras:

1 – Tornar-se um Zumbi, sem vontade e nem ações próprias, tornando a relação um caos.

2 – Flutuações no humor, sentimento ou causa, causando altos e baixos violentos, com frequentes recaídas. Hora a pessoa quer, hora se revolta.

3 – A entidade concede seu pedido por um tempo, então ela causa problemas para que novas oferendas sejam feitas. Assim torna cliente e Bòkòr escravos da situação.

4 – Morte ou loucura não são raras, dependendo das entidades envolvidas. Isso ocorre por ser muita energia contrária sendo aprisionadas em uma situação. Então o repelir-atrair-repelir constantes podem causar estragos como loucura, assassinato, doenças, etc.

As regras não são quebradas através de Loas Radas ou espíritos que estão preocupados com a ordem cósmica. Portanto, se você estiver a fim de quebrar as regras, deverá fazê-lo com espíritos mais complicados, como Djabs, Bakas, Kriminèl, Marinette, Kalfou em seu lado mais cruel, Marassa Twa, etc. Lembre-se de que há um julgamento em toda ação que você realiza dentro do Vodou e quem te julga são seus mentores, principalmente a Loa Mèt Tèt. Tenha em mente também que o alvo também é constituído de vida espiritual, mentores, Loas e etc. Esses podem ser amigos do alvo, se esse cuidar bem de seu lado espiritual, ou podem dar as costas para esse, se for uma pessoa questionável.

Sobre a Wanga feita para si mesmo, ela envolve somente a questão do merecimento, mas caso envolva um alvo, todas as regras anteriores se aplicam. Vodou não é só pedir e pedir, é na verdade uma troca. As Loas vão te julgar sobre você merecer aquela benção, aquela limpeza, aquele emprego ou aquele amor. Manter uma boa relação com os deuses é o primeiro passo para ser ouvido pelas divindades. De nada adianta não manter qualquer laço com os deuses e na necessidade dar uma de bonzinho, fazer banquete e tudo se resolve. É importante entender que os deuses, de uma forma geral, embora sejam superiores a nós, eles têm opiniões próprias, sabem quando estão sendo usados, sabem quando somos interesseiros ocasionais e podem decidir realizar um pedido, pregar uma peça ou simplesmente se negar a fazer qualquer coisa. Por esta razão, quando uma Wanga – ou qualquer meio mágico – falha, devemos nos sentar e refletir sobre aquilo, jamais culpar os deuses.

O melhor envolvimento com o Vodou é a troca natural, onde a gente cultua por amor e os deuses, em sua infinita sabedoria, sabem do que precisamos e vão

automaticamente agir em nossa vida. Isso não quer dizer, claro, que as magias não devam ser feitas, muito pelo contrário, faça muita magia, peça o que você precisa naquele momento, faça valer a sua vontade, Mas tenha em mente que a Wanga, assim como qualquer magia, é apenas a cereja no topo do bolo. Outra regra sagrada em relação a magia é a regra dos 50%, na qual metade da responsabilidade é sempre sua e a outra metade é dos deuses. Se você faz uma Wanga para conseguir um emprego, com a ajuda de Ogou, então os seus 50% será construir uma ponte entre você e o trabalho, entregando currículos, fazendo contatos e se disponibilizando a trabalhar. Os 50% de Ogou vai ser usar essa ponte para tirar os obstáculos e criar oportunidades reais para o sucesso da Wanga.

ENTENDENDO O TAMANHO DO VODU E SE PREPARANDO PARA REALIZAR WANGAS E RITUAIS

Uma grande verdade sobre o Vodou é que ele se trata de um novo nome para uma fusão de sistemas imensamente antigos que podem ser rastreados pelo menos sete mil anos em sua criação, se não mais. No entanto, assim como o pensamento popular de que a mistura entre sistemas de fé de alguma forma atrapalha a mensagem original e a dilui, o Vodou só incorporou em si mesmo crenças que ressoavam com a sabedoria mundial dos antigos, de que a terra e os vários elementos que a compõem não podem ser alterados; de que há uma ordem para tudo que não pode ser ignorado ou superado, independente de qualquer coisa; que a alma não é uma energia que simplesmente se dispersa após a morte, mas retém sua forma consciente o tempo suficiente para voltar a essa existência ou a outras.

Como resultado final, o Vodou pegou o melhor de cada sistema que encontrou no passado, e expandiu-o até que cada praticante dentro de suas várias ramificações possa se sentir em casa de acordo com sua espiritualidade, dependendo de sua intenção, e ainda assim não ser capaz de arranhar a superfície da sabedoria, natureza e compreensão final do Vodou como um todo. O que eu quero dizer com isso é que o Vodou é uma religião completa e imensa, capaz de satisfazer todos os tipos de pessoas, e por ser um sistema que cresceu “engolindo” o melhor de cada sistema já conhecido da antiguidade, o Vodou pode ser praticado por qualquer pessoa que o aceite de coração e demonstre esse sentimento. De fato, qualquer afirmação de que **dois praticantes veriam o vodou da mesma forma se tivessem professores diferentes**, mesmo eles estando na mesma área geográfica, é totalmente errônea, muito menos se estivessem praticando em estados ou nações diferentes. É impossível! Mesmo que Freda seja sempre vista como a arrogante e cheia de birras por todos os Voduístas, para alguns ela é uma grande mãe que traz o amor e para outros ela é a deusa que traz riquezas e charme, mas nunca o grande amor. São visões diferentes de uma mesma deusa, e por isso é bom aprendermos ambas as qualidades. Para alguns Voduístas,

Bondye é o deus todo poderoso da Igreja, outros afirmam que ele é o grande arquiteto dos Maçons, outros ainda o veem como algo distante e inexplicável e alguns poucos nem o consideram, vendo Damballah como o ser superior de toda a criação. Todos esses Vodúístas são autênticos, independente da forma que eles enxergam o grande ser. Apenas estão fazendo valer a amplitude da nossa fé.

Damballah é uma serpente muito grande, branca e as suas escamas brilham muito e se soltam no universo, único lugar suficientemente grande para que Damballah possa viver com conforto. Essas escamas, ao se soltarem do corpo de Damballah, formam as estrelas, lembrando que os sóis são estrelas. Com o movimento de seu corpo, ao viajar pelo universo, Damballah movimenta as estrelas e planetas, em uma ordem harmônica e sem fim, dando condições para que a vida, seja ela qual for, continue se renovando. Em uma roda Vodú, na qual dançamos e louvamos as Loas, nosso movimento é sempre no sentido anti-horário, para acompanharmos a direção em que a terra gira em seu próprio eixo (Rotação), e assim entrarmos em harmonia com a grande Serpente branca. Cada Vodúísta pode representar uma estrela (escama de Damballah) ou um planeta. Se pudéssemos ver Damballah, ele seria tão gigantesco que apenas uma de suas escamas cobriria toda a terra, senão mais que isso. Damballah é tão gigante que todas as religiões do mundo que tentaram destruir o Vodú, que tentaram se opor a ele, foram engolidas pela grande Serpente e tiveram suas qualidades absorvidas pelo sangue de Damballah e seus excessos e defeitos foram defecados, como sobras de um egoísmo e abuso de poder típicos do ser humano. Em meio às escamas de Damballah, os ancestrais viajam, e principalmente aqueles que ajudaram a moldar o mundo, desde seu início. Para muitos, essas personagens históricas foram manifestações de Damballah na terra, que ajudaram, desde a antiga suméria, a moldar o que conhecemos como mundo hoje em dia. Damballah não pode ser entendido por nossa limitada inteligência e somos muito pequenos diante dele para que possamos sentir sua energia, que provavelmente seria mortal para nós. A prova de que Damballah é tão imenso é que ele figurou como grande deus em todas as culturas e em todas as épocas que o mundo viveu, desde o seu início. Para o Vodúísta não há dúvidas de que Dã, Dan, Dangbe, Aton, Nehebkau, Renenutet, Ka-em-Ankh, Neneru, Apep, Ratumaibula, Degei, Ladon, Hidra de Lerna, Pítón, jörmungandr, Angitia, Naga, Manasa, Quetzalcóatl, Tiamat, Òsùmàrè, Leviatã, Ningishzida e tantos outros deuses serpente são o único e sagrado Damballah Wedo em suas diversas manifestações por milhares de anos, desde o início dos primeiros humanos e sociedades. Agora pare e pense no tamanho do Vodú. Dentro do Vodú podemos encontrar desde deidades cristãs até Ganesha representando Legba. Quem nunca viu Poseidon representando Mèt Agwe em um altar no Haiti não sabe o que é de fato o Vodú e sua riqueza. Muitas vezes o seu Damballah é representado por São Patrício enquanto o meu pode ser Aton ou Damballah mesmo, e ambos não são diferentes, apenas estão representados de formas diferentes, sendo a mesma serpente branca. Por isso, quando alguém quer “vender” o seu Vodú como sendo o autêntico Vodú, fuja. A menos que essa pessoa

esteja falando sobre o culto Vodun da África, esse sim com raízes autênticas. Mas o Vodou com seus bonecos e zumbis é muito maior e flexível, sendo impossível de colocarmos em uma caixa imaginária e pequena, mantendo a grande serpente devoradora ali presa, com fome. A pessoa pode mostrar e compartilhar o VODU DELA, mas jamais dizer que é o Vodou verdadeiro e único. O Vodou possui “expressões”, e a sua expressão Vodou não é igual a minha, a menos que você seja iniciado em minha Sossyete. O Vodou de dez templos Haitianos terá dez diferentes expressões da mesma fé, e o que vai unir todos eles é a grande serpente devoradora, independente do nome que queiram dar a ela. Não pense, entretanto, que o Vodou é um caos, pois as canções, panteão, rituais, rezas, danças, toques, símbolos, portais, cumprimentos e fé são os mesmos para todos os Vodouístas, o que muda é sua forma de se expressar. Se você consegue entender o significado profundo da palavra expressão, então você já consegue entender as entrelinhas do Vodou. Mas, por outro lado, se você não consegue conceber o tamanho de Damballah Wèdo, então fique longe do Vodou, que certamente será sua sentença de morte. Talvez, muito do que falei aqui sejam ensinamentos do Djevo, talvez não. Quem esteve no grande útero sagrado saberá dizer. Mas se este texto puder ser absorvido por você, tal como Damballah faz com o que se opõe a ele, você realmente é parte do Vodou e pode estar pronto para o próximo passo.

A segunda coisa que você precisa entender é que emoções e paixões excessivas são um obstáculo à prática, especialmente se você for um neófito. De fato, aqueles que tentam romper esse bloqueio apenas com a força das emoções podem se encontrar no caminho dos Bokors e longe do “verdadeiro” Vodou. Isso porque você precisa de uma mente calma para acessar o mundo espiritual e uma ausência de ego e orgulho ao conversar com espíritos mais velhos, mais sábios e infinitamente mais poderosos do que você. Portanto, a primeira preparação precisa envolver-se em práticas meditativas, principalmente de respiração e concentração, para controlar e superar as turbulências emocionais. Isso também ajudará você a entender e superar pequenos medos e inseguranças que podem levá-lo a caminhos perigosos, uma vez que você adquira alguma proficiência na prática. Respirar, concentrar-se no momento e sentir a música e o cheiro do incenso é um bom alicerce sobre o qual se pode construir e uma ótima estrutura em uma experiência e perspectiva positivas como um praticante de Vodou. O foco auto induzido é de suma importância ao neófito, que deve lançar mão de todos os meios que o levem a um transe, mesmo que leve, para que você e o espiritual tenham uma ligação no momento da magia. Lembre-se de que quando você está num lugar e sua cabeça em outro, então isso significa que você não está em lugar algum. Nas Wangas, esteja inteiro.

A próxima coisa que você precisa fazer, antes de tentar qualquer magia ou ritual, é a autopurificação. Isso é mais comumente obtido através de banhos rituais, usando ingredientes como sálvia, pó de sândalo, sal, hortelã etc. na água do banho. A maior razão para essa prática é livrar-se de todas as energias negativas residuais que você

pode ter captado através ao tocar outras pessoas ou enquanto se está na rua, ou mesmo do seu próprio ambiente, e é por isso que queimar sálvia ou olíbano em casa antes de tentar qualquer ritual é de importância primária. Além da purificação antes dos rituais, outra grande vantagem do banho ritual é que você pode se livrar da fadiga ou do cansaço emocional que você atraiu de fontes externas ou ambientes, e lhe dará uma limpeza espiritual que ajudará não só no ritual ou wanga, mas também no dia a dia. A última preparação aconselhada é, se possível, ter um altar Vodou. Manter um culto a Papa Legba, aos Ghedes e seus espíritos ancestrais é muito fácil, pois qualquer pessoa pode ter acesso a eles. Você pode optar por ter altares móveis, como já foram discutidos nas aulas. Entretanto, caso a ideia de um altar seja improvável, tudo bem. Desde que você possa seguir os passos anteriores mencionados.

Passo 1: Acalmar-se, respirar e limpar a mente.

Passo 2: Limpar o ambiente e a si mesmo. Incenso de sálvia ou olíbano para o ambiente e um banho de higiene seguido por um banho com água e pó de sândalo ou água e hortelã macerada pode ser o suficiente.

Passo 3: Fazer a Wanga.

PAPA LEGBA E SUAS WANGAS

ABRIR TODOS OS CAMINHOS #1

Para abrir os caminhos de uma pessoa ou de um local específico, no meio do qual a Wanga será feita.

Material para o defumador:

Arruda Seca

Pétalas de rosas brancas secas

03 Estrelas de Anis-estrelado

Uma colher pequena de canela em pó

Uma colher pequena de açúcar

Carvão

Material para a Wanga:

Um pano vermelho de qualquer tipo, Morim serve, para usar de toalha para a Wanga
Fubá

Tigela branca nunca usada

03 maçãs vermelhas que caibam na tigela

03 ovos brancos

03 Moedas de igual valor

Mel

Fita de cetim roxa

Todas as pessoas que participarem do ritual precisam estar de banho tomado e depois um banho de arruda da cabeça aos pés. Em uma quinta, em qualquer horário, defume o ambiente com os ingredientes já mencionados na primeira lista. Se os caminhos forem abertos para a pessoa, defume o ambiente e a pessoa, que deverá girar três vezes em sentido horário na frente da fumaça. Comece então fazendo o ritual do vèvè destinado a Legba, da forma já aprendida, mas sem fazer oferendas. Assim que terminar o ritual do vèvè, coloque uma vela amarela no meio do desenho. Se o defumador ainda estiver aceso, o deixe na porta de entrada do local ou sobre o vèvè. Se outras pessoas estiverem no local, elas devem sentar em cadeiras. Se a Wanga está sendo feita para uma pessoa, essa deverá ficar sentada em uma cadeira pertinho do vèvè.

Se for para limpar a pessoa, passe o tecido vermelho no corpo da pessoa, de cima para baixo, então, sobre qualquer parte do vèvè, abra o tecido. Enquanto passa o tecido na pessoa, vá pedindo para que Legba abra os caminhos dela. Peça para que a pessoa cuspa três vezes na tigela, então a coloque no meio do tecido. Pegue os três ovos, escreva o nome inteiro da pessoa em cada um deles, dê para a pessoa beijá-los e

cochichar um pedido diferente em cada ovo. Então peça que a pessoa quebre com cuidado, apenas soltando o ovo de uma altura, dentro da tigela. Caso só trinque ou nem quebre, basta pegar ele e soltar outra vez. Se em três tentativas o ovo não se quebrar, feche o trabalho e dê um banho de Arruda, Manjerição, Folhas de Pitanga e Mel, e tente repetir o trabalho depois de uma semana. Mas se os ovos se quebrarem, continue o trabalho.

Corte, uma a uma, cada maçã. Escreva com alguma ponta o nome completo da pessoa em uma das partes da maçã, por dentro, e enfie bem uma das moedas na outra parte. Passe mel, feche as partes, amarre bem dando três nós com a fita roxa, de forma a prender ambas as partes da maçã e a coloque na tigela, sobre os ovos quebrados. Faça o mesmo com as outras duas maçãs. Jogue mel por cima delas. Pegue um pouquinho do fubá no vèvè e dê para a pessoa comer, pode dar vinho ou rum junto, mas não água. Deixe a pessoa sozinha e peça para que ela converse com a Wanga, que peça caminhos abertos. Diga a ela que quando terminar, bata palmas três vezes, para que você volte no local. Pegue, então, uma tanto do fubá do vèvè, qualquer canto do desenho, e polvilhe a Wanga, chamando por Legba. Feche a Wanga amarrando ela com o tecido, fazendo uma trouxa, e deixe ali, ao lado da vela, por 24 horas. Após esse período, separe a wanga num canto, varra todo o vèvè e coloque o fubá dele em uma sacola. Leve essa Wanga em uma encruzilhada na qual a pessoa não vai passar por seis meses. Ali, em qualquer lugar da encruzilhada, até nos cantos, jogue toda a farinha da sacola, e sobre essa farinha deixe a Wanga. Vá embora sem olhar para traz. Tome outro banho de arruda, você e a pessoa. A Wanga está feita e o resultado se espera na mesma semana. Se for destinado a limpar um local, o procedimento é o mesmo, e o dono ou a dona do local deverá ser a pessoa limpada junto.

ABRIR TODOS OS CAMINHOS #2

Materiais:

Roupa usada da pessoa

Tecido branco e grande, de qualquer tipo

Fubá

04 velas brancas

01 vela amarela

Tesoura afiada

Uma fita de cetim branca no comprimento da pessoa.

Folhas de Aroeira

Folhas de Limão

Pipoca Doce

A pessoa a ser limpa precisa usar uma roupa velha, de cor clara, por 24 horas completas e ir ao trabalho vestida com essa roupa, levando roupas limpas separadas, claro. Deixe preparado no banheiro o seguinte banho: Água na qual folhas frescas de

Arruda, Alface d'água, limoeiro e aroeira foram maceradas e o banho não pode ser coado. Deixe uma vela branca acesa ao lado do banho. Defumar o ambiente com Olíbano é suficiente para que o trabalho corra bem. Estenda o tecido no chão, bem esticado, e sobre ele desenhe o vèvè de Legba com o fubá. Acenda uma vela branca em cada canto do pano. Assim que a pessoa chegar, peça que ela fique quieta e só volte a falar com sua ordem. Peça que a pessoa fique em pé e descalça no meio do vèvè, sobre o pano. Reze para Legba e enquanto faz isso, outra pessoa deve segurar, em pé, a vela amarela atrás de quem está sendo limpo. Comece então a jogar as pipocas sobre a cabeça da pessoa, depois as folhas de limão e, por último, as folhas de aroeira. Rapidamente comece a cortar as roupas da pessoa, começando pela camisa, e descendo, deixando a peça íntima por último. A pessoa com a vela deve então levar o cliente rapidamente ao banheiro, para que ela sozinha se tome um banho comum e depois se banhe com as ervas, da cabeça aos pés, sem se enxugar. Enquanto isso, com uma vassoura comum, varra o que caiu fora do pano e coloque no pano outra vez. Tira as velas, feche o pano em forma de trouxa, e vá para bem longe dali esconder a trouxa em uma mata ou atrás de uma árvore, onde ficará outra vela amarela acesa. As velas do local do trabalho podem continuar até terminarem. O que restar do banho pode se jogar na privada. A pessoa deve te esperar voltar da entrega. Então, sem tocar na pessoa, você deve explicar que comer carne vermelha, pimenta, bebidas alcoólicas, sexo e brigas ficarão suspensos por sete dias. Libere a pessoa, mas não se despeça dela!

ABRIR TODOS OS CAMINHOS #3

Banho de Legba para abrir os caminhos de uma pessoa. Este banho deve ser feito em uma segunda-feira ou em uma quinta-feira, a pessoa a tomar o banho deve tomar um banho de higiene antes. Se for mulher, deve evitar este banho no período menstrual.

Ingredientes:

Fumo de cachimbo

Folha de café ou pó de café

Água de flor de laranjeira

Açúcar mascavo

1 litro d'água

200ml de Vodca ou Rum branco

Ferva a água e quando começar a ebulição desligue o fogo. Coloque uma medida da mão de fumo e a mesma medida de água de flor de laranjeira. Três pitadas de pó de café ou dez folhas de café e três pitadas de açúcar mascavo. Acrescente mais ou menos 200ml de vodca ou rum branco. Este banho deve ser feito antes de dormir, do pescoço para baixo e manter 6 horas de resguardo.

DEFUMADOR PARA ABRIR OS CAMINHOS

Além do banho ensinado anteriormente, um defumador para abrir os caminhos dentro de casa ou do comercio pode ser feito, em nome de Legba. Escolha uma segunda-feira ou quinta-feira para esse ritual, que pode ser feito antes do banho acima.

Materiais:

Carvão
Fumo de Cachimbo
Pó de Café
Pimenta Cayena
Açúcar mascavo

Acenda o carvão em qualquer recipiente seguro, podendo ser um turibulo ou até uma panela ou frigideira. Jogue sobre o carvão em brasa uma colher de sopa de pó de café, uma colher de sopa de fumo, três pitadas de pimenta cayena e três pitadas de açúcar mascavo. Acenda uma vela para Legba na porta de entrada do local, coloque um copo d'água ao lado da vela e comece a defumação, da porta de entrada para os fundos e dos fundos para a entrada. Vá rezando para Legba abrir os caminhos e as portas.

WANGA PETWO DE LEGBA PARA QUEBRAR OUTRAS WANGAS E FEITIÇOS

Esta Wanga é feita no caso da pessoa sentir que está sendo vítima de wanga ou outros tipos de feitiço. Mas se a pessoa é uma merecedora do que está passando, é possível que essa wanga não seja de grande ajuda.

Materiais:

Farinha de trigo misturada com farinha de mandioca crua, dois copos de cada
Duas velas vermelhas
Duas velas pretas
Um tecido preto
Um tecido vermelho
Uma bacia qualquer, de qualquer cor
Um Kwi (cuia feita com uma cabaça) que seja mais ou menos do tamanho do topo da cabeça da pessoa que precisa da limpeza
200ml de água de coco
Um maço de hortelã fresca
03 moedas de igual valor
Purê feito com três inhames médios
Uma Moushwa branca

Precisa ser feito em uma quinta-feira à noite. A pessoa precisa estar limpa e, depois, com um banho de água morna ou quente no qual pó de Sândalo foi misturado, da cabeça aos pés. Coloque a pessoa sentada em uma cadeira e na frente dela abra os tecidos de forma que se pareçam com uma cruz, sendo o vermelho colocado por baixo do preto. Coloque uma bacia no meio dessa cruz. Atraz da pessoa, acenda duas velas pretas acesas e uma vermelha de cada lado da pessoa. Enquanto chama por Legba, vá lavando a cabeça da pessoa com um banho previamente feito de água de coco com hortelã macerada. Não coe o banho! Lave a cabeça da pessoa de forma que o líquido caia na bacia. Imediatamente, amarre uma Moushwa branca na cabeça da pessoa. Tira a bacia do centro da cruz e coloque o Kwi (cuia de cabaça) no lugar. Jogue o líquido da bacia dentro do Kwi. O purê de inhame deve estar previamente feito e morno. Faça a pessoa comer três colheres pequenas desse purê. Então coloque o resto do purê dentro do Kwi. Peça que a pessoa beije uma moeda de cada vez e faça um pedido, então enterre essas moedas no meio do purê dentro do Kwi. Amarre bem as pontas do tecido, de forma a parecer uma trouxinha de pano. Leve imediatamente para uma encruzilhada, a pessoa deve ir junto. Coloque no meio da encruzilhada, acenda uma vela branca ao lado, jogue toda a farinha preparada por cima da oferenda e vá embora sem olhar para traz e sem dar ré com o carro. A pessoa deve dormir com a Moushwa, podendo tirar ela no outro dia pela manhã e lavar os cabelos. Manter três dias de resguardo absoluto, sem pimenta, sem álcool, sem carne vermelha, sem sexo, sem brigas e sem ficar na rua depois das 23:00.

WANGA DE LEGBA PARA SAÚDE

É uma ótima Wanga para problemas de saúde de origem física, ajudando na cura ou na recuperação. Ela funciona melhor se feita em conjunto com os tratamentos convencionais. Esta Wanga também pode ser feita para curar problemas espirituais.

Materiais:

04 velas comuns amarelas

04 velas comuns roxas

Cetim dourado suficientemente grande para cobrir toda a pessoa

Farinha de milho

Rum branco

Charuto

Três coxas de frango

Carvão

Pote de vidro com tampa

Bacia com água

Bastante arruda desidratada

Esta Wanga só pode ser feita em uma quinta-feira. Antes da Wanga, a pessoa precisa tomar um bom banho de higiene e logo após ela deverá tomar o seguinte banho, da cabeça aos pés: **ferva 1L d'água e desligue o fogo. Então acrescente nessa água sândalo em pó, tomilho seco, arruda seca, palha de alho, uma colher de chá de pó de café, um pouco de tabaco de cachimbo e três copos de rum. Deixe a água amornar, de acordo com o gosto da pessoa, então coe e reserve todos os ingredientes do banho coado.** Precisa ser tomado da cabeça aos pés, mas poderá se enxugar normalmente. A pessoa deverá usar roupas claras, qualquer cor, embora a branca seja a ideal. Traga a pessoa para o espaço onde a Wanga será feita. O espaço precisa já estar preparado com um círculo feito com a farinha de milho suficientemente grande para caber duas pessoas. Identifique os pontos cardeais (Norte, Sul, Leste e Oeste), e em cada um deles deverá ser acesa uma vela amarela. Nas diagonais, as quais representam os pontos colaterais (Nordeste, Noroeste, Sudeste e Sudoeste) deverá ser acesa uma vela roxa em cada. Essas velas ficam exatamente sobre o traçado da farinha, podendo usar um pratinho ou castiçal para fixar as velas. A pessoa deverá ficar sentada no chão, no meio do círculo. Mas caso aja algum problema de ordem física que a pessoa não possa ficar sentada no chão, providencie um banquinho ou até uma cadeira. Posicione a pessoa em direção ao Norte. Atraz da pessoa, dentro do círculo, mantenha um braseiro pequeno aceso dentro de um recipiente qualquer. Do lado direito da pessoa, mantenha uma bacia com água e um copo de rum. Do lado direito, tenha três coxas de frango preparadas da forma comum do dia a dia, mas elas serão feitas para Legba, portanto, uma vela branca acesa na cozinha, faça as coxas fritas e serão para Legba. Lembre-se de que deverão ser bem apimentadas. Na frente da pessoa mantenha um pote de vidro com tampa, vazio e muito limpo. Use pote de geleia ou de outras conservas que sejam fáceis de reaproveitar. Ter uma música de fundo, para Papa Legba, pode ser muito útil. Comece o ritual jogando três porções de arruda sobre as brasas, e a cada jogada chame por Legba, dizendo Ayibobo. Na frente da pessoa, faça três libações com o Rum pedindo para que Legba abra os caminhos da pessoa, citando o nome inteiro dela e depois rezando para Legba. Pegue o prato com as coxas de Frango e dê para a pessoa, peça para que ela coma um pedaço de cada coxa, e a cada pedaço, que beba um gole pequeno de rum (caso a pessoa esteja proibida de tomar bebidas alcóolicas, substitua o rum por água em temperatura ambiente). Coloque as coxas do frango, depois de comidas, dentro do pote de vidro, jogue a bebida que a pessoa tomou, peça que a pessoa cuspa dentro do pote três vezes e pegue um fio de cabelo da pessoa e coloque no pote. Tampe bem e coloque o pote debaixo da cadeira ou entre as pernas da pessoa. A cubra inteira com o cetim, mas tenha cuidado para que não pegue fogo. Acenda o charuto, e dê inúmeras baforadas com a fumaça dele debaixo do pano, de forma a quase “sufocar” a pessoa (Caso ela sofra de problemas respiratórios, essa Wanga não deve ser feita). Deixe a pessoa ali por 20 minutos, então retira a pessoa do centro do círculo, sem descobri-la e a ajude a chegar a outro cômodo que tenha porta. Retire o pano da pessoa, peça que

ela tranque a porta e volte somente você para o local do ritual. Coloque o pano no meio do círculo, sobre o potinho (para enganar a morte e os Bakas e Djabs, para acharem que a pessoa continua ali). Deixe tudo ali até que as velas acabem. Libere então a pessoa, que não deverá fazer sexo, comer carne vermelha, tomar bebidas alcóolicas e nem se envolver em brigas por sete dias. No outro dia, varra toda a farinha e coloque-a em uma sacola, junto do resto de ervas do banho e restos de velas. Pegue o potinho, bem enrolado no cetim, e o leve para longe, junto dos restos e do pano. Faça nessa ordem: deixe os restos colhidos em uma encruzilhada, sem a sacolinha. Depois encontre um lugar para enterrar somente o potinho, que tenha uma árvore perto, na qual será amarrado o cetim dourado. Saia rápido do local, não olhe para trás por razão nenhuma. Volte para casa (pode passar na encruzilhada onde deixou os outros itens, sem problemas), onde já estará preparado para você um banho frio de água, arruda fresca e manjerição. Tome da cabeça aos pés e descanse. Não volte a encontrar a pessoa por sete dias, apenas fale com ela por internet ou telefone. Depois tudo volta ao normal.

WANGA DE LEGBA PARA CONSEGUIR EMPREGO

É uma Wanga fácil de fazer e muito boa. Mas lembre-se de que Legba vai fazer a parte dele, então faça a sua enviando currículos.

Materiais:

Um boneco Vodou com algumas características da pessoa que quer emprego

03 alfinetes com cabeça, de preferência marrom, na falta usar branca

03 moedas de igual valor

Coco ralado

Mel

Canjica feita só em água e coada

Só pode ser feita em uma quinta-feira. Prepare seu boneco Vodou da forma que achar conveniente, mas não deixe de desenhar uma pinta, uma tatuagem, uma característica, enfim, coisas que lembrem a pessoa (Apêndice desta apostila). Boneco pronto, batizado e despertado. Vá até uma mata, bosque ou floresta com todo o material e junto com a pessoa que deseja o trabalho. Na entrada da mata, peça licença à Gran Bwa, deixando uma farofa de mel e fubá na entrada da mata, sobre uma folha de bananeira ou taioba. Escolha uma árvore sadia, bonita e ali acenda uma vela amarela para Legba. Abra um buraco mais ou menos fundo, na terra ao pé da árvore, coloque as três moedas no buraco e sobre elas deixe o boneco virado com a face para cima. Peça para que a pessoa enfie um alfinete na cabeça do boneco, depois um no peito e um na barriga. Para cada alfinete, faça um pedido mental. A pessoa interessada deverá então jogar metade do mel sobre todo o boneco, depois cobrir com toda a

canjica, jogar o coco ralado sobre ela e, por fim, jogar o resto do mel. Ambos devem enterrar bem o boneco enquanto se concentram no objetivo do ritual. Coloque a vela acesa sobre o “sepulcro” e saiam sem olhar para traz. Ambos devem tomar um banho com água e sândalo, do pescoço para baixo. O resultado não vai demorar a acontecer.

WANGA DE LEGBA PARA SE PROTEGER DURANTE UMA FASE RUIM

Essa Wanga é ótima para nos manter seguros diante de situações contrárias, ameaças e principalmente para criar uma barreira contra feitiços. Esta Wanga tem um efeito de exatos seis meses a partir de sua criação.

Materiais:

Um boneco Vodou com algumas características da pessoa que quer emprego

03 alfinetes com cabeça branca

Uma tigela de louça branca

100grs de milho cru

100grs de feijão fradinho

100grs de arroz branco

03 moedas de igual valor

03 chaves pequenas

03 ímãs comuns

03 pés de galinha secos

03 ossos de asa de frango

03 pedras turmalina negra ou opala

01 espelho pequeno, sem moldura

Um cetim branco bem brilhoso

Tabaco de cachimbo

Só pode ser feita em uma quinta-feira. Prepare seu boneco Vodou da forma que achar conveniente, mas não deixe de desenhar uma pinta, uma tatuagem, uma característica, enfim, coisas que lembrem a pessoa (Apêndice desta apostila). Com o boneco pronto, batizado e despertado, tenha todo o material separado e organizado. Faça o ritual do vèvè para Legba, coloque pelo menos uma oferenda sólida e uma líquida, não deixe de acender uma vela amarela e outra roxa e não se esqueça de acender o cachimbo de Legba. Faça três libações com rum e peça que Legba abra os portões para você e então comece a Wanga. Coloque a tigela sobre o vèvè, onde todo o processo será feito. Faça uma caminha de tabaco dentro da tigela e espete os três alfinetes na cabeça do boneco, deitando ele de face para cima sobre essa caminha. Arrume os itens a gosto, sobre o boneco, cobrindo ele com os grãos por último. A ideia é cobrir o boneco de forma a ele sumir debaixo de todos os itens. Com tudo coberto,

pegue um pouquinho da farinha do vèvè e o polvilhe sobre os grãos e então tampe a tigela com o espelho virado para cima. Enrole muito bem a Wanga no cetim branco, de forma que o lado com mais brilho esteja para fora. Deixe ali até que as velas terminem. Então poderá retirar sua Wanga e a esconder em algum lugar da casa no qual somente você tenha acesso. Você deve alimentar essa Wanga jogando um pouquinho de rum sobre o pano dela, uma vez por semana. Se precisar aumentar a proteção, tire a Wanga do local escondido e acenda uma vela amarela ao lado dela, em uma mesa. Depois de terminar a vela, esconda novamente essa Wanga. Após seis meses, essa Wanga perderá seu efeito. Poderá reaproveitar todos os itens, menos os grãos e o boneco, que deverão ser enterrados ou queimados.

WANGA DE LEGBA PARA ATACAR UM INIMIGO

Esta Wanga só deve ser feita por um bom motivo, pois Papa Legba é uma energia a se usar com cautela. Legba normalmente não sabe quando parar em seus ataques e isso pode respingar em você.

Materiais:

03 charutos
03 velas vermelhas
03 velas pretas
03 limões
03 ossos de frango (qualquer um)
Óleo de rícino
Fumo de cachimbo
Pega-pega (erva)
Fezes de cachorro
Um Kwi (Cuia feita de metade de uma cabaça)
Um tecido vermelho

Em uma segunda-feira ou terça-feira, estenda o tecido vermelho no chão, acenda em cada ponta do tecido uma vela, sendo duas vermelhas e duas pretas, em qualquer ordem e sobre esse tecido faça o ritual do vèvè de Legba, mas use farinha de milho misturada com pó de carvão. Não precisa fazer oferendas, pois neste caso nosso inimigo será a oferenda. Escreva o nome do inimigo – ou dos inimigos – em papeis separados. Corte os limões ao meio, sem separar as partes e coloque o nome do inimigo no meio. Se for mais de um inimigo, cada limão terá dentro mais de um nome em mais de um papel. Coloque os limões dentro do Kwi. Arrume como quiser todos os itens, menos as fezes e nem o rícino, que ficarão por último. Depois de tudo arrumado no Kwi, cubra com fezes de cachorro – não precisa ser muito – e por último cubra com rícino. Coloque o Kwi bem no centro do vèvè, retire as velas dos cantos do tecido, mas as deixe acesas, dobre o tecido sobre o Kwi, não tem problema se um pouco da farinha

cair fora, depois basta varrer. Faça como uma trouxinha. Amarre bem. Deixe descansar ali até as quatro velas terminarem de queimar. Descarte essa Wanga escondendo ela em um cemitério e no cruzeiro das almas acenda as duas velas que sobraram, uma vermelha e outra preta. Peça para que Legba cuide da pessoa. Saia sem olhar para traz e não volte nesse cemitério por seis meses.

WANGA DE LEGBA PARA TRAZER DINHEIRO

Esta Wanga é feita principalmente para um comércio, mas poderá ser usada em uma casa comum também.

Materiais:

- 04 doces iguais, qualquer tipo (bolo, cocada, paçoca, doce de leite, etc)
- 04 copos descartáveis com uma dose de rum em cada ou, se preferir, café quente
- 04 cigarros de filtro amarelo
- 04 punhadinhos de fumo de cachimbo
- 12 moedas de igual valor

É uma Wanga muito simples, mas que exige que se tenha estabelecido um relacionamento com Papa Legba. Basta que você coloque 01 doce, 01 copo com bebida, 01 cigarro aceso, 01 punhadinho de fumo e três moedas em cada esquina do quarteirão do comércio ou casa, pedindo para que Papa Legba te ajude.

MARASA E SUAS WANGAS

CURA COM A ENERGIA DOS MARASA

Os Marasa são Loas perfeitas para se trabalhar com a cura, tanto de doenças físicas quanto espirituais. Claro que no caso das doenças físicas é sempre bom unir o tratamento médico e a ajuda espiritual.

Materiais:

Duas velas brancas comuns, escreva o nome do doente em ambas as velas

Dois pratos iguais

Pipoca doce

Dois pedaços de bolo exatamente iguais

Duas frutas iguais e que estejam abertas e bem docinhas

Dois pirulitos desembulhados

Açúcar branco

Dois copos de refrigerante

Dois copos de água doce

Uma camisa branca ou de cor bem clarinha do doente, usada e não lavada

Deve ser feito em uma quinta-feira, qualquer horário. Não precisa ser feito no quarto do doente, mas você precisa conhecer o doente ou uma pessoa que o conheça deve servir como ponte. Use a camisa do doente como toalha para o altar. Acenda ambas as velas, uma ao lado da outra, com uma distância média de 30cm. Coloque o nome do doente escrito em papel no prato, arrume as porções de oferenda sobre os nomes nos pratos, lembrando de que cada prato precisa estar arrumado igual. Ao lado de cada prato, um copo de refrigerante e um de água doce. Com o açúcar branco, vá polvilhando com cuidado sobre ambas as oferendas, enquanto reza aos Marasa. Assim que as velas terminarem, tudo precisa ser descartado em um jardim, menos os pratos e copos. As bebidas também deverão ser derramadas na terra do jardim. A camisa precisa ser usada pelo doente, pelo menos por algumas horas.

TER MAIS FERTILIDADE COM A AJUDA DOS MARASA

Os Marasa são ótimas Loas para se trabalhar quando queremos filhos e estamos tendo dificuldades físicas para conseguir.

Materiais:

Dois pratos ou tigelas de barro

Dois pequenos bonecos de pano, simples, sem feições, mas que possamos definir que um é homem e outro é mulher. Pode usar um boneco azul e outro rosa, se quiser.

Três velas comuns, sendo uma branca, uma rosa e outra azul clara

Melaço (não serve mel)

Pipoca doce

Amendoim sem casca

Arroz doce branco

Um cordão de lã branco

Um copo d'água

Dois copos com refrigerantes

Faça em uma quinta-feira ou sábado, em qualquer horário. Peça que a mulher durma com o boneco que representa a mulher e o homem durma com o boneco que representa o homem, pode ser debaixo do travesseiro mesmo. Tenha tudo preparado e já separado para o uso. Comece fazendo o ritual do vèvè de Marasa. Coloque no meio um copo com água e atrás do copo uma vela branca. Coloque as comidas iguais em ambos os recipientes e nessa ordem: arroz doce, amendoim e a pipoca. Amarre com o cordão de lã um boneco ao outro, pela cintura, dando dois nós em cada (nunca três). Coloque cada tigela sobre cada círculo, um à esquerda e outro à direita. Na oferenda da esquerda, coloque ao lado um copo de refrigerante e uma vela rosa; na oferenda da direita, coloque um copo de refrigerante e uma vela azul. Deite a boneca sobre a oferenda da esquerda e o boneco sobre a oferenda da direita. Jogue um pouco de melaço sobre cada boneco. Reze para os Marasa e faça os pedidos. No outro dia, as oferendas precisam ser entregues inteiras, sem tirar os bonecos de suas posições, aos pés de uma árvore. Lembre-se de que os bonecos estarão presos um ao outro pelo cordão de lã. Quando entregar, derrame o resto do melaço sobre a oferenda e vá embora sem olhar para trás. As bebidas que ficaram no local da Wanga podem ser descartadas ali mesmo, em terra. Os copos podem ser reutilizados.

TER MAIS FERTILIDADE COM A AJUDA DOS MARASA #2

Assim como na Wanga anterior, essa é para aqueles que desejam ter filhos. Não use nenhuma dessas Wangas com a intenção de prender um homem em você, o resultado será desastroso.

Materiais:

Duas velas brancas

Uma travessa média de barro, ou madeira, ou louça, ou vidro.

Dois ovos brancos e crus

Açúcar

Doce de coco, molinho

Dois pedaços de pudim de leite condensado

Uma fruta do conde, ou semelhante, grande e partida exatamente ao meio.

Faça essa Wanga em uma mata fechada, aos pés de uma árvore. Escolha uma quinta-feira ou um sábado. A pessoa interessada precisa estar presente no trabalho. Antes de ir ao local do trabalho, desenhe o vèvè de Marasa em cada ovo e também escreva o nome completo de uma pessoa em cada ovo, isto é, do homem em um ovo e da mulher em outro. Com o açúcar, faça um caramelo bem firme, desligue o fogo e cubra os ovos com esse caramelo, deixando endurecer depois (pode usar a geladeira se quiser). Com essa parte pronta, vá até a árvore escolhida para o ritual. Lá, espalhe o doce de coco sobre a travessa, coloque um pedaço de pudim de cada lado, um pedaço da fruta de cada lado e, por fim, arrume sobre a cocada um ovo de cada lado, sendo da mulher do lado esquerdo e do homem do lado direito. Acenda uma vela de cada lado, reze aos Marasa, faça os pedidos e vá embora sem olhar para trás.

TRAZER PROSPERIDADE FINANCEIRA COM OS MARASA

Os Marasa são deuses que podem nos ajudar muito com a “fertilidade” financeira, nos trazendo oportunidades e trabalho.

Materiais:

Duas velas, uma verde clara e outra amarela

Dois pratos de papel

Dois pedaços de bolos idênticos

10 balas molinhas

02 pirulitos

02 Nozes-moscadas inteiras

Dois copos de água com açúcar

Faça essa Wanga apenas em uma quinta-feira, qualquer horário. Faça o ritual do vèvè para os Marasa. Escreva o nome completo de cada pessoa, uma em cada prato de papel, uma vez apenas. Faça o ritual do vèvè para os Marasa. Então coloque a oferenda sobre o vèvè deles. Arrume como quiser os pratos de oferenda, mas lembre-se de deixa-los idênticos. Em cada pedaço de bolo, esconda no meio do recheio uma noz-moscada inteira. Cada prato vai 05 balas desembrulhadas, um pirulito e um copo de água com açúcar. Acenda uma vela perto de cada prato. Reze aos Marasa e faça seus pedidos, quando as velas terminarem de queimar, descarte as oferendas aos pés de uma árvore.

LIMPEZA DE UM AMBIENTE COM O PODER DOS MARASA

Materiais:

Pipoca doce

04 doces de coco branco

Uma vela azul e ou rosa comum

Um recipiente com água mineral

Um incenso doce

Uma colher de sopa de mel

Essa Wanga precisa ser feita em uma quinta-feira, em qualquer horário e dentro da sala de entrada do lugar a ser limpo. Acenda um incenso doce, mas que lhe seja agradável. Faça o ritual do vèvè para os Marasa no meio do cômodo escolhido. Faça três libações com água doce e peça para que Legba abra os portões e permita que os Marasa venham até você. Feito isso, coloque o recipiente com água e mel no meio do vèvè e uma vela de cada lado. Em cada canto do local coloque um pouco que pipoca e sobre elas um doce de coco. Volte ao vèvè e converse com os Marasa, peça que limpem seu local de todas as energias contrárias. Quando as velas terminarem de queimar, recolha as pipocas e as cocadas, coloque-as dentro do recipiente de água, varra o vèvè e o coloque em uma sacolinha e descarte tudo em uma encruzilhada distante de sua casa. Reserve apenas o recipiente. Voltando, defume todo o local com resina de olíbano.

DAMBALLAH E AYIDA WÈDO E SUAS WANGAS

WANGA PARA TRAZER PAZ PARA DENTRO DE UM AMBIENTE

Materiais:

Uma tigela branca
05 ovos brancos
Água de rosas
200ml de Orgeat (ou 200ml de azeite de oliva)
Uma vela branca de sete dias
Uma colher de sopa de cascarilla
Nome das pessoas que vivem no local

Faça em uma quinta-feira pela manhã. Escreva em tiras de papel os nomes das pessoas do local, cada nome em uma tira. Coloque esses nomes na tigela branca. Lave os ovos brancos com a água de rosas, coloque-os na tigela sobre os nomes, sem quebra-los. Adicione sobre os ovos o orgeat ou o azeite de oliva, polvilhe com a cascarilla enquanto chama por Damballah e faz seus pedidos. Coloque essa tigela em uma superfície alta onde tenha colocado uma toalha branca. Acenda a vela ao lado e deixe ali até a vela acabar. Descarte tudo aos pés de uma árvore. Reserve a tigela.

WANGA PARA AJUDAR UMA PESSOA DOENTE OU PROTEGER ALGUÉM DURANTE UMA CIRURGIA

Materiais:

Um boneco Vodou branco, feito de tecido e bem simples
Uma tigela branca
Uma xícara de flores de jasmim frescas
Farinha de trigo
Uma vela de sete dias branca
Óleo essencial de Laranja Doce
Algodão

Faça em uma quinta-feira em qualquer horário. Prepare o boneco Vodou de forma bem simples, recheando ele com algodão e se tiver uns fios de cabelo do doente, coloque junto. Batize o boneco Vodou como explicado nesta mesma apostila. Coloque um pouco de farinha de trigo no fundo da tigela, deite o boneco Vodou sobre essa farinha, jogue por cima as flores de jasmim e, por final, cubra tudo com algodão. Pingue algumas gotas de óleo essencial de Laranja Doce sobre o algodão. Acenda a vela e ofereça tudo para Damballah e Ayida Wèdo, fazendo os pedidos. No final de sete dias, descarte tudo aos pés de uma árvore, menos a tigela. Caso necessário, ao invés de descartar a

Wanga, você pode continuar o trabalho por mais sete dias, acendendo outra vela na chama da primeira vela e deixando ali. Pode manter essa Wanga por apenas 21 dias no máximo.

WANGA PARA TE AJUDAR A SUPERAR UM AMOR PERDIDO

Materiais:

Banho branco de Damballah (é opcional, apostila 15)

Roupas brancas e limpas, inclusive roupa íntima

Roupas (qualquer cor) velhas e limpas, que não usará mais, não precisa das roupas íntimas

Uma vela branca

Água mineral

Uma tigela branca

Farinha de trigo

Um ovo branco

Loção de pompeia ou água de rosas

Faça essa Wanga em uma quinta-feira, em qualquer horário. Separe todo o material. Tome um banho de higiene e depois tome o banho branco de Damballah. Caso não faça o banho branco, apenas tome seu banho de higiene. Enxugue-se normalmente, vista sua roupa branca e limpa e, por cima dela, vista suas roupas velhas. Dirija-se ao local onde a Wanga será feita. Lave a tigela e o ovo com a loção de pompeia ou com a água de rosas, enxugue eles. Coloque uma toalha branca em uma superfície, coloque a tigela com farinha e o ovo por cima do monte de farinha. Coloque no meio da toalha. Faça três libações no chão para Papa Legba, pedindo para que ele abra os portões e permita que Damballah venha até você. Acenda a vela branca no altar improvisado e o saúde com **Ayibobo Papa Damballah!** Dê as boas vindas à grande serpente branca, ofereça a oferenda a ele. Neste momento, abra seu coração para Damballah, explique sobre sua história de amor, diga que quer se livrar desse sentimento de posse, que quer para de sofrer. Não peça nada de negativo, apenas deseje sinceramente se livrar desse amor que está te machucando. Desabafe com Damballah. Enquanto você conversa com Damballah, tente imaginar ele se enrolando em volta de seu corpo, imagine sua presença fria, mas confortante. Damballah representa a transformação, e ele é capaz de transformar qualquer coisa. Depois de desabafar, apague a vela branca sem assoprar. Tire as roupas velhas que está vestindo por cima das brancas. Vá até uma encruzilhada e deixe por lá a vela apagada, a farinha, o ovo e as roupas velhas, pedindo para que Papa Legba leve tudo como oferenda para Damballah. Volte para sua casa e descanse. Mantenha resguardo por 48hrs. Nessa Wanga, assim como as serpentes se renovam trocando de pele, simbolicamente você está se renovando ao retirar as roupas velhas e se permitir evoluir, com suas outras roupas, deixando as

velhas para trás. É uma forma de mostrar seu desejo de transformação diante da grande serpente branca.

WANGA DE DAMBALLAH E AYIDA WÈDO PARA CURAR VÍTIMAS DE ABUSOS

Materiais:

Banho branco de Damballah (apostila 15)

Uma tigela branca

Farinha de trigo

Um ovo branco

Água de rosas ou loção de pompéia

Um tecido branco

Uma fita de cetim branca do tamanho da pessoa

Uma vela branca comum

Uma tigelinha branca e pequena

Leite condensado

Faça em uma quinta-feira ou domingo, em qualquer horário. Essa Wanga é recomendada para vítimas de abusos físicos, sexuais ou psicológicos. Pessoas que ainda tem a ferida aberta e precisa seguir em frente, não perdoando o passado, mas superando ele e o deixando para trás. Damballah não nos ensina o perdão, ele nos ensina a transformação, o aprendizado e superação. Esta é uma Wanga para cicatrizar feridas. Antes de tudo, um dia antes, a pessoa precisa fazer o banho branco de Damballah, ensinado na apostila 15. No dia da Wanga, a pessoa precisa lavar o ovo com água de rosas ou loção de pompéia, e depois escrever o próprio nome no ovo, com tinta azul clara. Estenda o tecido na frente da pessoa, no chão, e coloque a tigela com um monte de farinha e sobre essa farinha o ovo. Faça três libações com água de rosas ou loção de pompéia pedindo para que Legba abra os portões e permita que Damballah venha até você. Acenda a vela branca e cumprimente Damballah. A pessoa deve se ajoelhar diante da vela e, enquanto segura da tigela com as duas mãos, converse com Damballah, desabafe sobre sua situação de abuso. Se estiver fazendo para outra pessoa, deixe-a sozinha nesse momento. Terminado o desabafo e de posse de todo o material, coloque a tigela no meio do tecido e o feche, amarrando com a fita de cetim, dando três nós, com um laço no final. Apague a vela sem assopra e a leve com você. Dirija-se até uma área com árvores. Escolha uma árvore saudável e coloque a oferenda aos pés dela. Ao lado, acenda novamente a vela branca. Coloque a tigelinha cheia de leite condensado perto de tudo. Reze para Damballah e saiam sem olhar para trás.

AGWE E LASIRÈN E SUAS WANGAS

PWEN DE AGWE PARA O SUCESSO FINANCEIRO (MAMBO VYE ZO)

Materiais:

Uma toalha branca média

Uma bacia branca esmaltada

Um pouco de areia de praia ou areia branca comum

Uma vela de sete dias na cor de Agwe (branca, azul clara ou verde clara)

Um copo virgem e meio grande que caiba a vela de sete dias

Um pouco de loção de pompéia ou outro perfume suave e floral

300ml de água do mar ou de água fresca com três pitadas de sal marinho

Pode ser feito em qualquer dia e horário. Em uma folha de sulfite, desenhe com tinta verde o vèvè de Agwe. Coloque a toalha sobre uma superfície e coloque o recipiente esmaltado. Dentro, coloque a folha de sulfite com o vèvè. Unte a vela de Agwe com a loção de pompéia ou com o perfume, então coloque essa vela sobre o papel com o vèvè. Derrame a areia em volta da vela. Coloque uma Moushwa branca na cabeça. Pegue o copo com água salgado e faça três libações, pedindo para que Papa Legba abra os portões para que Agwe possa passar e vir até você. Acenda a vela e saúde Agwe (Ayibobo Mèt Agwe). Então converse com Agwe, desabafe sobre sua situação financeira, peça por sua ajuda. Agwe é uma Loa muito calma e compreensível, ele vai te ouvir. Deixe a vela queimar inteira. Se você não puder deixar a vela queimando, apague ela com os dedos sempre que for sair e volte a acender quando estiver em casa, lembrando que você deverá conversar com Agwe sempre que voltar a acender a vela. Quando a vela terminar de queimar, retire os restos de plástico, reservando somente um pouco da cera que foi queimada. Lave o copo com loção de poméia, perfume floral ou água de rosas, depois lave outra vez com água do mar ou água com sal marinho. Pegue a areia que usou na base da vela, a misture com sal marinho, pequenas conchinhas, vidro de mar ou pedras que sejam azuis e verdes. Você acrescentar nessa areia tudo o que você quiser e que esteja ligado ao mar, menos temas de piratas (Agwe odeia piratas!). Então enrole todo o copo no tecido branco usado como toalha, amarre com fitas verdes claras e azuis, ou com fitas azul esverdeada. Se quiser, poderá enfeitar o topo com um pedaço de coral ou com penas azuis, brancas e verdes. Você pode decorar o exterior desse Pwen com pedras, lantejoulas, espelhos, temas marinhos e etc. Você pode guardar esse Pwen em um local qualquer ou deixar no altar de Agwe e Lasirèn, para te ajudar com a energia da Loa as suas finanças.

WANGA PARA QUE MÈT AGWE TE PROTEJA NO TRABALHO (CONTRA UMA DEMISSÃO)

Materiais:

Duas velas verdes claras e duas velas azuis claras (ou quatro velas verde mar)

Uma tigela branca

300ml de água do mar ou de água com três pitadas de sal marinho

05ml de loção de pompéia ou de um perfume floral e suave

Uma colher de sopa de flores de jasmim ou flores de lavanda (frescas ou não)

Deve ser feita em uma quinta-feira em qualquer horário. Faça o ritual do vèvè de Agwe e acenda todas as velas sobre ele. Faça três libações com água do mar ou a água salgada e peça para que Legba abra os portões para que Agwe possa passar e vir até você. Coloque a tigela branca no meio do vèvè, adicione todos os itens, reze para Agwe e, no final, adicione três pitadas da farinha do vèvè na água. Converse com Agwe, explique sua situação e deixe claro que se o melhor for ser mandado embora do trabalho, que seja direto para outro trabalho, melhor que o anterior. Quando as velas acabarem, coe e coloque essa água perfumada em um vidro qualquer. Leve para o trabalho e derrame a mistura onde puder, sem ser visto.

WANGA PARA QUE MÈT AGWE E LASIRÈN CUIDEM DE SUA VIDA FINANCEIRA

Materiais:

Um boneco vodu com suas características, branco, preenchido com algodão

09 alfinetes nas cores de Agwe ou todos neutros

200ml de água de mar ou água comum com três pitadas de sal marinho

Areia de praia para cobrir o boneco

100grs de sal marinho

Várias pequenas conchas de mar

Várias pequenas pedras de mar

Várias moedas de diferentes valores

Um barquinho de brinquedo ou decorativo, no qual se escreveu Imamou com tinta verde

Um vaso

Faça em uma quinta-feira, em qualquer horário. Faça o seu boneco Vodou e o batize da forma ensinada no final desta apostila. Espete nele três alfinetes na cabeça, três na região do peito e três na região genital. Desenhe com tinta verde o vèvè de Agwe em uma folha de sulfite. Coloque essa folha no vaso, forrando ele. Deite seu boneco Vodou dentro do vaso, de barriga para cima. Misture a areia, sal, conchas, pedras e moedas e então cubra o boneco, enchendo esse vaso com tal mistura. Faça o ritual do vèvè para

Agwe, acenda uma vela de sete dias verde clara ou azul clara. Faça três libações com a água salgada, pedindo para que Papa Legba Abra as portas para Agwe, para que ele possa passar e vir até você. Coloque o vaso sobre o vèvè, jogue a água do mar ou a água salgada por cima, chame por Agwe, faça seus pedidos. Arrume o barquinho por cima do vaso e deixe ali montado por sete dias. Todos os dias, converse com Agwe, fale de sua vida financeira e como você pretende melhorar ela. Quando a vela terminar, coloque esse vaso no altar de Agwe e Lasirèn ou deixe ele num local qualquer, decorando o ambiente. De vez em quando poderá acender velas para Agwe e Lasirèn perto do vaso, fazendo pedidos financeiros. Essa Wanga dura dois anos, quando todo seu conteúdo deverá ser descartado em água corrente.

WANGA DE LASIRÈN PARA CONSEGUIR UM NOVO AMOR

Materiais:

Uma rede de pesca (usada é melhor, compre online)

Um recipiente de vidro transparente

500ml de água do mar ou água mineral com três pitadas de sal marinho

Uma borrifada de um perfume marinho ou suavemente doce

Algumas conchinhas do mar

Uma vela azul clara ou verde clara

Faça em uma quinta-feira quando a Lua estiver crescente ou cheia. Faça o ritual do vèvè para Lasirèn. Coloque o recipiente de vidro sobre o vèvè, com a água, o perfume e as conchas. Mergulhe a rede no recipiente com água, retire e chacoalhe ela, deixando a água cair no chão, enquanto pede para Papa Legba abrir os portões de permitir que Lasirèn venha até você. Acenda a vela sobre o vèvè e saúde Lasirèn (Ayibobo!). Segure a rede diante do vèvè, converse com Lasirèn e diga a ela o tipo de parceiro(a) você deseja conhecer. Depois de descrever, jogue a rede no ar (não em direção do vèvè!) e a puxe de volta, como se estivesse pescando. Enrole a rede e a guarde ou a deixe no altar da sereia, caso tenha um. O recipiente terá um banho, o qual deverá ser tomado imediatamente, do pescoço para baixo. Deixe a vela terminar de queimar. Durma depois do banho. As conchas podem ser guardadas para outros usos ou o mesmo. Mantenha 12hrs de resguardo. Assim que conhecer a pessoa, faça uma oferenda para Lasirèn, agradecendo por sua ajuda.

WANGA DO AMOR DE LASIRÈN E AGWE

Materiais:

Dois bonecos Vodou brancos, com algumas características do casal e devidamente batizados

Um recipiente de vidro transparente

Uma vela verde clara ou azul clara (sete dias)

07 alfinetes de cabeça azul ou neutros
Uma rede de pesca (se for usada melhor, compre online)
Algumas conchas
Pétalas de flores brancas e azuis (ou somente brancas)
500ml de água do mar ou água mineral com três pitadas de sal marinho
Uma colher de sopa de leite condensado
Algas marinhas (frescas ou secas)

Faça essa wanga em uma quinta-feira de lua crescente ou cheia, à noite. Faça o ritual do vèvè de Lasirèn. Faça três libações com a água e peça para que Legba abra os portões para Lasirèn e permita que ela venha até você. Acenda a vela e cumprimente Lasirèn. Coloque o recipiente sobre o vèvè, nele terá água, conchas, pétalas, leite condensado e algas. Vá conversando com Lasirèn, explicando seus motivos para querer prender aquela pessoa em você. Abra seu coração e diga o quanto você ama aquela pessoa. Enquanto faz isso, prenda os bonecos um no outro, de frente, usando os alfinetes para isso. Pode espetar em qualquer lugar. Enrosque os bonecos na rede de pesca (dê seus pulos, rs!). Deixe essa rede dentro do recipiente com água. Reze para Lasirèn, agradeça por ela ter vindo. Leve a bacia para a noite e deixe sob o luar até o outro dia. Enquanto a vela estiver acesa, mantenha a água no recipiente, sempre coloque alga salgada, mas não deixe secar. No final de sete dias, leve somente os bonecos até uma encruzilhada, para que Legba os leve até Lasirèn. O resto do material poderá ser guardado para usos futuros. A água deve ser usada como um banho, do pescoço para baixo e manter 12hrs de resguardo.

WANGA DE LASIRÈN PARA QUE ELA O AJUDE FINANCEIRAMENTE

Materiais:

Um recipiente de vidro transparente, ou louça azul clara, ou branca.
Várias moedas de diferentes valores
Uma vela de sete dias azul clara
Conchas de Mar
500ml de água do Mar ou água mineral com meia colher de chá de sal marinho
Um perfume floral

Faça em uma quinta-feira, qualquer horário. Pode ser feito sobre o altar de Lasirèn ou sobre o vèvè dela devidamente ritualizado. Antes de começar, prepare a tigela sobre o vèvè ou no altar, coloque a água nela, coloque a vela no meio, as moedas e conchas em volta e uma borrifada do seu perfume na água. Faça três libações com a água do mar ou água salgada e peça para que Legba abra os portões e permita que Lasirèn passe e venha até você. Acenda a vela e cumprimente Lasirèn (Ayibobo Lasirèn). Faça seus pedidos a ela. Deixa a ela queimar toda. No final, a água se transformou num

banho, que poderá ser misturado em mais 500ml de água e tomado do pescoço para baixo ou pode ser usado como lavagem de chão. As moedas podem ser usadas normalmente ou deixadas decorando o altar da deusa, assim como as conchas.

EZILI FREDA DAHOMEY E SUAS WANGAS

WANGA PARA QUE FREDABENÇOE UM PERFUME

Materiais:

Seu perfume

Um vidro bonito para colocar perfume

Uma vela rosa de sete dias

Um pedaço de bolo bem bonito, cobertura branca ou rosa

Pétalas de uma rosa (vermelha, rosa ou branca)

Faça em uma quinta-feira ou sexta-feira, em qualquer horário. Coloque um tanto do seu perfume em um vidro bem bonito. Se tiver o altar de Freda, arrume tudo no altar dela, espalhando as pétalas sobre toda a oferenda. Faça três libações com água e peça para que Legba abra os portões e permita que Freda passe e venha até você. Caso não tenha um altar, faça o ritual do vèvè para Freda, coloque a vela no meio, as oferendas em volta, faça as libações para Legba, reze para Freda e deixe tudo ali até a vela terminar. Seja o altar ou o vèvè, borrife seu perfume sobre tudo três vezes. No final de sete dias, o bolo poderá ser descartado no lixo comum. O perfume no vidro deve ficar somente para Freda e o perfume no vidro original é para seu uso comum. As pétalas deverão ser colocadas em 500ml de água morna e uma borrifada do seu perfume. Tome esse banho do pescoço para baixo, se enxugue normalmente e mantenha 1hr de resguardo. Seu perfume estará com o poder de Freda.

WANGA PARA QUE FREDATE AJUDE A SE VINGAR DE UM(A) EX

Materiais:

Um boneco Vodou do alvo, feito com alguns detalhes da pessoa e preenchido com algodão ou pedaços de roupa da pessoa

06 alfinetes ou agulhas, qualquer tipo ou cor

200 ml de azeite de oliva

50ml de óleo de rícino

Um recipiente de ferro

Uma colher de sopa de terra de cemitério

05 velas rosas

01 vela vermelha

01 foto do alvo

Faça em um sábado à noite. Faça o ritual do vèvè de Freda, faça três libações com água e peça para que Legba abra os portões e permita que Freda passe e venha até você. Acenda a vela vermelha no meio do vèvè e reze para Freda. Coloque a foto do alvo no fundo do recipiente de ferro, por cima o boneco vodu virado com a barriga para baixo. Jogue a terra de cemitério por cima do boneco. Deixe esse recipiente sobre o vèvè. Acenda as velas rosa perto dele. Misture o óleo de rícino e o azeite de oliva, o aqueça bem, de forma a machucar a pele humana. Vá até o vèvè e derrame bem lentamente esse óleo quente sobre o boneco, enquanto faz isso, chame pelo nome inteiro do alvo. Quando as velas terminarem de queimar, descarte somente o conteúdo do recipiente com o boneco, colocando em um saco de lixo e jogando dentro de um cemitério.

WANGA DO AMOR #01

Materiais:

Dois bonecos Vodou, brancos, com características do casal, devidamente batizados
07 alfinetes com cabeça azul, rosa ou neutras
Uma fita de cetim rosa
Uma tigela de louça branca ou rosa
Pétalas de rosas brancas ou rosas
Uma maçã bem vermelha
Mel
Uma borrifada com um bom perfume
Cravo-da-índia
Canela em pó
Uma vela rosa de sete dias
Uma toalha de cetim rosa bem claro

Faça em uma quinta-feira, em qualquer horário. Faça três libações com água e peça para que Legba abra os portões e permita que Freda venha até você. Acenda a vela sobre o altar improvisado com a toalha rosa e cumprimente Freda (Ayibobo Freda!). Coloque a tigela no altar. Prenda os bonecos, frente a frente, usando os alfinetes. Os encoste nos lábios e mentalize seus pedidos. Coloque os dentro da tigela. Borrife seu perfume sobre os bonecos, então os cubra com as pétalas, cravo-da-índia e canela em pó. Corte a maçã na vertical e bem no meio. Em cada lado da maçã, na sua polpa, escreva o nome de uma das pessoas do casal. Passe mel e junte as partes. Amarre bem as partes unidas da maçã com a fita de cetim. Coloque a maçã na tigela. Deixe ali até a vela acabar. Quando toda a wanga deverá ser descartada em uma encruzilhada, inclusive com a tigela. É uma Wanga que só pode ser feita uma única vez para cada alvo!

WANGA DO AMOR #02

Materiais:

Uma vela branca em formato humano (no gênero de uma das pessoas)

Uma vela branca em formato humano (no gênero de uma das pessoas)

Uma vela comum rosa clara

Fita de cetim rosa claro

Mel

Uma pitada de canela em pó

Uma pitada de cravo-da-índia em pó

Um pedaço de bolo enfeitado de branco

Uma borrifada de perfume

Um copo americano de leite condensado

Faça em uma quinta-feira em qualquer horário. Faça três libações com água e peça para que Legba abra os portões e permita que Freda venha até você. Acenda a vela rosa e cumprimente Freda (Ayibobo Freda!). Tudo será feito num altar improvisado com uma toalha branca ou rosa clara. Misture o leite condensado com a canela e o cravo-da-índia e reserve. Desenhe o vèvè de Freda em uma sulfite branca, use tinta rosa. Coloque esse papel no altar e sobre ele um prato branco. Escreva o nome de uma das pessoas atrás da vela humana que a representa e o nome da outra na outra vela. Com a fita de cetim, amarre essas velas uma de frente para a outra. Dê exatos 09 nós na fita se a Wanga foi pedida por uma mulher ou dê 07 nós de foi pedida por um homem. Coloque essas velas humanas e amarradas no meio do prato, jogue mel por cima delas, sem molhar os pavios. No prato, aos pés das velas, derrame sua mistura de leite condensado. Borrife seu perfume sobre as velas humanas e as acenda, em qualquer ordem. Deixe o bolo no mesmo prato das velas humanas. Converse com Freda, faça seus pedidos a ela. Quando todas as velas terminarem, despache o prato com todos os ingredientes em uma encruzilhada de terra, para que Legba leve até Freda.

WANGA DO AMOR #03

Materiais:

Nome do Casal

Dois ovos brancos (fertilidade)

500grs de Farinha de milho (nutrir)

200ml de Azeite de oliva (pureza e devoção)

Uma tigela de barro (realidade, mundo físico)

Uma vela rosa clara de sete dias (Freda, amor)

Três pitadas de canela em pó (aquecer as pessoas)

Três pitadas de cravo-da-índia em pó (aquecer as pessoas)

Faça em uma quinta-feira, em qualquer horário. Monte um altar provisório para Freda, com apenas uma toalha rosa em uma superfície e borrifada com seu perfume. Faça três libações com água e peça para que Legba abra os portões e permita que Freda venha até você. Acenda a vela rosa dentro da tigela e sobre os nomes escritos em X em um papel e cumprimente Freda (Ayibobo Freda!). Em um recipiente separado, misture com as mãos a farinha, os ovos quebrados (sem a casca, por favor!), o azeite, canela e cravo. Enquanto vai misturando tudo, a fim de deixar uma farofa bem soltinha, vá conversando com Freda, fazendo seus pedidos, mentalizando sua intenção. Explique para a deusa seus motivos para fazer essa Wanga. Quando terminar, jogue essa farofa em volta da vela de sete dias que está acesa dentro da tigela e sobre os nomes. Borrife mais um pouco do seu perfume sobre toda a Wanga. Agradeça à Deusa e deixe a wanga ali, até a vela acabar. No final de sete dias, jogue essa farofa “mágica” na frente da casa do alvo. A tigela pode ser lavada e guardada para mais usos.

AZAKA E SUAS WANGAS

WANGA PARA MELHORAR AS FINANÇAS

Materiais:

Um boneco Vodun, branco, feito de forma bem simples e preenchido com algodão

Um vaso com boa terra ou um espaço com terra mesmo

06 alfinetes com cabeças verdes e vermelhas, ou todos neutros

06 sementes de girassol

Uma colher de sopa de tomilho desidratado

Uma colher de sopa de gergelim

Uma colher de sopa de linhaça dourada

Uma vela verde e uma vela vermelha

Abra um buraco na terra, não precisa ser muito fundo não. Faça o boneco e o batize como ensinado. Enfie nele três alfinetes na barriga e três nas costas. Dentro do buraco na terra, você colocará o boneco Vodun representando a pessoa que precisa de ajuda financeira. Jogue um pouco de terra sobre o boneco, o cobrindo um pouco. Sobre essa terra, jogue o girassol, gergelim, tomilho e a linhaça. Termine de cobrir com a terra e acenda as velas por cima. Faça uma libação com Rum e peça para que Legba abra os portões para Azaka passar e vir até você. Reze para Azaka, faça seus pedidos. Chegando em casa, tome um banho com água, canela em pó e tomilho, ferva tudo e jogue do pescoço para baixo. Mantenha 24hrs de resguardo.

DJAKOUT AZAKA

Materiais:

Uma bolsa de palha
Um cachimbo
Um pacote de fumo
Uma pazinha de jardineiro
Uma enxadinha pequena
Uma foice pequena ou um facão pequeno
Um coco pequeno (qualquer tipo)
Um saquinho com açúcar mascavo
Um saquinho com pó de café
Uma nota de dez reais
Uma vela azul escura e uma vela verde escura

Em uma quinta-feira ou sexta-feira, em qualquer horário, faça o ritual do vèvè para Azaka, acendendo a ela as duas velas, oferecendo café e um prato de arroz e feijão com um pedaço de carne suína grelhada ou frita. Tempere a gosto, mas não experimente da comida. Faça ela com uma colher de pau. Ao oferecer a comida no vèvè, lembre-se de **NÃO COLOCAR NENHUM TALHER**, o que seria muito ofensivo à Azaka. Faça três libações com Rum para Legba e peça para que ele abra os portões para que Azaka possa passar e vir até você. Coloque cada item dentro da sacola de palha (djakout), inclusive o dinheiro. Converse com Azaka, diga que essa é a sua oferta a ele e que você precisa da ajuda dele para você possa controlar suas finanças. Se tiver um chapéu de palha e um bastão comum, ofereça a ele sobre o vèvè. Quando terminar de queimar as velas, jogue um pouquinho da farinha do vèvè dentro do Djakout e o pendure na parede. Se você deu um chapéu e um bastão, deixe-os perto do Djakout. Se você tiver um pé de abacate, poderá pendurar na árvore. A comida e o café oferecidos podem ser descartados no lixo comum 24hrs depois. Azaka é um homem simples, que fica feliz por pouco. O dinheiro dado a ele pode ser pedido emprestado se você precisar, mas tem que dizer o dia que vai devolver e sempre devolver duas vezes mais que pegou. Por exemplo, se pegar 10 reais, devolva 30 reais. Nunca fique devendo para Azaka, a fúria dele é terrível!

WANGA PARA AJUDAR A CURAR UM PROBLEMA DE SAÚDE

Materiais:

1L de água
200ml de Rum branco
200ml de água de coco
Um ramo de Manjeriço fresco
Um ramo de Alecrim fresco

Um ramo de folhas frescas de café
Um ramo de arruda fresca
Um ramo de hortelã fresca
Uma colher de sopa de fumo

Faça em uma quinta-feira em qualquer horário. Faça o ritual do vèvè de Azaka, acenda duas velas, uma verde escura e outra azul escura. Faça três libações com Rum pedindo para Legba abrir os portões e deixar Azaka passar. Reze para Azaka. Coloque uma bacia no meio do vèvè e adicione a água, o rum, água de coco e o fumo. Vá macerando lentamente todas as ervas, tirando o máximo de sumo possível. Quando mais escura a água, melhor. Enquanto faz isso vá mentalizando sua intenção de cura, converse com Azaka e explique seus motivos de fazer tal Wanga. Quando achar que está bom, coe da mistura toda e a pessoa doente deverá ser banhada com essa água. Depois do banho, que poderá se enxugar normalmente, a pessoa deve voltar diante de Azaka para conversar com ele. Os restos do banho (bagacinhas das ervas) devem ser enterrados. A pessoa deve manter 48hrs de resguardo.

PWEN PARA QUE AZAKA TRAGA FARTURA PARA DENTRO DE UMA CASA

Materiais:

Um pedaço de cetim verde escuro
Uma fita de cetim azul escura
Uma vela de sete dias verde escura ou azul escura
Cuia feita com a metade de um coco
Sementes de abóbora moranga
Duas sementes de abacate
Fumo
Um colher de sopa de milho cru
Uma colher de sopa de arroz cru
Uma colher de sopa de feijão cru
Uma colher de sopa de linhaça dourada
Uma colher de sopa de terra preta
08 moedas de qualquer valor

Faça em uma quinta-feira ou sexta-feira, ao amanhecer. Faça três libações para Legba pedindo para que ele abra os portões e permita que Azaka passe e venha até você. Coloque a toalha sobre uma superfície. Coloque um prato esmaltado e no meio dele a vela de sete dias. Em volta da vela, espalhe uma mistura feita com as sementes de abóbora, fumo, milho, arroz, feijão, linhaça, terra e as oito moedas. Coloque a cuia de coco ao lado da vela e dentro da cuia um pouco de café doce. Ofereça um pouco de rum e um cigarro de palha para Azaka, explique sua situação financeira e peça muita

fartura para dentro de casa. Reze para Azaka. Quando a vela terminar, coloque toda a mistura que estava nos pés dela dentro da cuia de coco. Coloque as duas sementes de abacate e enrole bem no tecido verde. Amarre as pontas com a fita de cetim azul escura. Esconda esse Pwen em algum lugar da sua casa, onde só você saiba. Deixe ali para que Azaka cuide de toda a família. Esse Pwen não precisa ser renovado.

WANGA PARA AZAKA TE AJUDAR A ACABAR COM UMA FOFOCA

Materiais:

Uma tábua de madeira (qualquer uma)

Uma língua bovina

Uma vela azul escura

Agulha e linha azul escura

07 pregos

Uma colher de sopa de terra de cemitério devidamente comprada

Uma colher de sopa de pó de carvão

Uma colher de chá de enxofre

Uma foto do alvo (ou dos alvos)

Um molho de pimenta bem forte, o mais forte possível

Mel

Faça em uma sexta-feira, sábado ou segunda-feira. Cole a foto do alvo, ou dos alvos, na tábua. Acenda a vela azul escura, faça três libações com Rum e peça para que Legba abra os portões e permita que Azaka venha até você. Reze para ele e explique sua situação. Abra um buraco na língua bovina, de forma a esconder lá dentro uma mistura feita com a terra de cemitério, pó de carvão, enxofre e o molho de pimenta bem forte. Costure esse buraco. Pegue a tábua na qual a foto está colada e com os pregos pregue essa língua na madeira, sobre a foto. Leve essa placa atrás do muro de um cemitério, lambuze bem a língua bovina com mel e deixe bem escondido no local. Ao lado, deixe três moedas de igual valor, um copo de Rum e uma vela preta acesa. Vá embora sem olhar para trás.

OGOU E SUAS WANGAS

WANGA DE OGOU FERAY PARA ENFRENTAR UMA GUERRA E TER VITÓRIA

Materiais:

Um facão

Uma garrafa de Vodca

Um charuto

Faça em uma terça-feira em qualquer horário. Faça o ritual do vèvè para Ogou Feray, acenda uma vela vermelha no meio e faça três libações coma Vodca, pedindo para que Papa Legba abra os portões e permita que Ogou venha até você. Faça um círculo em volta do vèvè usando bastante Vodca, não ligue se estragar um pouco do vèvè. Ateie fogo na bebida e comece a bater o facão no chão, chamando por Ogou (Ayibobo Ogou!). Sinta o calor do fogo, sinta a energia de Ogou. Acenda o charuto, bafore enquanto explica sua situação e peça que Ogou te acompanhe para resolver a situação. Quando a vela terminar de queimar, deixe toda a farinha e o resto do charuto em uma encruzilhada.

WANGA DE OGOU FERAY PARA GANHAR UM PROCESSO JUDICIAL

Materiais:

Uma toalha vermelha

Uma vela comum vermelha

Uma tigela de louça vermelha

Um pedaço de carne de porco grelhada (qualquer tipo)

Uma faca com ponta

Uma fita vermelha de cetim

Uma garrafa de Rum

O vèvè de Ogou Feray desenhado em um papel de pão, usando tinta vermelha, e do outro lado do papel, o seu nome inteiro e o número do processo

Faça no mesmo dia em que for no fórum, antes de sair de casa. Coloque a toalha vermelha em uma mesinha. Grelhe a carne temperando ela com sal e pimenta, sem exageros. Coloque a carne na tigela e espete a faca no meio da carne. Amarre a fita de cetim no cabo da faca, dando três nós. Coloque o papel com o vèvè de Feray no meio do altar improvisado, coloque a tigela com a carne e a faca sobre o papel. Acenda a vela atrás da tigela e coloque um copo com Rum ao lado. Faça três libações com o Rum e peça para que Legba abra os portões para Ogou passar e vir até você. Então reze para Ogou e desabafe sobre sua situação. ganhando o processo, você deverá se comprometer a fazer o mesmo ritual por outras duas terças-feiras, completando assim três. A bebida do copo e a carne deverão ser descartadas em uma encruzilhada.

WANGA DE OGOU FERAY PARA ABRIR TODOS OS CAMINHOS

Materiais:

Um boneco Vodou simples, branco, que possa representar a pessoa, mas sem precisar fazer muitos detalhes, preenchendo o boneco com algodão

17 alfinetes de cabeça vermelha, branca ou neutra

Uma vela vermelha comum

Uma gamela (é uma tigelinha feita de madeira)

Um inhame bem cozido e descascado

17 varetas pequenas (pode usar espetos de madeira de churrasco)

100ml de azeite de oliva

Pétalas de um cravo vermelho

Faça em uma quarta-feira em qualquer horário. Prepare o boneco Vodou e faça o ritual de batismo. Faça o ritual do vèvè de Ogou Feray, acenda uma vela vermelha e a coloque em um dos cantos do vèvè (qualquer lugar que não seja no meio). Faça três libações com Rum pedindo para que Papa Legba abra os portões e permita que Ogou venha até você. Com um giz, desenhe uma cruz bem grande dentro da gamela. Espete no boneco vodou os 17 alfinetes na seguinte ordem: 03 na cabeça; 03 no coração; 03 na área genital; 04 na região dos pés e 04 na região das mãos (seriam dois em cada pé e dois em cada mão). Deite esse boneco de barriga para cima dentro da gamela e o cubra totalmente com purê de inhame bem branquinho e sem temperar. Espete as varetas no purê, em volta, sem atingir o boneco (caso o atinja, não há problema algum). Jogue um pouco de azeite de oliva sobre o purê e por fim jogue as pétalas de cravo vermelho por cima de tudo. Coloque essa Wanga no meio do vèvè de Ogou Feray, reze para ele e faça os pedidos. Antes de se retirar, pegue um pouquinho da farinha do vèvè e polvilhe sobre a Wanga. Quando a vela terminar de queimar, descarte a oferenda inteira na beira de um rio.

WANGA PARA QUALQUER OGOU TE MOSTRAR UMA VERDADE ESCONDIDA

Materiais:

Um prego grande de ferro

Rum

Charuto

Cinzeiro

Faça essa Wanga quando achar que estão mentindo para você ou te escondendo algo. É bom que seja feita em uma quarta-feira, em qualquer horário. Crie um altar provisório para Ogou com uma toalha vermelha, se possível. Faça três libações com o Rum e peça para que Legba abra os portões e permita que Ogou passe e venha até

você. Acenda a vela saudando Ogou (Awoshenago Papa Ogou!). Acenda o charuto na chama da vela e ofereça para Ogou no cinzeiro. Coloque um copo de rum no altar. Converse com Ogou, explique sua situação e fale sobre suas desconfianças e de quem desconfia. Depois que desabafar, passe o prego pela chama da vela, depois pela fumaça do charuto e o mergulhe no copo de Rum. Neste momento, você está transformando o prego em um objeto mágico. Pegue o prego e o segure com a mão direita e diga em voz alta: “Eu peço que Ogou me dê força para eu sentir a verdade” Encoste o prego em sua orelha direita e diga: “Peço que Ogou me dê forças para ouvir a verdade”

Encoste o prego na sua pálpebra direita e diga: “Peço que Ogou me dê forças para eu ver a verdade”

Encoste o prego nos seus lábios e diga: “Peço que Ogou me dê forças para que eu fale a verdade”

Então apague a vela sem assoprar e leve todo o material para uma linha férrea. Deixe todo o material como oferenda para Ogou, acenda a vela e vá embora sem olhar para trás. Deixe o prego dentro do copo de Rum. A garrafa não precisa ser descartada.

WANGA DE OGOU BALENDJO PARA TE AJUDAR FINANCEIRAMENTE

Materiais:

1L d’água do mar ou água mineral com uma colher de chá de sal marinho

Um copo de vinho tinto

Uma vela verde de sete dias (qualquer tom)

Uma colher de sopa de pó de café

Uma faca de ponta

Algumas moedas

Faça em uma quarta-feira ou quinta-feira, em qualquer horário. Monte um altar bem simples para Balendjo, podendo ser com uma toalha branca e uma superfície. Desenhe o vèvè dele em um papel, usando tinta verde e também vermelha. Coloque o papel no altar e um recipiente qualquer sobre o papel. Coloque a vela no recipiente, a água, o vinho, o café, algumas moedas e a faca. Faça três libações com água salgada e peça para que Legba abra os portões e permita que Balendjo venha até você. Acenda a vela e cumprimente Balendjo (Ayibobo Papa, Awoshenago Ogou). Converse com Balendjo, faça seus pedidos. Quando a vela terminar, use somente a água como um banho do pescoço para baixo ou como lavagem de chão. As moedas podem ser usadas normalmente ou ficar no altar de Balendjo.

WANGA PARA BALENDJO TRAZER SAÚDE OU CURAR UMA DOENÇA

Materiais:

Uma vela verde e uma vermelha (velas comuns)
Um pau de canela
Uma caneta marcadora
Uma caneca de café doce e quente
Uma dose pequena de Uísque
Um pouco de areia de praia ou uma areia comum, bem branquinha
Água do mar ou água mineral com 03 pitadas de sal marinho
Uma foto da pessoa
Um prato branco (qualquer tipo)

Faça em uma quinta-feira ou quarta-feira, pela manhã. Coloque uma toalha branca ou verde em uma superfície. Coloque o prato no meio. Coloque a foto da pessoa no prato e cubra com a areia. Coloque o café na caneca (ou num copo), misture uma dose de uísque ao café. Com a caneta, escreva o nome da pessoa no pau de canela e o coloque dentro do café. Escreva com um objeto pontiagudo o nome da pessoa em cada uma das velas. Coloque o café no topo da areia. Molhe a areia com um pouco de água salgada. Faça três libações no chão com a água salgada e peça para que Legba abra os portões e permita que Balendjo venha até você. Acenda as velas e cumprimente Balendjo (Ayibobo Papa, Awoshenago Ogou). Acenda uma vela de cada lado do prato, converse com Balendjo e explique a situação. Deixe queimar as velas. Com excessão do prato e da caneca, tudo deverá ser descartado em uma encruzilhada.

WANGA PARA QUE OGOU TIRE UM INIMIGO DO CAMINHO (TODOS OS OGOUS)

Materiais:

Um boneco Vodou branco, com algumas características do alvo, devidamente batizado
Nome completo da pessoa
09 alfinetes ou agulhas, qualquer cor
Uma vela de sete dias vermelha
Um vidro com tampa (de produto em conserva)
Um pouco de vodca ou rum
Um pouco de rícino
Um pouco de um veneno líquido
Um pouco de água do mar ou água salgada com sal marinho
Um pouco de vinagre
Alguns pregos

Faça em uma quarta-feira à noite. Espete 03 alfinetes na cabeça do boneco, 03 no coração e três nas costas. Coloque o boneco dentro do vidro, jogue todos os ingredientes dentro e tampe bem. Com um pouco da vodca ou rum, faça três libações para Legba e peça que ele abra os portões e permita que Ogou (escolha um) venha até você. Acenda a vela, cumprimente Ogou dizendo Awoshenago Papa Ogou (auô xê nagô paá ogú). Coloque a vela sobre o pote de vidro e converse com Ogou. Explique seus motivos para tal Wanga, faça seus pedidos e pronto. Todos os dias, no mesmo horário, vá até o vidro e diga: ***“quero que se afogue fulano de tal!”***. Quando a vela de sete dias terminar de queimar, leve o vidro até uma linha de trem e o deixe bem no meio.

WANGA DE OGOU BALENDJO PARA A SAÚDE OU PROTEÇÃO DURANTE UMA CIRURGIA

Materiais:

Um boneco Vodou de tecido branco e simples, sem nenhum detalhe, nem olhos e nem boca, mas devidamente batizado

03 agulhas virgens

Um prato branco

Um punhado de arroz branco

Um punhado de semente de mostarda amarela

Um punhado de conchas do mar pequenas

Um pouco de água do mar ou água mineral salgada com sal marinho

Uma vela verde de sete dias

Faça em uma quarta-feira ou quinta-feira, em qualquer horário. Coloque uma toalha verde ou branca sobre uma superfície. Coloque o prato no meio. Encha o prato com o arroz, sementes de mostarda e conchinhas. Espete as três agulhas na parte que representa o local doente ou que está sendo operado no momento. Faça três libações com água salgada e peça para que Legba abra os portões e permita que Balendjo venha até você. Acenda a vela ao lado do prato e cumprimente Balendjo (Ayibobo Papa, Awoshenago Ogou). Faça seus pedidos, converse com Balendjo. Todos os dias, em qualquer horário e enquanto a vela queimar, pegue um pouquinho de água salgada e jogue sobre os alfinetes, como se estivesse limpando as feridas ou a doença da pessoa. Também não deixe de pingar um pouco de água na região da boca do boneco, para que ele não morra de sede. Após os sete dias, descarte a Wanga completa em uma mata bem fechada, em uma encruzilhada ou perto do mar.

KALFOU E SUAS WANGAS

WANGA PARA TIRAR UM INIMIGO DO CAMINHO

Materiais:

04 ovos marrons
04 pregos pequenos
Enxofre
Óleo de rícino
Rum amarelo
Um prato esmaltado
Alguma pimenta em pó e bem ardida

Faça em uma terça-feira à noite. Lave os ovos em água comum e os enxugue. Fure com cuidado e retire o máximo de clara possível, deixando somente a gema. Coloque dentro de cada ovo o nome do inimigo, um prego, um pouquinho de enxofre, um pouco de pimenta e um pouco de óleo de rícino. Tampe o buraquinho com algodão embebido no rum. Coloque esses ovos no prato esmaltado, jogue um pouco de rum sobre os ovos e polvilhe um pouco da pimenta por cima de tudo. Acenda uma vela vermelha ao lado. Coloque fogo no rum do prato enquanto chama pelo nome da pessoa. Observe queimar até que se apague. Deixe ali até o amanhecer, então jogue tudo em um lixão, menos o prato.

WANGA PARA FECHAR OS CAMINHOS DE UM INIMIGO

Materiais:

Um peixe inteiro e sem limpar
Enxofre
Alguns cacos de vidro
Terra de cemitério
Pó de carvão
Óleo de rícino
07 agulhas
07 pregos
Farinha de milho
04 velas vermelhas

Faça em uma terça-feira, perto da meia noite em um canto de uma encruzilhada. Abra o peixe na barriga, coloque o nome do alvo dentro do peixe, junto com o enxofre, pó de carvão, cacos de vidro, terra de cemitério, óleo de rícino e as agulhas. Espete os sete prego pelo corpo do peixe. Na encruzilhada, desenhe com a farinha de milho um

X, coloque o peixe no meio desse X e acenda uma vela vermelha em cada braço do X. Vá embora sem olhar para trás. Chegando a sua casa, lave-se com água e arruda. Mantenha resguardo de 24hrs.

WANGA PARA TIRAR O PODER ESPIRITUAL DO INIMIGO

Materiais:

Uma garrafa escura com rolha
O nome ou foto do inimigo (impresso em papel de foto é melhor)
Uma colher de sopa de óleo de rícino
500ml de qualquer bebida alcóolica que seja barata
Todos os dedos de um pé de frango
Um pouco da pimenta mais ardida que encontrar
Um pouco de terra de cemitério
07 pregos
07 penas pretas
Uma corrente
Um cadeado

Faça em uma segunda-feira à noite. Acenda uma vela vermelha comum e ofereça para Kalfou. Coloque todos os ingredientes dentro da garrafa e tampe bem com a rolha, agitando bastante no final. No outro dia, leve essa garrafa para um lugar bem distante da sua casa, em um local onde tenha árvores. Coloque essa garrafa nos pés de uma árvore bem feia, enrole com a corrente e prenda com o cadeado, bem firme. Acenda uma vela vermelha ao lado e vá embora sem olha para trás. Se passar por um riacho ou uma represa, jogue a chave o mais longe possível dentro da água. Caso contrário, esconda a chave em um cemitério.

WANGA PARA KALFOU PUNIR UM INIMIGO (PODENDO CAUSAR UM ACIDENTE)

Materiais:

Uma cabeça de boneca
Um vidro com tampa para colocar a cabeça da boneca
Uma vela de sete dias vermelha
11 alfinetes com cabeças vermelhas ou neutras
Uma colher de sopa de enxofre
Uma colher de sopa de uma pimenta muito forte
Uma colher de sopa de vinagre
Um pedaço de carne de peixe (qualquer tipo)
Rum
10 gotas de corante alimentício vermelho

Faça em uma segunda-feira ou terça-feira, à noite. Faça o ritual do vèvè de Kalfou, acenda a vela vermelha no meio e reze para Kalfou. Converse com ele, explique seus motivos. Lembre-se de ter bons motivos para tal. Se for preciso, questione os amigos perguntando se você está exagerando. Se Kalfou não derrubar seu inimigo dentro de um mês, então se prepare que ele virá pegar você. Usando uma tinta vermelha, escreva o nome do alvo na cabeça da boneca, enfie os 11 alfinetes em todo o rosto dela, obrigatoriamente um em cada olho. Misture o Rum com a pimenta, enxofre, vinagre e o corante. Coloque a carne do peixe no vidro, junto com a cabeça da boneca e encha o vidro com o líquido preparado. Tampe muito bem, colando a tampa com supercola se for o caso. Pegue a vela vermelha do meio do vèvè, coloque o vidro ali e a vela sobre ele. Converse com Kalfou mais um pouco, ofereça um charuto para ele e um copo de Rum. Quando achar que foi o suficiente, retire-se e deixe ali até que a vela acabe. No final, procure com um esgoto ou um local que tenha lama e afunde esse vidro ali, deixando uma vela vermelha comum acesa. Vá embora sem olhar para trás.

WANGA DE KALFOU PARA CAUSAR BRIGAS EM UMA FAMÍLIA

Materiais:

Um saco de pano, metade vermelha e metade preta

Corante alimentício vermelho (em pó)

Farinha de mandioca

Farinha de trigo

07 ossos de frango

Uma fita de cetim vermelha

Uma cabeça de boneca

07 alfinetes (qualquer tipo)

Um bife de porco

Faça em uma segunda-feira ou terça-feira à noite, no quintal. Misture em partes iguais a farinha de mandioca, farinha de trigo e o corante vermelho, até virar um pó bem vermelho. Faça o ritual do vèvè de Kalfou usando essa farinha vermelha. Acenda uma vela vermelha no meio do vèvè. Reze para Kalfou e explique seus motivos para fazer tal Wanga. Amarre os ossos de frango na fita de cetim, formando uma espécie de colar com os ossos, e o coloque dentro do saco. Coloque o bife suíno dentro da cabeça de boneca, espete um alfinete em cada olho, um em cada orelha e três na boca, coloque a boneca dentro do saco. Não feche o saco, apenas o deixe ali no vèvè. Converse mais um pouco com Kalfou, acenda um charuto para ele e sirva um copo de Rum. Quando a vela terminar, varra todo o vèvè e coloca dentro do saco. Leve esse saco até a casa alvo e o pendure no portão.

DANTO E SUAS WANGAS

ATRAIR SORTE FINANCEIRA E CURA PESSOAL

Materiais:

300ml de água

100ml de vinho tinto

50ml de Florida Water

1 vela vermelha

Uma boa quantidade de Manjeriçã Verde fresco

Uma colher de chá de grãos de pimenta preta (do reino ou outra)

Uma colher de chá de pimenta Caiena

Uma colher de chá de gengibre

Uma colher de chá de canela em pó

Faça essa Wanga em uma terça-feira ou sábado, em qualquer horário. Coloque as folhas de manjeriçã em um prato à prova de fogo, podendo ser um prato esmaltado, e coloque-o ao lado da vela vermelha. Acenda a vela e reze para peça a Ezili Danto para que ela ouça seu pedido e aceite sua oferenda.

Coloque a água, o vinho tinto e a Florida Water para ferver. Antes mesmo de começar a ferver, tenha preparado um saquinho de pano ou uma trouxinha comum com os grãos de pimenta preta, a Caiena, gengibre e canela dentro, que servirá de sachê (como se fosse um chá) e deixe esse “sachê” dentro da água que está no fogão.

Enquanto a mistura esquenta, converse com Danto, contando a ela seus problemas e pedindo que ela traga sua energia e resistência para sua vida. Quando a água começar a ferver, retire-a do fogo imediatamente e deixe esfriar até ficar quente, mas não escaldante. Um quente suportável para a pele humana. Descarte o sachê e despeje o líquido em um recipiente azul escuro ou vermelho. Enquanto derrama, continue falando com Danto, fazendo seus pedidos.

Respingue o chá quente sobre as folhas de manjeriçã até que estejam úmidas, mas não molhadas. Você não vai usar todo esse chá, na verdade, provavelmente não precisará mais do que uma ou duas colheres de sopa. Ao aspergir este chá sobre as folhas do Manjeriçã, peça a Danto para cuidar de você e protegê-lo daqueles que podem lhe fazer mal. Em seguida, jogue sobre o Manjeriçã pouquinho de água da Flórida. Sinta o poder de Danto enchendo a erva e limpando-a de todas as impurezas. Você poderá sentir o cabelo da nuca ficar em pé ou perceber um súbito lampejo de energia, como um relâmpago nas proximidades.

Coloque fogo na Florida Water que você jogou sobre as folhas (álcool de cereais e Vodca são inflamáveis). A tendência é que a Florida Water se queime, mas as folhas não pegarão fogo. Imagine todos os seus problemas e tristezas queimando ao seu redor, mas incapaz de tocar em você, porque você está envolto nos braços de Ezili Danto. Se as folhas pegarem fogo, use o resto do chá para apagá-las, imaginando que a

Danto está cuidando de qualquer coisa que você não consiga resolver sozinha. (Claro que, antes de começar este ritual, esteja ciente de quaisquer itens combustíveis próximos! Danto irá protegê-lo de problemas, mas não da sua própria falta de pensar.) Depois que o fogo tiver acabado, coloque essas ervas em um litro de água quente, tão quente quanto você puder suportar sem se machucar. Leve esse banho ao banheiro, então despeje a água sobre sua cabeça sete vezes, deixando que caia por todo o corpo. Enquanto você se banha, fale com Danto. Diga a ela seus problemas e sobre todas as coisas que você está fazendo para tornar sua vida melhor. Peça-lhe cura, felicidade e sucesso. Quando tiver terminado, envolva sua cabeça em um lenço vermelho de cetim e vá para a cama. Pode tirar o lenço ao acordar. Mantenha resguardo por três dias e não se esqueça de anotar quaisquer sonhos que possa ter.

WANGA PARA QUE DANTO TE AJUDE FINANCEIRAMENTE

Materiais:

100ml de Florida Water

Uma Moushwa vermelha

Vela vermelha de sete dias

Uma tigela vermelha resistente ao fogo

Uma garrafa de Vinho Tinto

Uma pitada de Canela em pó

Uma pitada de Cravo-da-índia em pó

Uma pitada de Gengibre em pó ou um pedacinho dele

Uma pitada de Noz-moscada

Uma faca com ponta

Um prato de arroz e feijão com pimentão cru ou refogado picado

Faça em uma terça-feira à noite. Tome um banho de arruda com água ou sândalo com água, da cabeça aos pés. Vista-se como achar mais confortável e amarre a Moushwa na cabeça. Coloque uma música para Danto, foque seus pensamentos na deusa. Faça o ritual do vèvè para Danto e faça os cumprimentos adequados diante do vèvè. Coloque os 100ml de Florida Water na tigela vermelha, acrescente todas as especiarias citadas, e coloque essa tigela no centro do vèvè. Faça uma libação com um pouco de Florida Water no chão, diante do vèvè e peça a Legba para abrir a porta para Danto para que ela possa passar e vir até você. Então acenda a vela de sete dias, coloque o prato de comida sobre o vèvè, um copo de vinho tinto e a faca ao lado enquanto fala para ela o que você precisa e por que você precisa. Em seguida, acenda a Florida Water da tigela. Ao fazê-lo, sinta o calor do fogo que preenche o local. Sente-se diante do ritual e continue conversando e mentalizando a deusa. No outro dia, a comida poderá ser jogada no lixo comum. O vinho, a vela, a faca e a tigela vermelha deverão ficar juntos

em um local como uma mesa e só serão descartados quando a vela de sete dias terminar. Mantenha 24hrs de resguardo após essa Wanga.

WANGA PARA QUE DANTO TE PROTEJA DE UMA AMEAÇA IMINENTE

Materiais:

Farinha de mandioca misturada em partes iguais com farinha de trigo

Corante alimentício vermelho (em pó)

Um prato esmaltado

Um pouco de óleo de rícino misturado com azeite de oliva

Algodão (para fazer 07 Ti-mesh)

100ml de Florida Water

Um copo de vinho tinto

Duas velas vermelhas

Uma faca com ponta

Nome ou foto do alvo que está ameaçando você

Faça em uma terça-feira ou em um sábado à noite. Tome um banho de arruda com água ou sândalo com água, da cabeça aos pés. Vista-se como achar mais confortável e amarre uma Moushwa vermelha na cabeça. Coloque uma música para Danto, foque seus pensamentos na deusa. Com as farinhas previamente bem misturas com o corante vermelho, faça o ritual do vèvè para Danto e faça os cumprimentos adequados diante do vèvè. Coloque o nome e/ou a foto do inimigo no prato, cubra com o azeite de oliva (cerca de 01cm de altura), adicione uma colher de chá de óleo de rícino. Com o algodão, prepare 07 Ti-mesh e os coloque todos no prato, sendo um no meio e seis em volta dele. Coloque esse prato no meio do vèvè. Coloque a faca em qualquer lugar do vèvè, mas com a ponta na direção do prato. Acenda uma vela de cada lado do prato, mas não tão perto. Acenda os Ti-mesh, amaldiçoando a pessoa em questão e pedindo que Danto tome a frente. Fique ali meditando com a deusa por alguns minutos. Quando todos os Ti-mesh estiverem apagados, descarte tudo, até a farinha do vèvè, em uma encruzilhada ou em água corrente. Guarde apenas o prato, copo e faca.

WANGA DE DANTO PARA SE VINGAR DE UM HOMEM VIOLENTO

Materiais:

Uma vela vermelha em forma de pênis

Uma tigela vermelha

16 alfinetes ou agulhas

100ml de óleo de canola

50ml de óleo de rícino

50ml de óleo no qual se tenha fritado uma carne de porco
Pimentas muito ardidas e amassadas
Uma colher de sopa de terra de cemitério devidamente comprada
Um pouco de bife de fígado apimentado

Faça em uma terça-feira à noite. Escreva o nome completo do alvo na vela de pênis. Espete os alfinetes no corpo da vela como quiser. Coloque essa vela no meio da tigela, adicione os bifos de fígado em volta da vela e a terra de cemitério por cima dos fígados, tampando bem. Faça uma mistura com o óleo de canola, rícino, fritura e as pimentas amassadas. Derrame essa mistura sobre a vela, sem molhar o pavio. Coloque no chão, acenda uma vela vermelha para Danto, um copo de café amargo e um cigarro. Faça três libações com Rum e peça para que Legba abra os portões e permita que Danto passe e venha até você. Então acenda a vela em forma de pênis e converse com Danto, abra seu coração e explique seus motivos. Tenha certeza de que ela estará atrás de você com os olhos pegando fogo. Mas lembre-se de ser realmente uma vítima inocente, e após essa Wanga nunca mais você poderá voltar com essa pessoa violenta, do contrário Danto comerá sua alma.

WANGA DE DANTO PARA CURAR UMA CRIANÇA DOENTE

Materiais:

Fotografia da criança doente
Uma vela de sete dias azul escura e outra vermelha
O nome inteiro da criança
Duas facas com ponta
Várias tiras de tecido vermelhas
500ml de água
300ml de leite
50ml de Florida Water
50ml de água de rosas
50ml de água de flor de laranjeira
50ml de Rum
Uma colher de sopa de canela em pó
Uma colher de chá de Pachouli em pó

Faça em uma terça-feira em qualquer horário. Desenhe com tinta vermelha o vèvê de Danto atrás da foto da criança. Coloque a foto em uma superfície e por cima dela as duas velas de sete dias acesas. Escreva o nome inteiro da criança em um papel e enrole esse papel no cabo de uma das facas. Com as duas facas juntas, enrole bem as tiras de pano em volta de seus cabos, prendendo bem firme ambas as facas. Deixe essas facas sobre a foto. Misture a água e o leite e leve ao fogo. Quando começar a ferver,

desligue e acrescente o resto do material. Tampe e deixe amornar. Dê esse banho da cabeça aos pés na criança. Enxugue-a normalmente. Quando as velas terminarem de queimar, solte as facas e poderá guarda-las. As tiras de pano, o nome no papel e a foto devem ser descartados na encruzilhada. Considere usar essa Wanga para doentes recém nascidos até aos 17 anos. Uma semana é o prazo dessa Wanga para trazer melhoras a um doente.

BOSSOU E SUAS WANGAS

WANGA PARA ATACAR UM INIMIGO

Materiais:

03 bifes de fígado

04 velas vermelhas

14 alfinetes

Nome e/ou foto do alvo

Prato de barro

Vodca

Pimenta bem ardida

Faça em uma terça-feira à noite. Faça o ritual do vèvè de Bossou para trazer o deus à sua presença. Acenda as 04 velas para ele e explique sua situação e os seus motivos para querer atacar esse inimigo, mas seja verdadeiro, não minta para o deus! Coloque o nome e/ou foto do alvo no prato. Jogue um pouco de Vodca sobre a foto e/ou nome e ateie fogo. Enquanto queima, visualize os problemas que deseja que aconteçam para o seu inimigo. Assim que a chama se apagar, coloque os bifes de fígado bem temperados com a pimenta sobre a foto e/ou nome. Pegue os alfines e vá enfiando um a um nos bifes de fígado, imaginando que está os enfiando na carne do inimigo, cada alfinete enfiado envie uma maldição (pode repetir as maldições de quizer). Deixe essa Wanga ali no meio do vèvè até que as velas terminem, então pegue um pouco da farinha do vèvè e polvilhe por cima dos bifes de fígado. Descartando em seguida em um local que tenha lodo ou água suja parada. Lembrando que se Bossou considerar seus motivos muito fracos para atacar esse inimigo, quem será comido pelo espírito será você mesmo.

PWEN DE BOSSOU PARA PROTEGER UMA CASA CONTRA ESPÍRITOS E CRIMINOSOS

Materiais:

Uma vela vermelha de sete dias
Uma toalha vermelha
Um chifre bovino
Terra preta
Pimentas inteiras e bem fortes
04 moedas de qualquer valor
Uma colher de chá de enxofre
Rum amarelo
Fumo
Um pouco de gesso
Capim
Um cordão vermelho do tamanho do seu braço esquerdo

Faça em uma terça-feira à noite. Estenda a toalha em uma superfície e acenda a vela no meio. Faça três libações pedindo para que Legba abra os portões e permita que Bossou passar e vir até você. Com uma tinta vermelha, desenhe o vèvè de Bossou no chifre. Em um recipiente qualquer, misture a terra, pimentas, moedas, enxofre, fumo, gesso e o Rum. Misture tudo de forma a virar uma lama. Coloque essa lama dentro do chifre, sem deixar transbordar, e enquanto ainda estiver mole, plante bastante capim, fechando bem a boca do chifre com o capim. Reze para Bossou, faça seus pedidos enquanto segura o chifre com as duas mãos. Amarre bem firme o cordão em duas extremidades do chifre, pode fazer buraquinho com uma furadeira, se quiser. Ou até usar supercola para ficar bem forte. Pendure esse chifre em algum lugar da casa, e sempre que achar necessário, coloque um pouquinho de rum na boca do chifre. Deixe a vela queimar até o fim.

WANGA PARA QUE UM CASAL CONSIGA TER UM FILHO

Materiais:

Uma bacia, branca ou vermelha
Uma vela vermelha de sete dias
2L de água
1L de Rum
Uma xícara de fumo
Uma xícara de folhas de coentro
Uma xícara de amêndoas
Casca de duas Romãs
Um galho de Manjeriçã Roxo

Um galho de Aroeira
Um galho com folhas de pimenta
Um galho com folhas de café
Algumas folhas de morango
Uma pitada de pimenta caiena

Essa Wanga só pode ser feita em uma terça-feira, em qualquer horário. Coloque os dois litros de água no fogo e quando levantar fervura desligue. Coloque todos os ingredientes dentro dessa água, tampe e leve ao quarto do casal. Acenda a vela ao lado desse recipiente. Faça três libações para Legba e peça que ele abra os portões e permita que Bossou venha até o ambiente. Reze para Bossou e oriente ao casal ou o parceiro a fazer o mesmo. Deixe os interessados na Wanga sozinhos com ela, para que conversem com Bossou e façam seus pedidos. O casal deverá manter essa Wanga no quarto até que a vela acabe. Poderão fazer sexo à vontade no local, o que é recomendado. Quando a vela terminar, ambos devem tomar esse banho do pescoço para baixo, e logo após o banho fazerem sexo. Na gravidez, a mulher gestará um filho ou uma filha que carregará Bossou como Mèt Tèt. Os restos do banho poderão ir ao lixo.

WANGA PARA BOSSOU PREJUDICAR UM CASAL

Materiais:

07 corações de frango
07 alfinetes de cabeças pretas ou neutro
07 papéis com os nomes do casal
Óleo de rícino
Pimenta muito ardida
Uma pedra pesada
Duas velas vermelhas

Faça em uma terça-feira em qualquer horário. Se quiser, encontre uma encruzilhada de terra antes de fazer a Wanga, e em um dos cantos dela faça um buraco. Prepare todo o material. Faça um corte nos corações e coloque dentro um papel com os nomes do casal escrito em X. Feche cada coração e espete o alfinete. Jogue esses corações no buraco no canto da encruzilhada. Derrame o óleo de rícino por cima e também a pimenta. Enterre bem e coloque a pedra por cima. Sobre a pedra acenda as duas velas. Converse com Bossou, explique seus motivos e saia sem olhar para trás.

WANGA PARA BOSSOU TOMAR CONTA DE UM OU MAIS INIMIGOS

Materiais:

Nome e/ou foto do(s) alvo(s)

Uma vela vermelha comum

Uma garrafa escura com rolha

Metade da garrafa com rum

Pimentas muito ardidas

Duas colheres de sopa de enxofre

Duas colheres de sopa de óleo de rícino

Duas colheres de sopa de terra de cemitério devidamente comprada

Uma colher de chá de fermento em pó

Uma colher de chá de terra de perto de onde o alvo mora

Uma fita de cetim vermelha

Uma fita de cetim preta

Folhas grandes de mamona

Um charuto

Um copo de rum

Faça em uma terça-feira à noite. Comece fazendo o ritual do vèvè de Bossou. Faça três libações com rum e peça para que Legba abra os portões e permita que Bossou passe e venha até você. Acenda uma vela vermelha no meio do vèvè e cumprimente Bossou com Bilolo. Coloque dentro da garrafa todos os itens listados, menos o charuto, as fitas de cetim e as folhas de mamona. Tampe muito bem a garrafa com a rolha e agite. Enrole as folhas de mamona e amarre com as fitas, de forma a embrulhar bem a garrafa. Deixe ali perto da vela até terminar de queimar. Quando acabar a vela, leve essa garrafa, um copo de rum e um charuto que deverá ser entregue aceso e esconda tudo no canto de uma encruzilhada, oferecendo para Bossou. Faça seus pedidos e vá embora sem olhar para trás. Mèt Kalfou se encarregará de levar seus pedidos até Bossou.

SIMBI E SUAS WANGAS

WANGA PARA TIRAR UM FEITIÇO (qualquer Simbi)

Materiais:

Um boneco Vodou simples feito com um pedaço de roupa da pessoa

Um prato branco virgem

14 limões

14 moedas de igual valor

03 alfinetes com cabeças verdes ou neutros

01 vela verde clara de 07 dias

Água de rio

Sour Cream

Faça em uma terça-feira, em qualquer horário. O boneco Vodou pode ser o mais simples possível, sem nenhum detalhe, já que o próprio tecido da roupa da pessoa já criará um link perfeito. Depois de feito, lave esse boneco com água de rio e em seguida faça o batismo dele de acordo com o ensinado nesta apostila. Os limões devem estar cortados em cruz, mas sem separar suas partes. Faça o ritual do vèvè para Simbi, oferecendo a vela verde de 07 dias no meio do vèvè. Faça três libações no chão com a água do rio, pedindo que Legba abra os portões para que Simbi possa passar. Coloque um copo com água de rio e um pouco de Sour Cream como oferendas para Simbi. Então arrume sua Wanga da seguinte forma. Coloque seu boneco Vodou no prato, deitado de barriga para cima. Espete na cabeça dele os três alfinetes. Em colta do boneco, também dentro do prato, coloque os limões cortados sem separar as partes e cada limão terá uma moeda dentro, como pagamento à Simbi. Um tanto do Sour Cream será guardado na geladeira, para que todos os dias e no mesmo horário, durante 07 dias, você deverá jogar uma ou duas colheres de sopa de Sour Cream sobre a cabeça do boneco. Todos os dias, também, polvilhe um pouco da farinha do vèvè de Simbi sobre o boneco. Enquanto faz essa Wanga e enquanto a alimenta, mantenha o foco na sua mente sobre sua intenção. Concentre-se! No final de sete dias, quando a vela apagar, descarte tudo em água corrente, inclusive toda a farinha do vèvè desenhado e o prato.

WANGA PARA EQUILIBRAR/HARMONIZAR A MEDIUNIDADE

Ingredientes:

500ml de água de rio

500ml de água de chuva

50ml de poção para fortalecer o campo energético (opcional)

50ml de Florida Water

Raspas da casca de um limão

Raspas da casca de uma laranja
Raspas da casca de uma romã
Uma xícara de folhas de Artemísia (secas ou não)
Uma xícara de folhas de Mil-homens (seco ou não)
Uma xícara de folhas de limoeiro
Uma xícara de raiz de um lírio
Uma xícara de lavanda

Faça em uma terça-feira em qualquer horário. Aqueça a água de chuva e de rio sem deixar levantar fervura. Jogue todos os ingredientes dentro, tampe e deixe esfriar. Faça o ritual do vèvè de Simbi, acenda duas velas verdes claras e duas vermelhas. Coloque esse banho sobre o vèvè de Simbi, reze para ele e faça seus pedidos relacionados à sua espiritualidade. Deixe ali até que as velas terminem. Coe o banho, jogue duas pitadas da farinha do vèvè dentro do banho e o tome da cabeça aos pés. Mantenha resguardo de 24hrs. Os restos coados devem ser descartados em água corrente, assim como a farinha do vèvè e restos da vela. Essa Wanga só pode ser feita a cada seis meses.

WANGA DE SIMBI PARA FECHAR SEU CORPO CONTRA MAGIA (Zobop Zozo)

Materiais:

Uma quartinha de louça verde clara, com ou sem alças e com tampa
Um pouco do seu cabelo da nuca
Um pouco de pelos pubianos
Saliva
Uma gota do próprio sangue
Pedacinhos de unhas das mãos
Uma pedra de um rio
Um cristal transparente
07 moedas de um real
Uma fita verde que seja do seu tamanho, dos pés ao topo da cabeça
Um pedacinho de couro (cobra, cabra, bode ou bovino)
Mel

Faça em uma terça-feira em qualquer horário. O cabelo da nuca e os pelos pubianos devem ser amarrados juntos com uma linha verde, formando um tufo de cabelos. Usando uma tinta vermelha ou branca, desenhe na quartinha o vèvè de Simbi, aquele que serve para todos. Com tinta vermelha, escreva seu nome inteiro no pedaço de couro. Com tudo arrumado, comece a Wanga. Faça o ritual do vèvè de Simbi, acendendo uma vela vermelha de sete dias no meio do vèvè. Reze para Simbi, peça por sua proteção. Então comece a colocar todos os itens dentro da quartinha,

deixando a fita verde por último. Meça o tamanho da fita e a corte, diante do vèvè, e coloque dentro do potinho. Assopre devagar lá dentro, coloque três pitadas da farinha do vèvè dentro, diga seu nome três vezes e feche com a tampa. Deixe ali até a vela terminar. Quando isso acontecer, guarde esse potinho no altar pessoal, de qualquer Loa. Não o abra sem necessidade. Se precisar de ajuda, abra a tampa e coloque um pouquinho de água gelada e feche, acedendo uma vela verde ao lado. Deverá ser renovado à cada três anos, somente o potinho, o cristal, a pedra e as moedas poderão ser reutilizados. Pode deixar seu potinho à mostra, mas não poderá contar para ninguém do que se trata.

WANGA PARA MELHORAR SUA MÃO NA MAGIA (Basingas)

Materiais:

500grs Farinha de milho
100grs de Pó de carvão
100grs de Sal vermelho de Simbi Makaya
05 velas vermelhas
Uma cabeça de cera branca
Um prato esmaltado
Rum
Suco de um limão
Folhas de um limoeiro

Faça em uma terça-feira, em qualquer horário. Prepare todo o material. Desenhe o vèvè de Simbi (qualquer um) na testa da cabeça de cera, e escreva seu nome na nuca. Prepare 300ml de Rum com o suco de um limão e folhas de limão amassadas dentro, use o pilão. Misture bem a farinha de milho, carvão e sal vermelho. Desenhe com essa farinha um pentagrama (estrela de cinco pontas). No meio, coloque o prato com a cabeça de cera dentro. Em cada ponta da estrela acenda uma vela vermelha. Reze para Simbi repetidas vezes enquanto você banha muito lentamente a cabeça com a bebida preparada. Terminou a reza, já começa outra vez. Você vai sentir um calor estranho no ambiente, uma sensação esquisita vai tomar seu corpo. Mas é assim mesmo. Quando terminar de jogar o preparo sobre a cabeça, fique um momento ali com Simbi, meditando. Depois poderá ir descansar. Quando as velas acabarem, enrole a cabeça em um pano verde e a esconda. Poderá usá-la outras três vezes para esse mesmo fim. O pentagrama deverá ser varrido e descartado em uma encruzilhada.

WANGA PARA QUE UM INIMIGO NÃO TE ATINJA FISICAMENTE E NEM MAGICAMENTE

Materiais:

Uma vela vermelha, uma verde e uma branca
Uma tigela média branca, verde ou vermelha
Três frutas, uma de cada tipo, todas azedas
100ml de água de rio
100ml de água de chuva
100ml de água de mar ou água com uma pitada de sal marinho
50ml da poção para fortalecer o campo energético
Uma colher de chá de patchouli
10 gotas de óleo essencial de limão ou capim limão

Pode ser feito em qualquer dia e horário. Em uma folha de sulfite, desenhe com tinta verde o vèvè de Simbi (o que serve para todos). Coloque a tigela sobre esse vèvè e dentro dela as frutas picadas, as águas, a poção, o patchouli e o óleo essencial. Acenda a vela verde atrás da tigela, a branca do lado direito e a vermelha do lado esquerdo. Reze para Simbi, conte a ele sobre sua situação atual, peça que ele carregue de poder a mistura da tigela. Deixe ali até as velas acabarem. Então use o líquido do lado de fora das portas de entrada da casa. Os restos devem ser descartados em lixo comum.

WANGA PARA MELHORAR A COMUNICAÇÃO ENTRE UM CASAL

Materiais:

Três tigelas brancas, pode ser de plástico e bem baratas
Um pouco de água de rio
Um pouco de água de mar, ou água com três pitadas de sal marinho
Uma vela verde e uma vela vermelha (ambas de sete dias)
Dois limões
O nome das duas pessoas

Faça em uma terça-feira, em qualquer horário. Faça o ritual do vèvè para Simbi. Faça três libações no chão e peça para que Legba abra os portões para Simbi e permita que ele passe e venha até você. Coloque as três tigelas sobre o vèvè, a da direita com o nome da outra pessoa e água de mar, a do meio vazia e a da esquerda com o seu nome e água de rio. Os nomes podem ser escritos em papel comum e com caneta. Acenda a vela vermelha dentro da bacia com água salgada, e a vela verde dentro da bacia com água de rio. Nas bacias que tem as velas, coloque em cada o suco de um limão e as raspas da casca de um limão. Reze para Simbi, explique sua situação. Encoste seu rosto na bacia (cuidado para não se queimar) com a vela vermelha e fale

para “o seu (sua) parceiro(a)” tudo o que você sente e o que espera dele(a). Polvilhe ambas as tigelas com água com um pouquinho da farinha do vèvè. Deixe ali até as velas acabarem (chegarão até a água e vão apagar) e então misture ambas as água na mesma bacia, sem os restos das velas apagadas. Acenda mais uma vela no meio, que seja verde, reze para Simbi e deixe mais uma semana. Quando terminar, retire o que restou da vela e tome esse banho do pescoço para baixo. Mantenha 24hrs de resguardo.

GRAN BWA E SUAS WANGAS

WANGA PARA TRAZER DE VOLTA O PODER DE UMA ERVA DESIDRATADA (ou fresca)

#01

Materiais:

Uma tigela vermelha

Uma vela vermelha comum

Um pouco de água de chuva ou de rio

Uma toalha vermelha na qual se tenha desenhado o vèvè de Gran Bwa em branco

Faça em uma terça-feira em qualquer horário. Não é uma Wanga obrigatória, mas você pode querer fazê-la quando comprar ervas em lojas e não conhece a procedência. Se quiser fazer em mais de uma erva ao mesmo tempo, tenha então mais de uma tigelinha vermelha, pois cada erva precisa estar em uma tigela separada. Use a toalha vermelha, na qual o vèvè de Gran Bwa tenha sido desenhado com tinta mesmo, e a coloque sobre uma mesa ou outra superfície alta. Acenda a vela no meio da toalha, em um castiçal. Faça três libações no chão com a água, pedindo para que Legba abra as portas para que Gran Bwa possa passar e vir até você. Coloque suas ervas nas tigelas e as coloquem em volta da vela, ou no caso de uma só tigela a colocará na frente da vela. Reze para Gran Bwa, sinta a energia dele presente. Quando a vela terminar de queimar, desmonte o “altar” da Wanga, guarde suas ervas em seus vidros e guarde o material para usos futuro.

WANGA PARA TRAZER DE VOLTA O PODER DE UMA ERVA DESIDRATADA (ou fresca)

#02

Materiais:

Uma esteira de palha (qualquer tipo)

Kwis (tigelinhas feitas da metade de uma cabaça)

Outros recipientes para as ervas (caso não use as Kwis)

Uma vela vermelha de 07 dias

Uma tigela vermelha

Rum branco

Uma colher de sopa de mel

Faça essa Wanga em uma terça-feira em qualquer horário. Coloque a esteira no chão. Acenda a vela dentro da tigela vermelha, coloque um pouco de rum na tigela e uma colher de mel. Deixe essa tigela no meio da esteira. Faça três libações de rum sobre a esteira e peça para que Legba abra os portões para que Gran Bwa possa passar. Você pode colocar suas ervas diretamente sobre a esteira ou em kwis separadas. Não há nada de errado se quiser colocar suas ervas em outros recipientes. Reze para Gran Bwa, peça que ele traga os espíritos daquelas plantas de volta. Deixe ali por sete dias, então poderá guardar suas ervas para uso. A única coisa a ser descartada em terra será o que sobrar dentro da tigela vermelha.

WANGA PARA GRAN BWA TE AJUDAR NO ESTUDO DE BOTÂNICA

Materiais:

Uma vela vermelha e/ou verde escura

Uma toalha vermelha (caso tenha feito a toalha da primeira Wanga dele, pode usá-la)

Um copo de Rum branco

Palo Santo ou incenso musgo do carvalho (varetas)

Pode ser feito em qualquer dia e horário. Estudar Botânica pode não ser algo muito fácil. Eu mesmo sempre tive muitas dificuldades em aprender sobre essa área, e recorri ao auxílio de Gran Bwa. Quando você for estudar sobre botânica, faça um pequeno altar provisório para Gran Bwa com os itens mencionados. As velas podem ser as comuns. Quando montar o altar, faça três libações com o Rum e peça para que Legba abra os portões para que Gran Bwa possa vir até você. Acenda tudo e vá estudar Botânica. Apenas o Rum deverá ser descartado em terra.

WANGA PARA TE PROTEGER AO ENTRAR EM UMA MATA FECHADA

Materiais:

Uma folha de bananeira

Farofa de farinha de milho com mel

Uma vela vermelha

Um copo de Rum

Um colar de miçangas, sendo uma vermelha e uma verde, alternadas

Essa Wanga deve ser feita quando precisamos ir a uma mata fechada por alguma razão, até mesmo para simplesmente pegar ervas. É uma das formas de pedirmos licença para entrarmos no reino de Gran Bwa com segurança. Na entrada da mata,

coloque a folha de bananeira com a farofa como oferenda. Faça três libações com o Rum pedindo para que Gran Bwa seja informado de nossa presença no reino dele. Com um pouco de Rum lave o colar de miçangas enquanto reza para Gran Bwa. Coloque o colar e entre no reino do grande deus das florestas. Não deixe de agradecer ele quando sair.

WANGA PARA GRAN BWA AJUDAR A CURAR UMA DOENÇA

Materiais:

Um ovo branco, no qual se tenha desenhado o vèvè de Gran Bwa em tinta vermelha e do outro lado do ovo escreva em vermelho o nome completo do doente

Uma vela vermelha comum

Uma folha de bananeira

Farofa de farinha de milho com mel

Fumo de corda

Rum branco

Uma fita de cetim vermelha do tamanho da pessoa doente

Uma fita de cetim verde do tamanho da pessoa doente

Faça em uma terça-feira em qualquer horário. Lave o ovo com um pouco de Rum e quando secar desenhe o vèvè e escreva o nome do doente com tinta vermelha. Vá até uma mata ou um bosque com todo o material. Na entrada, deixe três moedas de igual valor, pedindo licença para entrar. Escolha uma árvore bem bonita, de aparência saudável. Abra bem aos pés dessa árvore um buraco no chão, onde será enterrado o ovo. Depois de enterrado e bem tampado, coloque por cima a oferenda da folha de bananeira com a farofa e o fumo. Amarre as duas fitas no tronco da árvore, dando dois nós e terminando com um laço. Acenda a vela, reze para Gran Bwa e saia sem olhar para trás.

MARINETTE E SUAS WANGAS

QUEBRAR TODAS AS FORÇAS DE UM INIMIGO PODEROSO

Materiais:

Um boneco Vodou simples, branco, com algumas características do alvo (pinta, mancha, tatuagem, barba, bigode, qualquer coisa que ligue o boneco ao alvo)

Algodão (junto com os fios de cabelo, será o recheio do boneco)

Fio de cabelo do alvo (se possível)

03 alfinetes com cabeça preta ou neutros

01 canetinha vermelha (para desenhar um coração no boneco)

100ml de gasolina (muito cuidado!!!!)

Um pote ou tigela de barro

Giz branco

Faça em uma terça-feira, perto da meia-noite. O boneco pode ser feito da forma mais simples que quiser, e não é necessário adicionar todas as características nele, bastando algumas poucas. Desenhe o coração em vermelho, no peito do lado esquerdo. Batize o boneco e o reserve para a Wanga. Desenhe bem forte com o giz branco uma cruz dentro da tigela de barro. Acenda uma vela vermelha para Marinette e diga a ela que você vai dar um alimento a ela, mas para que ela o busque por conta própria (Um dos esportes de Marinette é caçar cabeças). Espete os três alfinetes no coração do boneco, coloque-o no pote de barro, jogue a gasolina sobre o boneco e ateie fogo. Enquanto queima, repita incessantemente o nome do alvo. Assista queimar até o fim. No outro dia, deixe toda a Wanga em um lixão.

LIBERTAR-SE DE UMA SITUAÇÃO SUFOCANTE

Materiais:

Um boneco Vodou vermelho, mas feito de forma simples, sem grandes detalhes e devidamente batizado

07 alfinetes com cabeças vermelhas ou neutras

Uma tigela vermelha

03 velas vermelhas

200ml de vinho tinto

Uma colher de sopa de mel

Uma colher de sopa de semente de mostarda amarela

Uma colher de sopa de gergelim

Uma colher de sopa de canela em pó

Pétalas de uma rosa vermelha

Um doce que tenha a cobertura vermelha

Um “*pwen*” Petwo

Um cordão vermelho do tamanho do braço esquerdo de quem quer a libertação

Faça em uma segunda-feira em qualquer horário. Essa Wanga pode parecer muito simples, mas tenha cuidado ao fazê-la. **Nem sempre queremos de fato nos libertar de alguma situação, pois o sofrimento por causar dependência. Caso insista em fazer essa Wanga, na entrega deixe claro para Marinette que se ela te considerar merecedor(a) dessa libertação, ótimo. Caso contrário, que a oferta seja agradável à ela e que ela ignore seu pedido.** Dito isso, vamos à Wanga. Desde que seja vermelho e de tecido, o boneco pode ser feito da forma mais simples possível, nem precisa de braços e pernas. Ele também pode ser preenchido com qualquer coisa, a ideia é apenas lembrar ser um boneco. Misturando o vinho, mel, semente de mostarda, canela e gergelim será preparada uma bebida, coloque-a em uma garrafa para levar na entrega. Faça o **pwen** Petwo que está ensinado no fim dessa apostila. De posse de todo o material, vá até o meio de uma mata, um bosque ou floresta, a parte mais funda e escura possível. Lembre-se de pedir licença à Gran Bwa, deixando três moedas na entrada. Tenha cuidado, conheça o local e vá acompanhado de outras duas pessoas adultas no mínimo. Escolha uma árvore intuitivamente. Acenda uma vela vermelha aos pés dessa árvore e reze para Marinette. Ela vai te ouvir, e ficará escondida na parte mais escura te observando, para saber o que você quer dela. Se ouvir sons ou vozes, ignore, pois Marinette nunca vem sozinha. Espete os alfinetes no boneco, sendo três na cabeça, três na área do coração e um na área genital. Deite o boneco na tigela e a coloque perto da vela, rezando uma vez mais para Marinette. Cubra esse boneco com as pétalas de rosas, mas não todas. Faça uma libação no chão com a bebida preparada, então coloque a bebida em um copo ou taça e ofereça para Marinette perto da vela. Jogue o resto das pétalas em volta da árvore. Usando o cordão vermelho, pendure o **pwen** em um dos galhos mais baixos. Acenda as outras duas velas vermelhas logo abaixo do pwen. Agradeça e saia rapidamente do local. Chegando em casa, todos devem tomar um banho de arruda com água, da cabeça aos pés. Mantenham 24hrs de resguardo.

LANÇAR LOUPGAROUS CONTRA UM INIMIGO

Materiais:

Um **Pwen** Petwo (ensinado no final desta apostila)

Um cordão vermelho com exatos 36cm

Um boneco Vodou com detalhes do inimigo, preenchido com algodão

Um pedaço de madeira com um X pintado de vermelho

Um pouco de pelo do rabo de um cachorro preto

03 pregos

Uma vela de sete dias vermelha

Dois bifes bovinos

300ml de rum amarelo
Uma colher de chá de pimenta Caiena
Uma colher de chá de canela em pó
Uma colher de chá de enxofre
Uma colher de chá de arruda desidratada
Uma colher de chá de açafrão em pó

Faça em uma terça-feira à noite. Apenas faça, não peça nada em específico. Os resultados são perturbações gerais e em sonhos, sensação de cansaço, de vida travada, de susto, perseguição. Só faça essa Wanga em último caso, do contrário você será o alvo dos Loupgarous. Prepare o boneco da melhor forma possível e o batize de acordo com o ritual ensinado. Com os três pregos, pregue o boneco na placa de madeira, sobre o X vermelho. Misture no Rum a caiena, canela, enxofre, arruda, açafrão e os pelos caninos. Encontre uma árvore perto da casa do alvo, coloque a placa com o boneco encostado nos pés dessa árvore. Coloque os bifes no chão e sobre eles a vela de sete dias acesa. Ao lado, o copo com a bebida. Com o cordão vermelho, pendure o Pwen Petwo no galho dessa árvore. Volte para sua casa rapidamente. Faça o ritual do vèvè para Marinette, no quintal. Depois de feito o ritual, faça três libações com rum amarelo, pedindo para que Legba abra os portões para Marinette e seus filhos passar e vir até você. Coloque uma vela vermelha no meio do vèvè e um copo de Rum amarelo, converse com Marinette, explique sua situação e reze para ela. Quando a vela terminar, descarte a farinha e a bebida em uma encruzilhada. Depois do ritual do vèvè, tome um banho de água com arruda da cabeça aos pés e mantenha 24hrs de resguardo.

WANGA PARA MARINETTE “CUIDAR” DE UM INIMIGO

Materiais:

Pwen Petwo
Uma cabeça (boneca) de borracha
Um bife de fígado bovino
Uma pimenta muito forte
Uma agulha
Linha vermelha
Um prato vermelho
Uma garrafa de vinho tinto
Um pouco de gasolina
Quatro velas vermelhas

Faça em uma terça-feira, à noite. Faça no quintal. Escreva o nome do alvo na testa da boneca, com tinta vermelha. Faça um corte na boca da boneca e costure logo após

com a linha e a agulha. Tempere o bife de fígado com muita pimenta. Coloque o fígado temperado no prato e a cabeça de boneca por cima. Jogue um pouco de gasolina sobre a boneca e o bife. Acenda e chame por Marinette, para que ela venha comer a cabeça do inimigo. Quando o fogo apagar, deixe tudo esfriar. Muitas vezes o prato se quebra, é normal. No outro dia, leve o que restou da Wanga para um lugar no meio de uma mata, em qualquer horário e pode ir acompanhado. Chegando lá, aos pés de uma árvore, amarre em um galho, com cordão vermelho, o Pwen Petwo. Arrume como der, aos pés da árvore, a wanga queimada, e acenda as quatro velas em volta da oferenda e deixe uma garrafa de vinho aberta ao lado. Com um pouco do vinho, faça três libações e peça para que Legba abra os portões e permita que Marinette venha até você para receber sua oferenda. Vá embora sem olhar para trás. Chegando em casa, tome um banho de água com sândalo e mantenha 12hrs de resguardo.

WANGA PARA MARINETTE TIRAR UM INIMIGO DO SEU CAMINHO

Materiais:

Um boneco Vodou do alvo com o máximo de detalhes possível, recheado com algodão
07 alfinetes de cabeças negras ou neutros

Um caldeirão de ferro

Um pedaço de carne de porco (qualquer tipo)

Várias fotos do alvo com o nome completo dele escrito atrás

Gasolina (muito cuidado, você não quer ser a oferenda!)

Vodca

Um Pwen Petwo

Um cordão vermelho

Uma garrafa de vinho tinto seco

Uma vela vermelha comum

Uma tigela de plástico vermelha ou preta

Faça essa Wanga em uma terça-feira à noite. Pode estar acompanhado de um ou mais amigos. Se puder fazer a Wanga em uma mata, melhor ainda, o poder dela ficará mais forte. Escolha o local para se fazer a Wanga. O boneco deverá estar devidamente batizado. Coloque no caldeirão um tanto da gasolina. Acenda o fogo e, se precisar, jogue mais gasolina (não despeje a gasolina sobre o fogo, jogue dose de longe!!!) Espete os alfinetes, três na cabeça, três no peito e um nas costas. Faça três libações com a vodca pedindo para que Legba abra os portões e permita que Marinette venha até você. O caldeirão precisa pegar fogo o tempo todo, nem que você precise colocar lenha nele. Segure o boneco com as duas mãos e diga para ele tudo o que tiver vontade. Depois do desabafo, fale com Marinette, diga a ela que aquela é a oferenda dela, para que ela se alimente da dor do fulano de tal. Lave o boneco com a vodca e o jogue na fogueira, gritando Bilolo! Enquanto o boneco queima, todos os presentes

devem ir jogando as fotos, uma a uma, no fogo. Queime bem tudo! Quando achar suficiente, deixe o fogo acabar por si mesmo. Espere esfriar, e tudo o que sobrou dentro do caldeirão deve ser colocado dentro da tigela de plástico, misturando nela uma copo de vinho, um copo de vodca, um copo de gasolina e a carne de porco. Leve essa mistura até uma mata fechada, coloque como oferenda aos pés de uma árvore. Pendure o Pwen Petwo com o cordão vermelho em um dos galhos. Deixe a garrafa com o resto do vinho ao lado. Acenda a vela vermelha e diga em voz alta:

Marinette, eu lhe dei um boi e você não o quis!

Marinette, eu lhe dei uma vaca e você não quis!

Marinette, eu estive na boca de seus filhos, e não fui mastigado!

Então o que quer de mim poderosa? Fulano de tal é minha última oferenda para ti.

Bilolo, bilolo, bilolo Manman!

Saia rapidamente do local, não olhe para trás, não importa o que você ouça. Chegando em casa, tome um banho de sândalo com água, do pescoço para baixo e descanse. Mantenha 12hrs de resguardo!

GHEDES E SUAS WANGAS

ATRAIR CLIENTES PARA O SEU NEGÓCIO

Essa Wanga precisa ser feita em uma noite de sexta-feira ou em uma noite de segunda-feira, no local onde você trabalha. Faça um Piman para os Ghedes, usando uma garrafa de Rum Branco (transparente) e 21 Pimentas, as mais fortes possível. O ideal seria usar as tradicionais pimentas Scotch Bonnet ou as Habanero. Ao manipular essas pimentas na feitura do Piman, use luvas para evitar sérios danos à sua pele. Uma vela preta e outra roxa e uma fita preta ou roxa, dessas de cetim para fazer laços. Seria muito bom se conseguisse essa fita bem estragada, envelhecida e comida por traças.

Coloque um pouco do Rum puro em um copo e faça uma libação para Bawon Lakwa e diga que você precisa da ajuda de seu Ghede para melhorar suas finanças. Acenda as velas e evoque Ghede dizendo "Kwa Sembo Ghede, kwa Sembo!" Enquanto faz isso, usando as luvas comece a colocar as pimentas no Rum, as esmagando com as mãos dentro do rum, que deverá estar em um recipiente que não é a garrafa original. Ao terminar, coloque esse Piman em outra garrafa, amarre a fita no gargalo da garrafa, lembrando que ao se dar o nó, você está fazendo um "pacto simbólico" com Ghede.

Coloque um copo do Piman para o Ghede. Explique para ele sobre o quanto você precisa de sua ajuda para atrair clientes para o seu negócio, para que você possa ter sucesso. Depois, pegue a garrafa e faça libações de Piman na porta de entrada. Ao

fazê-lo, imagine o seu Ghede de pé do lado de fora da porta como se estivesse chamando clientes, sorrindo enquanto atrai os clientes. Continue jogando o Piman por todo o lugar. Se você trabalha em casa, jogue algumas gotas no escritório ou onde o trabalho acontece, mas tenha cuidado, pois o Piman tende a manchar tapetes e corroer o verniz do piso de madeira. Também tenha muito cuidado caso você tenha um pet, o Piman é muito agressivo.

Ao fazer as libações e jogar Piman no local onde trabalha, tenha o cuidado para não exagerar, pois o cheiro é forte e pode se tornar um pouco desagradável. Agora que você tem uma garrafa de Piman, use-a com sabedoria. Faça oferendas regulares ao seu Ghede e certifique-se de espalhar mais Piman sobre o local sempre que achar que os negócios estão ficando fracos. Se você quiser, pode decorar a garrafa e reabastecê-la depois que Ghede tomar tudo e, dado o seu gosto pela bebida, ele a drenará mais cedo do que você imagina. Você pode desenhar o vèvè dos Ghedes na garrafa com um marcador de vidro, ou você pode colar uma imagem apropriada como se fosse um rótulo. No Vodou, os **bouteys lwa** (garrafas de Loa), decorados, são usados com frequência para armazenar bebidas alcoólicas para os espíritos. Você não precisa ser extravagante: Ghede está mais preocupado com o que está dentro da garrafa do que com o exterior. Mas, ao decorá-lo, você aumenta o poder da garrafa tornando-a um objeto mágico e, por extensão, aumentando o poder de tudo que estiver armazenado dentro dela. Você pode também decorar a garrafa Ghede antes de fazer a Wanga explicada.

WANGA PARA OS GHEDES ATORMENTAREM UM INIMIGO

Materiais:

Um pote de vidro com tampa

O nome ou a foto do inimigo

03 moedas

100ml de Piman

50ml de óleo de rícino

50ml de óleo de cozinha no qual se tenha fritado carne de porco

Uma colher de sopa de folhas de Artemísia (seca ou fresca)

Uma colher de sopa de folhas de Comigo-ninguém-pode (fresca)

21 agulhas

Supercola

Faça em uma sexta-feira à noite. Coloque todos os ingredientes dentro do pote de vidro, passe a supercola na tampa e feche bem, de forma a ficar bem colada. Agite bastante e acenda uma vela roxa sobre a tampa, deixando o pote no quintal até

segunda-feira, quando você deverá levar a Wanga até o cemitério e esconder em alguma cova de uma pessoa adulta.

WANGA PARA OS GHEDES AJUDAREM NA CURA ESPIRITUAL DE UMA DOENÇA

Materiais:

Uma tigela branca
Um boneco Vodun branco e simples, sem grandes detalhes
Algodão e fios de cabelo da pessoa
Uma colher de sopa de feijão (comum)
Uma xícara de arroz branco cru
Uma xícara de flores de jasmim (ou outra perfumada e branca)
Algumas flores violetas
07 moedas de igual valor
03 alfinetes comuns ou de cabeça branca
Uma borrifada do perfume da pessoa

Em uma sexta-feira pela manhã, crie seu boneco Vodun e o recheie com algodão e fios de cabelo da pessoa doente. Espete os três alfinetes na área onde a pessoa sofre de algum mal. Molhe todo o boneco em água e o coloque dentro da tigela. Cubra o boneco nessa ordem: feijão, arroz, jasmim, violetas, moedas e borrife o perfume. Acenda perto da Wanga uma vela roxa e outra preta, ofereça aos Ghedes pedindo saúde e auxílio na cura. Quando as velas terminarem de queimar, leve a oferenda para a natureza e a esconda num lugar bem bonito, perto de plantas.

WANGA PARA OS GHEDES MELHORAREM SUA VIDA SEXUAL

Materiais:

04 velas pretas
04 velas roxas
Uma abóbora moranga
Uma peça íntima sua e da outra pessoa usadas e não lavadas
500ml de vinho tinto
Uma colher de chá de sementes de coentro
Uma colher de chá de canela em pó
Uma colher de chá de pimenta Caiena
Um pouco de mel

Faça em uma sexta-feira, sábado ou segunda-feira, em qualquer horário. Corte uma tampa na abóbora e a reserve. Cave um buraco na abóbora e jogue fora o conteúdo. Escreva o nome do casal dentro da abóbora. Amarre com três nós as duas peças

íntimas e coloque dentro da abóbora. Misture muito bem o vinho, coentro, canela, caiena e mel e despeje dentro da abóbora, molhando bem as peças íntimas. Faça esse ritual no quintal. Acenda em volta da abóbora as velas em cores alternadas. Converse com os Ghedes, convide-os para beberem esse ponche. Louve-os, ouça uma música para eles. Converse, fale de seus fetiches e de suas aventuras sexuais. Quando as velas terminarem de queimar, descarte essa Wanga na rua que passa atrás do cemitério. Deixe junto três moedas de igual valor.

WANGA PARA ATRAIR SEXO SEM COMPROMISSO E ALEATÓRIO (Zobop Zozo)

Materiais:

Duas velas pretas e duas roxas
Um tecido roxo
Uma fita de cetim preta do seu tamanho
03 pães endurecidos
03 botões de rosas secos
03 moedas de igual valor
03 pimentas inteiras dedo de moça (secas)
Um pouco de amendoim com casca
Uma garrafa de um vinho que lhe seja agradável
Uma colher de chá de semente de coentro
Um pau de canela
03 anises-estrelados
Uma pitada de pimenta Caiena

Faça em uma sexta-feira, sábado ou segunda-feira em qualquer horário. Abra o tecido no chão, arrume no meio dele os pães, botões de rosas, moedas, pimentas e os amendoins. Dentro da garrafa de vinho, coloque o coentro, canela, anises-estrelados e a Caiena. Agite bem. Sirva um copo desse vinho aos Ghedes, ao lado das oferendas citadas. Deixe a garrafa ali também, tampada com rolha. Acenda uma vela em cada canto da toalha, alternadamente. Reze aos Ghedes, evoque sua presença convidando-os para comer. Ouça uma música para os Ghedes, sintam eles se aproximando. Quando quiser, pode se retirar. Quando as velas terminarem de queimar, retire a garrafa e o copo, feche o tecido formando uma trouxa com ele e amarre com a fita preta, dando 21 nós, terminando com um laço. Leve até um cemitério e o esconda onde puder. O vinho do copo pode ser descartado em terra. O vinho da garrafa se transformou em uma poção mágica, que será bebida no máximo um copo quando quiser aumentar seu magnetismo sexual. Não vá se apaixonar por esses parceiros. Você pode tomar esse vinho gelado e também servir para suas vítimas. O efeito vai recair sobre o gênero de pessoas pelo qual você se atrai. Boa caça!

MANMAN BRIGITTE E SUAS WANGAS

WANGA PARA O AMOR #01

Materiais:

Uma maçã vermelha e a maior que encontrar

Um pavio flutuante

Azeite de oliva

Óleo Ghede

Pimenta caiena

Canela em pó

Semente de mostarda amarela

05 gotas de óleo essencial de lavanda

Faça em uma sexta-feira, sábado ou segunda-feira, em qualquer horário. Com a maçã em pé, corte uma tampa no topo dela. Cave o interior da maçã (pode comer se quiser), deixando uma cavidade, mas sem tirar toda a polpa. Escreva da polpa restante o nome do casal. Misture todos os ingrediente com o azeite de oliva, seguindo a intuição em relação às suas proporções e encha a maçã com esse óleo. Coloque o pavio flutuante e acenda sobre um prato em uma superfície alta. Converse com a rainha dos mortos, faça seus pedidos. Deixe queimar tudo, então descarte os restos na frente da casa do alvo.

WANGA PARA O AMOR #02

Materiais:

Dois bonecos Vodou, bastante simples, ambos brancos. Precisam ser batizados de acordo com o ensinado nesta apostila.

Uma fita de cetim roxa

Uma fita de cetim preta

07 alfinetes neutros

01 prato de barro

Um coração bovino e aberto

Uma garrafa de champanhe (qualquer uma)

Mel

Uma vela preta e uma vela roxa

Faça em uma sexta-feira, sábado ou segunda-feira, em qualquer horário, mas atrás de um cemitério ou em uma rua que leve ao cemitério. Pode ir acompanhado. Cada boneco Vodou precisa ser batizado para tomar a forma de seus alvos. Encoste cada boneco Vodou nos seus lábios, um por vez, e mentalize seus pedidos, imagine-se já com a pessoa visada. Coloque um boneco de frente para o outro e amarre as fitas de cetim,

dando sete nós. Sobre essas fitas, espete os alfinetes. Coloque o coração aberto no prato, deite os bonecos dentro e cubra com bastante mel. Acenda as velas, uma de cada lado, e abra a champanhe, jogando um tanto dela em círculo em volta da Wanga.

WANGA PARA O AMOR #03

Materiais:

Nome e foto do futuro casal

Uma tigela roxa ou branca

Um prato roxo ou branco

Uma vela de sete dias roxa

Uma vela comum roxa e outra preta

Um botão de rosa seco

Um miolo de vitelo

Mel

Um ovo

Azeite de oliva

10 gotas de óleo essencial de rosas (pode ser o mais barato)

Faça em uma sexta-feira, sábado ou segunda-feira, à noite. Tenha todo o material preparado e em mãos. Faça o ritual do vèvè de Manman Brigitte, acenda uma vela roxa e outra preta, comuns, no meio do vèvè. Reze para Manman Brigitte e explique sua situação amorosa. Coloque a tigela sobre o vèvè, dentro os nomes e fotos (podem estar juntos ou separados), sobre eles o miolo de vitelo (se for muito grande, use somente um pedaço), acrescente o mel, azeite, óleo essencial e a clara e gema do ovo. Com as duas mãos, a pessoa interessada no relacionamento deverá amassar tudo dentro da tigela, enquanto visualiza a situação já acontecendo, vá pedindo, se concentra ao máximo no intento. Depois de uns 10 minutos amassando bem, coloque o prato sobre a tigela e nele acenda a vela de sete dias e deixe o botão de rosa seco no prato, aos pés da vela. A pessoa interessa na Wanga deve ficar sozinha e conversar com o feitiço, sendo clara nos pedidos. Deixe ali até a vela de sete dias acabar, então a pessoa deverá deixar essa Wanga inteira no cruzeiro das almas e sair do cemitério sem olhar para trás.

WANGA DE BRIGITTE PARA SE VINGAR DE UM INIMIGO

Materiais:

Nome e/ou foto do alvo
Um coração bovino
02 velas pretas e 02 roxas
Cacos de vidro
Linha preta
Agulha
Prato de barro
Terra de cemitério devidamente comprada
21 alfinetes ou agulhas (qualquer tipo)
Uma colher de sopa de óleo de rícino
Uma colher de sopa de azeite de dendê
Uma colher de sopa de pimenta do reino bem ardida

Faça em uma sexta-feira, sábado ou segunda-feira, em qualquer horário. Faça o ritual do vèvè de Manman Brigitte, acenda as quatro velas para ela e explique sua situação e os seus motivos para se vingar. Comece sua Wanga. Coloque o coração aberto sobre o prato que estará sobre o vèvè. Dentro, coloque o nome e/ou foto, cacos de vidro, terra de cemitério, rícino, dendê e pimenta do reino. Feche o coração e o costure com a linha preta, dando a ele a sua forma original. Espete os 21 alfinetes sobre o coração, onde quiser. Polvilhe um pouco da farinha do vèvè sobre ele e o ofereça para Brigitte comer. Deixe ali até as velas acabarem. Descarte essa Wanga enterrando ela em algum lugar afastado, em um buraco fundo para tampar bem a Wanga. Coloque uma pedra bem pesada sobre a “cova” e acenda uma vela preta.

WANGA DE BRIGITTE PARA LANÇAR GHEDES CONTRA UM INIMIGO

Materiais:

Caneta preta permanente
07 cabeças de bonecas
14 alfinetes ou agulhas
Pimentas, mais forte possível
Terra de cemitério devidamente comprada
Uma pedra encontrada perto da tumba mais antiga que achar
Duas colheres de sopa de enxofre
Uma tigela de plástico, de uma só cor, a mais barata que encontrar
Um pedaço de cetim roxo

Faça em uma sexta-feira, sábado ou segunda-feira, à noite. Tenha todo o material em mãos. Faça o ritual do vèvè de Manman Brigitte, acenda uma vela roxa e outra preta, sirva pelo menos uma oferenda líquida e uma sólida para a rainha dos mortos. Converse com ela, explique seus motivos (e que eles sejam realmente bons). Comece sua Wanga. Com a caneta permanente, desenhe um X na testa de cada cabeça de boneca e espete dois alfinetes na boca de cada cabeça. Forre a tigela com o cetim roxo, deixando que as beiradas do tecido sobrem para fora do recipiente. Coloque todas as cabeças de bonecas dentro, cubra com uma mistura feita com terra de cemitério, enxofre e pimenta triturada. Enquanto vai polvilhando com essa mistura, vá ativando os Ghedes dentro das cabeças com a seguinte evocação:

Ou se sèt lespri ak lènmi mwen manje ou. Manje, manje, paske lanmò a trè grangou.

U se sét lesprí ak lénmi muên manjê u. Manjê, manjê, paskê lanmó a tré grangú.

Vocês são sete e meus inimigos sua refeição. Comam, comam, porque a morte sente muita fome.

Enquanto repete a evocação, vá polvilhando as cabeças na tigela com a sua mistura mágica, vá sentindo os Ghedes entrando na Wanga. Quando as velas terminarem de queimar, descarte essa Wanga na frente da casa do inimigo.

BAWONS E SUAS WANGAS

WANGA PARA CURAR UMA PESSOA DOENTE (Samedi)

Materiais:

Uma vela roxa, uma preta e uma branca

Nome do doente

Três pães endurecidos (faça farelo com eles)

Uma tigela de sopa de abóbora com bastante pimenta (use uma receita sua)

07 asas de frango grelhadas e sem tempero algum (nem pimenta)

01 peito de frango grelhado e sem tempero algum (nem pimenta)

02 pratos de barro

Faça em uma sexta-feira, sábado ou segunda-feira, em qualquer horário. Faça o buraco de oferendas dedicado à Bawon Samedi. Escreva o nome completo do doente na vela branca. Acenda as três velas sobre o círculo do desenho. Misture todo o farelo de pão na sopa, coloque-a no círculo. Em outro prato, coloque o peito de frango no meio e as asas em volta. Coloque ao lado da sopa, dentro do círculo. Reze para Samedi, faça seus

pedidos. Quando as velas terminarem de queimar, descarte tudo atrás de um cemitério, com os pratos e tudo.

WANGA PARA PROTEGER UMA PESSOA DURANTE UMA CIRURGIA

Materiais:

Uma bacia branca, de qualquer tipo de material, quanto mais barato, melhor

200ml de água

Uma vela roxa de sete dias

Uma colher de chá de pimenta Caiena

Uma colher de sopa de pó de café

Uma colher de sopa de açúcar

Uma colher de sopa de Cascarilla marrom

05 gotas de óleo essencial de Lavanda

05 gotas de óleo essencial de Bergamota (tangerina, mexerica)

Pode ser feito em qualquer dia e horário, de preferência um dia antes de a cirurgia acontecer. Escreva o nome da pessoa no fundo da bacia, use o método que quiser e a cor que quiser. Coloque todos os ingredientes citados dentro da bacia e no meio acenda a vela de sete dias. Reze para Bawon Samedi, explique a ele o que está acontecendo e peça que ele proteja a pessoa durante a cirurgia e no pós operatório, de forma que tudo corra bem. Quando a vela terminar, descarte a água sobre a terra.

WANGA PARA ATRAIR A ENERGIA DOS TRÊS BAWONS (LAKWA, SAMEDI E SIMITYE)

Materiais:

Um crânio (pode ser de resina ou gesso)

Várias teias de aranha, quantas puder

Uma vela roxa e uma vela preta, ambas de sete dias

Uma bengala preta com listras brancas pintadas

Um óculos escuro faltando uma lente

Um chapéu preto

Um charuto

Uma dose de Piman

Faça em uma sexta-feira, sábado ou segunda-feira, em qualquer horário. Essa Wanga é praticamente um Pwen dos Bawons e até Brigitte e poderá ser mantido no altar Ghede para usar sempre que julgar necessário. A energia dos Bawons e Brigitte tem muito a ver com o foda-se os problemas, alegria, sexo, comida e bebida, porque a vida é curta e não sabemos quantos minutos nos restam. Quando você estiver precisando dessa energia, dessa mudança no seu dia, por estar com preocupações, ou por estar

deprimido, faça essa Wanga. Desenhe com tinta preta na testa do crânio um vèvè de Bawon Samedi. Encha o crânio com teias de aranha, quanto mais, melhor. Coloque esse crânio no seu altar. Uma vela roxa de um lado e uma vela preta do outro, acesas. Jogue um pouco de Piman no chão e saúde os Bawons (Kwa Samdi, Kwa Lakwa, Kwa Simityè, Kwa Sembo!) Coloque o chapéu na sua cabeça, coloque os óculos e acenda o charuto em uma das velas. Pegue a bengala e bata três vezes no chão, gire para a sua esquerda, parando de frente ao altar e bata mais três vezes. Gire para a sua direita, parando de frente ao altar e bata mais três vezes. Converse com os Bawons, faça seus pedidos, e diga que você quer é alegria. Coloque a bengala, o chapéu e os óculos no altar quando achar que se sente melhor, saia. Pode oferecer o que quiser aos Bawons. Faça essa Wanga sempre que precisar. Quando achar que deve, coloque mais teias de aranha no crânio.

PEQUENA WANGA PARA QUE OS BAWONS E GHEDES PERTURBEM A PAZ DE UM INIMIGO

Materiais:

Uma vela roxa e uma vela preta comuns

21 cascas de noz

21 pimentas vermelhas pequenas

Óleo de rícino

Várias teias de aranha

Nome completo do alvo

É uma Wanga muito simples. Faça em uma sexta-feira, sábado ou segunda-feira, durante o dia. Dê um jeito de colocar em cada casca de noz o nome, a pimenta, um pedacinho de teia de aranha, uma gotinha de óleo de rícino e fechar como puder. Se for preciso, amarre com uma fitinha roxa, para prender bem as duas partes. Vá ao cemitério e pague a entrada com três moedas para Samedi. Caminhe no cemitério e vá escondendo essas nozes, uma a uma, em locais diferentes. Depois que todas estiverem bem espalhadas pelo cemitério, vá ao cruzeiro das almas, acenda as duas velas e converse com Samedi, fazendo seus pedidos. Vá embora sem olhar para trás. Chegando em casa, tome um banho de arruda com sândalo, do pescoço para baixo. E não entre em sua casa com o seu calçado, lave a sola dele antes.

LUBANA E SUAS WANGAS

WANGA PARA LIMPAR UM AMBIENTE E AS PESSOAS NELE

Materiais:

Pó de café ou grãos de café torrado

03 ovos marrons

Mel

Uma vela verde e uma vela roxa (comuns)

Água mineral ou colhida em uma fonte natural

Incenso de Olíbano (varetas ou resina sobre carvão)

Deve ser feito em uma segunda-feira, qualquer horário. É uma oferenda comum para Lubana e sempre que oferecida, a deusa serpente “passeia pela casa” limpando os ambientes e as pessoas que ali vivem. Pode ser feito à vontade. Pode ser feita no chão ou no altar, embora eu goste de fazer no chão. Como Lubana é uma Ghede, não há necessidade de se pedir para que Legba abra os portões para ela, mas isso pode variar entre os sacerdotes. No local escolhido, acenda o incenso. Se for varetas, acenda em vários cômodos. O cheiro do Olíbano não é bom. Em um prato que não seja vidro transparente coloque o café (pó ou grãos), sobre o café os ovos e sobre os ovos o mel (um copo ou menos basta). Acenda as velas, uma de cada lado do prato. Pegue um recipiente com água (mineral ou fonte) e vá respingando essa água por toda a casa, use sua mão para isso. Vá trazendo frescor pela casa e tenha certeza de que Lubana estará se rastejando por onde essa água cair. Comece a limpeza com a água no cômodo onde a oferenda está, e poderá ir e voltar nos cômodos como quiser.

WANGA PARA LUBANA MANTER UM INIMIGO OCUPADO

Materiais:

Um boneco Vodou de tecido branco, simples, sem detalhes e devidamente batizado

Uma placa de madeira

05 pregos

09 alfinetes ou agulhas

Óleo de cobra

Uma vela verde escura e uma vela roxa escura, ambas de sete dias

Um prato de cor escura

Grãos de café torrado

Pimentas bem fortes

Um ovo marrom

Um pouco de querosene

Faça em uma segunda-feira à noite. Pregue o boneco na tábua usando os pregos. Se puder pregar um na cabeça, um em cada mão e um em cada pé, melhor ainda. Espete os três alfinetes na região da boca do boneco, dizendo: ***“em nome de Lubana, minha mãe, tu há de sofrer calado, maldito fulano de tal”***. Molhe a cabeça do boneco com um pouco de óleo de cobra. Vire a placa de ponta cabeça e encoste em uma parede. Acenda uma vela de cada lado da placa. Na frente da placa, coloque o prato com grãos de café, pimenta e um pouco de querosene e por cima disso tudo, um ovo marrom no qual foi escrito o nome completo do alvo. Chame Lubana para comer. Todos os dias, diga bom dia ao boneco e espete um alfinete onde quiser, até as velas acabarem. No final de sete dias, descarte tudo no cemitério, até o prato.

WANGA PARA LUBANA TE PROTEGER DE UM PARCEIRO ABUSIVO

Materiais:

Uma vela verde escura e uma vela roxa escura

Uma maçã grande e vermelha

Um pouco de rum

Um pouco de rícino

Um pouco de pimenta bem forte

Nome e/ou foto do alvo

Terra de cemitério devidamente comprada

Faça em uma segunda-feira à noite. Acenda as duas velas para Lubana. Corte o topo da maçã de forma a ficar uma tampa. Cave bem a maçã, de forma a deixá-la como um potinho firme. A polpa extraída não pode ser comida, a jogue fora. Dentro da maçã, coloque o nome e/ou foto, rum, rícino, pimenta e terra de cemitério. Tampe a maçã com a tampinha que retirou dela. Deixe ali até as velas acabarem. Então, com muito cuidado, descarte a maçã em uma encruzilhada.

WANGA PARA LUBANA TE AJUDAR A DOMINAR UMA PESSOA

Materiais:

Um boneco Vodú com as características do alvo, devidamente batizado

Cordão preto

07 alfinetes ou agulhas, qualquer cor

Uma vela azul escuro, uma preta, uma amarela, uma vermelha e uma verde escura

O nome e/ou foto do alvo

Um copo de rum

Um pouco de querosene

Uma pimenta vermelha bem ardida

Um pé de galinha

Faça em uma segunda-feira em qualquer horário. Acenda a vela azul escuro e a ofereça para Lubana. Pegue seu boneco, coloque o papel com nome e/ou foto no peito dele e comece a enrolar o cordão preto em todo o corpo, enrole bem apertado, tal como se uma cobra o estivesse sufocando. Apenas a cabeça ficará sem cordão. Enquanto faz isso, vá conversando com Lubana, estará por perto, te observando em alguma sombra. Depois de bem enrolado o corpo do boneco, espete os alfinetes ou agulhas na cabeça dele. Em uma tigela preta, deite o boneco, a pata da galinha e a pimenta. Cubra com rum e querosene. Deixe ali até a vela azul terminar. Quando a vela acabar, descarte tudo no cemitério ou atrás dele, acendendo as quatro velas restantes.

WANGA PARA QUE LUBANA SE VINGUE DE UM INIMIGO (ou um Ex)

Materiais:

Uma tigela ou prato de barro ou louça, de cor escura ou natural

Um abacaxi não muito maduro

O nome e a foto do alvo

Querosene

Pimentas vermelhas

Faça em uma segunda-feira, em uma encruzilhada ou atrás de um cemitério, à noite. Coloque a foto e o nome do alvo dentro do abacaxi (faça uma fenda ou buraco por onde se possa enfiar). Corte a base do abacaxi de forma que ele fique de pé facilmente, sem cair. Chegando ao local, com todo o material em mãos, arrume o abacaxi dentro do prato e as pimentas em volta, dentro do prato, aos pés do abacaxi. Jogue bastante querosene sobre o Abacaxi, mas cuidado para não se sujar com a química. Afaste a lata de querosene da Wanga, certifique-se de que não se sujou com ele, e então coloque fogo no abacaxi. Assim que ele começar a queimar, saia sem olhar para trás. Tome um banho de arruda e água, da cabeça aos pés, e mantenha 12hrs de resguardo.

SIMALO E SUAS WANGAS

WANGA PARA SIMALO CUIDAR DE UM INIMIGO

Materiais:

Uma garrafa escura
Uma rolha
Uma pequena cabeça de boneca (para colar no topo da rolha)
07 alfinetes ou agulhas neutras
Vinho tinto seco (Metade da garrafa)
Uma colher de sopa de óleo de rícino
Uma colher de sopa de óleo “sujo” de uma fritura
Uma colher de sopa de pimenta bem forte
Uma colher de sopa de terra de cemitério devidamente comprada
Uma colher de sopa de terra de um hospital (pega nas proximidades ou vasos)
Alguns pedacinhos de restos de velas que foram queimadas no cruzeiro das almas
Uma foto do alvo e o nome inteiro escrito atrás
Uma vela preta

Faça essa Wanga em uma sexta-feira ou segunda-feira, em qualquer horário. Coloque todo o material dentro da garrafa. Cole a cabeça da boneca na rolha, espete os alfinetes na rolha. Desenhe um círculo com farinha de milho e coloque a garrafa no meio, acenda a vela ao lado. Converse com Simalo, peça o que quiser. Quando a vela terminar de queimar, deixe a garrafa o mais perto possível da casa do alvo. Quanto mais perto, melhor o efeito.

WANGA PARA SIMALO “ENTRAR” NA CABEÇA DE UM INIMIGO (TRAZENDO PERTURBAÇÕES MENTAIS)

Materiais:

Uma cabeça de boneca
03 alfinetes
Um recipiente de cobre
300ml de azeite de oliva
100ml de óleo de rícino
Um Pavio Flutuante
Uma colher de chá de enxofre
Uma colher de chá de semente de mostarda preta
Uma colher de chá de pimenta do reino bem ardida
Uma colher de chá de fumo
Uma colher de chá de qualquer erva daninha
Uma colher de chá de violetas (flores)
Uma colher de chá de folhas de uma samambaia

03 velas comuns pretas

Faça em uma sexta-feira à noite. Escreva o nome do alvo na cabeça da boneca e espete três alfinetes nela. Batize a cabeça da mesma forma que fazemos com o boneco Vodun. Monte uma lamparina dentro do recipiente de cobre, misturando todo o material citado. Coloque a cabeça dentro da lamparina, mas afastada do pavio. Acenda as velas em volta e acenda sua lamparina. Deixe queimar até morrer naturalmente. Quando a lamparina morrer, descarte todo o seu conteúdo atrás de um cemitério. Reserve o recipiente.

WANGA PARA PEDIR A PROTEÇÃO DE SIMALO

Materiais:

Foto e nome da pessoa a ser protegida

07 bifos bovinos (qualquer tipo)

07 velas pretas

07 moedas

07 pwen petwo (com cordões pretos)

01 faca pequena

01 cordão branco no tamanho da pessoa

01 garrafa de vinho tinto doce

Mel

Faça em uma segunda-feira, qualquer horário. É importante ir vestido de preto, como forma de respeito à Simalo. Vá em uma mata, mas antes peça licença para Gran Bwa para que possa entrar no lugar. Encontre uma árvore bonita e com galhos baixos. Abra um buraco aos pés dessa árvore, na terra, e coloque o nome, a foto, um pouco de mel, as moedas, a faca e o cordão branco. Enterre bem. Cubra essa “cova” e os pés da árvore com os bifos, todos bem pertinho. Amarre os Pwen nos galhos baixos, um separado do outro. Acenda as velas pretas em volta dessa árvore. Abra o vinho, jogue três goles no chão, e deixe perto dos bifos. Jogue mel nos bifos e no pé da árvore. Faça seus pedidos e vá embora sem olhar para trás. Caso a pessoa a ser protegida seja você mesmo ou esteja com você, peça que ela cuspa três vezes no buraco onde se colocou a foto, antes de enterrar.

WANGA PARA AUMENTAR SEU PODER COM OS ESPÍRITOS

Materiais:

Metade de uma cabaça (uma Kwi)
200ml de vinho tinto doce
100ml de leite
Meia colher de chá de folhas de arruda desidratadas
Meia colher de chá de sândalo em pó
Meia colher de chá de patcouli
Meia colher de chá de sua primeira urina da manhã
Um pouco de cabelo da própria nuca, queimado, somente as cinzas
05 velas pretas

Faça em uma segunda-feira à noite, perto da 00:00. Vista-se de preto. Desenhe um pentagrama com farinha de milho, usando o mesmo método dos vèvè, mas sem precisar fazer um ritual do vèvè. Coloque essa Kwi no meio do pentagrama, com todos os itens misturados no vinho. Acenda as cinco velas, cada uma em uma ponta da estrela. Evoque Simalo com as seguintes palavras:

Simalo blanc, Simalo nwa, Simalo Bondye, mesiè nan lesprí nwa yo, mwen rele w twa fwa, mesiè Simalo blanc, Simalo nwa ak Simalo Bondye.

Simalô blânc, Simalô nuá, Simalô Bondiê, messiê nã lesprí nuá iô, muên relê u tuá fuá, messiê Simalô blanc, Simalô nuá ak Simalo Bondiê.

Simalo branco, Simalo negro, Simalo bom deus, senhor dos espíritos negros, te chamo três vezes Simalo branco, Simalo negro e Simalo bom deus.

Deixe as velas se queimarem totalmente. No final, quando terminarem, jogue uma pitada de farinha dentro da cuia. Vá ao banheiro e misture esse líquido com 1L d'água morna, jogue do pescoço para baixo, se enxugue, vista-se de preto e siga sua vida normalmente. Não necessita resguardo. Só pode ser feito uma vez por ano.

TRAZER O PODER DE SIMALO PARA DENTRO DE CASA (SAÚDE, PROTEÇÃO, DINHEIRO, AMOR, SORTE)

Materiais:

Crânio de um bode
Vinho tinto doce
Uma colher de sopa de sua primeira urina da manhã
Uma colher de sopa de água de flor de laranjeira

Uma colher de chá de enxofre
Uma colher de chá de noz-moscada
Uma colher de chá de pó de carvão
Uma colher de chá de pólvora
Uma colher de chá de pó de Legba
Uma colher de chá de Florida Water ou um perfume floral qualquer
Uma colher de chá de um café bem forte e sem açúcar
Um pouco de seu sêmen (se for homem, claro)
Um pouco de sua menstruação (se for mulher, claro)
Cinzas de uma fogueira feita por qualquer razão
06 velas, uma de cada cor (vermelha, preta, branca, verde escura, amarela, azul escura)

Faça em uma segunda-feira à noite. Se vista de preto. Desenhe com farinha de milho um círculo, e dentro desse círculo uma estrela de seis pontas. Faça como se fosse um vèvè, mas sem a necessidade do ritual do vèvè. No meio dessa estrela, desenhe um G, e sobre esse G, misture todos os ingredientes da lista dentro de um recipiente no qual caiba o crânio. Caso não possa fornecer o sêmen ou a menstruação, substitua por pelo menos uma gota do seu sangue, retire de onde puder. Feito a mistura mágica, acenda uma vela em cada ponta da estrela, sem regra para as cores. Coloque o crânio no líquido e o banhe lentamente, enquanto faz a evocação de Simalo ensinado na Wanga anterior. Banhar por três vezes. Cubra o recipiente com um pano preto. Diga a Simalo que ele é bem vindo para vir e habitar o crânio. Fique um pouco ali, uns 5 minutos, em silêncio, meditando e observando a Wanga. Poderá se retirar. Quando as velas acabarem, poderá retirar o crânio e deixar que seque naturalmente. Quando estiver seco, poderá pintar como quiser, lembrando que as cores de Simalo são preta com laranja. Se possível, desenhe na testa do crânio um círculo com uma estrela de seis pontas e um G no meio. Pendure esse Pwen onde quiser, ele cuidará de sua casa e sua família. Poderá acender uma vela preta e outra laranjada uma vez ao mês ou quando achar necessário. Não precisa ser renovado. O restante do líquido deverá ser jogado em uma encruzilhada, assim como a farinha do desenho e possíveis restos de vela. O recipiente poderá ser lavado e utilizado normalmente. Não precisa dar comida para Simalo, mas ele aprecia vinho tinto doce ou seco.

DJABS E BAKAS E SUAS WANGAS

PERTURBAR A PAZ DE UM INIMIGO

Materiais:

Uma foto e o nome inteiro do alvo
Duas velas marrons comuns
Uma carne de porco de qualquer tipo
Uma folha de mamona bem grande
Uma pedra grande (um tijolo serve)
Um copo de leite
Um copo de Rum
20 cigarros acesos

Pode ser feita em qualquer dia e em qualquer horário. Escolha um local que tenha duas árvores e um espaço no meio, onde será feita a Wanga. Coloque no chão a foto com o nome. Coloque sobre ela a folha de mamona na qual o nome também foi escrito. Coloque a pedra, ou o tijolo, sobre eles. Derrame sobre a pedra um copo de leite, depois um copo de rum. Ofereça também sobre a pedra a carne de porco crua e sem nenhum tempero. Em volta da pedra, acenda os 20 cigarros e os arrume em círculo. Acenda uma vela perto de cada uma das duas árvores. Faça seus pedidos e saia sem olhar para trás. Ao voltar para casa, tome um banho de sal marinho com água, da cabeça aos pés. Pode se enxugar normalmente, mas deverá manter resguardo de 24hrs.

PARA COLOCAR UM DJAB NOS CAMINHOS DE UM INIMIGO

Materiais:

Um boneco Vodou com algumas características do alvo
07 alfinetes de cabeças pretas ou neutros
02 pregos grandes
01 vela azul escura
Duas pitadas de enxofre
Uma colher de chá de óleo de rícino
Uma colher de chá de óleo para afastar inimigos (apostila 14)
Vários pedaços de carne suína
Mel

Faça em uma segunda-feira à noite. Vá acompanhado de pelo menos outras duas pessoas, por segurança. O boneco Vodou deverá já estar pronto e batizado. Leve todo o material com você. Seria bom ir ao local da Wanga durante o dia, local que precisa ser à beira de uma estrada qualquer, para escolher uma árvore feia, doente, com poucas

folhas. Com um prego na cabeça e outro no coração, pregue o boneco no tronco da árvore. Depois de pregado, enfie como quiser os alfinetes nele, sendo um pedido diferente por alfinete. Misture o óleo de rícino, óleo para afastar inimigos e enxofre e jogue sobre a cabeça do boneco, chamando três vezes pelo nome inteiro do inimigo. Depois, cubra o boneco com mel. Em volta do tronco da árvore, faça um círculo bem fechado com a carne suína. Ao lado acenda a vela, faça os pedidos e vá embora sem olhar para trás, mesmo que ouça barulhos ou alguém chame um de vocês. Ao voltar para casa, todos devem tomar um banho de sal marinho com água, da cabeça aos pés. Podem se enxugar normalmente, mas deverão manter resguardo de 24hrs.

PARA SE VINGAR DE UM(A) EX

Materiais:

Uma roupa da pessoa ou fios de cabelo (itens opcionais)

Uma caixinha de madeira pequena

O nome e a foto do alvo

Terra de cemitério devidamente comprada

Uma colher de chá enxofre

Uma colher de chá de pimenta bem forte

Uma colher de chá de óleo de rícino

Um pouco de Rum branco

07 alfinetes de cabeça vermelha ou neutro

03 velas pretas

Faça em uma segunda feira em qualquer horário. Com a terra de cemitério, enxofre, pimenta, óleo de rícino e rum, faça uma lama meio firme e modelável. Faça um formato de um boneco, sem batizar e sem detalhes, tendo pelo menos a cabeça e o corpo. Da foto, recorte o rosto do alvo e prenda ele na cabeça do boneco de lama, use três alfinetes para isso. Com um alfinete, escreva o nome inteiro da pessoa no corpo do boneco de lama. Espete três alfinetes na região do coração e mais um na região genital. Esse boneco deve ficar dentro da caixinha, por isso compre uma que caiba o bonequinho imaginado. Se tiver os fios de cabelo da pessoa, misture na massa do boneco. Entregue esse boneco em um cemitério, numa cova qualquer. Acenda as três velas no cruzeiro das almas, pedindo que os Djabs do cemitério se alimentem de fulano de tal. Se tiver a peça de roupa da pessoa, deixe-a junto do bonequinho na hora de escondê-lo. Vá embora sem olhar para trás. Ao voltar para casa, tome um banho de sal marinho com água, da cabeça aos pés. Pode se enxugar normalmente, mas deverá manter resguardo de 24hrs.

WANGA PARA TIRAR O PODER DE UM INIMIGO FEITICEIRO

Materiais:

Uma cabeça de cera preta ou vermelha
Um prato qualquer
21 alfinetes comuns ou agulhas
Nome completo do alvo e uma foto
Uma vela de sete dias na cor da cabeça de cera
300ml de água de rio ou chuva
Uma colher de sopa de uma pimenta bem ardida
Uma colher de sopa de enxofre
Uma colher de sopa de cascarilla feita da casca de um ovo marrom
Uma colher de sopa do pó de Kalfou para fechar os caminhos (Kalfou controla os Djabs e Bakas)
50ml da poção para envenenar magicamente o inimigo
Suco de um limão bem azedo

Essa Wanga pode ser feita em qualquer dia e em qualquer horário, mas nunca dentro de casa! Acenda a vela de sete dias e a ofereça para os Djabs, podendo ser feito no chão ou em uma mesa, no quintal ou em uma mata. Escreva o nome da pessoa na testa e na nuca da cabeça de cera. Enfie todos os alfinetes em volta da cabeça, onde quiser. Coloque a cabeça de cera dentro do prato. Faça um banho mágico com todos os ingredientes mencionados dos 300ml de água para baixo. Quando misturar tudo, queime a foto do alvo na chama da vela, colocando as cinzas no meio do banho também. Derrame lentamente esse banho sobre a cabeça, recitando suas maldições e pedidos em voz alta. Se fizer a Wanga no quintal, deixe a vela terminar e entregue toda a Wanga, até o prato, no canto de uma estrada de terra. Caso tenha feito em uma mata, deixe ali e vá embora sem olhar para trás, independente de alguém te chamar. Ao voltar para casa, tome um banho de sal marinho com água, da cabeça aos pés. Pode se enxugar normalmente, mas deverá manter resguardo de 24hrs.

WANGA PARA BAKAS ASSOMBRAREM UMA CASA

Materiais:

Uma boneca de plástico ou borracha, que seja oca
36 alfinetes, pregos ou agulhas
Bife de fígado
Uma colher de sopa de enxofre
Uma colher de sopa de fumo
Uma colher de sopa de óleo de rícino
Uma colher de sopa de folhas de Artemísia

Uma pedra encontrada em um cemitério
Terra de cemitério devidamente comprada
Um tecido preto
Uma vela preta

Faça em uma segunda-feira à noite. Espete os 36 alfinetes, pregos ou agulhas em todo o rosto da boneca. Abra uma fenda nas costas da boneca e coloque dentro dela os bifos de fígado, enxofre, fumo, óleo de rícino, folhas de Artemísia, a pedra e a terra de cemitério. Enrole essa boneca no tecido preto, deixando somente sua cabeça exposta. Com mais um pouco de terra de cemitério, desenhe um X no chão do local que a boneca será descartada. Coloque a boneca no meio desse X, olhando para a casa que os Bakas vão atingir. Acenda a vela ao lado. Você deve colocar essa boneca na calçada de frente da casa alvo e com a boneca olhando para a casa, ou poderá deixar a boneca na encruzilhada mais próxima da casa, olhando na direção desta.

WANGA PARA ENCOSTAR DJABS E BAKAS EM UM INIMIGO (Boneco de Cocô)

Materiais:

Um boneco Vodú Simples, feito com tecido vermelho, recheado com fezes de cachorro, um coração de frango e devidamente batizado
07 alfinetes ou agulhas (qualquer cor)
01 coração de frango
Uma fita de cetim laranja e outra azul escura
Vinho tinto doce
Duas velas azuis escuras e duas velas laranjas (comuns)
Uma tigela ou um prato branco
Bifos bovinos (qualquer tipo, sem tempero algum)
Um cordão preto

Faça em uma segunda-feira à noite. Faça no quintal um pequeno círculo desenhado com farinha de milho e dentro dele coloque o boneco Vodú já devidamente batizado e com três alfinetes na cabeça, três no coração e um na barriga. Acenda dentro do círculo uma vela azul e outra laranja, e ofereça ao inimigo. Vá até uma estrada de terra, onde tenha árvores e escolha na intuição uma dessas árvores à beira da rua. Coloque ali a tigela/prato com a carne, um copo de vinho e as outras duas velas acesas. Converse com o Djab do local e peça, mesmo sem saber seu nome, que te acompanhe até a sua casa. Pegue uma pedra que esteja mais perto da oferenda, qualquer pedra. Diga em voz alta, **venha comigo, bom Djab!** Chegando em casa, amarre bem firme essa pedra no boneco, usando o cordão preto. Faça seus pedidos e deixe as velas acabarem totalmente. Então, na noite seguinte ao trabalho, descarte esse boneco jogando ele no quintal do inimigo. Tome um banho de arruda.

O BONECO VODU

Os chamados “Boneco Vodou” são um dos símbolos mais comuns associados ao vodou na mente popular. De acordo com uma série de livros, filmes e programas de televisão, essas bonecas permitem que os feiticeiros danifiquem instantaneamente as vítimas que representam. Os meios comuns de infligir tal tortura é os manter perto de fogo ardente, enforca-los, afoga-los ou espetar alfinetes neles, isso quando não querem dar mais drama à situação e vão logo esfaqueando o pobre boneco (quem nunca na hora da raiva?). De acordo com tais entendimentos estereotipados, as lojas turísticas de Nova Orleans carregam uma grande variedade de bonecos coloridos feitos sob medida para se assemelhar a figuras humanas e projetados para atrair os consumidores a comprar um pouco da suposta cultura Vodou. Tal como acontece com tantas imagens do Vodou, no entanto, o papel das bonecas foi exagerado pela mídia sensacionalista. Primeiro, o uso de bonecos não é de forma alguma exclusivo das religiões da África e da diáspora africana. Itens semelhantes aparecem em relatos europeus de feitiçaria também. Alguns autores até argumentaram que bonecos Vodou nunca fizeram parte dos sistemas de crenças do Haiti e do Vale do Mississippi. De qualquer forma, os bonecos não são de forma alguma uma característica central das crenças Voduísta. A mitologia do boneco Vodou está ligada à crença desinformada de que as fés que supostamente representam são pouco mais do que feitiçaria projetada para prejudicar os inimigos em vez de religiões de pleno direito com seu próprio panteão de divindades e cerimônias religiosas.

Por outro lado, as bonecas não são totalmente desconhecidas nos sistemas mágicos associados ao Vodou. Eles às vezes fazem parte das cerimônias do Vodou haitiano, por exemplo, quando representam a Loa. As bonecas chegam inclusive a aparecer nos contextos do Haiti e da América do Norte como parte de rituais mágicos para prejudicar os inimigos, romper relacionamentos ou afetar a realidade das pessoas para o bem ou para o mal. Não contradizendo as crenças populares, os Bonecos Vodou são sim muito utilizados, e quando representam um alvo, ele se parecerá com aquele alvo. Mas, raramente, no entanto, as ações executadas nos bonecos devem afetar imediatamente a pessoa a quem elas denotam.

Se voltarmos no tempo, não muito, e divagarmos um pouco sobre o Egito Ptolomaico, no templo de Serápis, o deus da cura, muitas imagens de braços, pés, mãos, cabeças e até bonecos de madeira ou linho eram deixados no templo para representar determinada parte doente do corpo da pessoa para que as energias ali trabalhassem a distância em prol de curar os enfermos. Isso já acontecia entre todos os povos antigos, se estendeu pelos anos vindouros, alcançou a idade média e, através de grimórios influenciou o Vodou. Mas quem disse que na África tal tipo de magia também não era praticada? Claro que era e ainda é. Esse tipo de magia tenta ligar a pessoa A na pessoa B através do boneco (um link, uma ponte) ou parte do corpo que se quer afetar.

Muito se fala, sempre com a intenção de complicar, formas extremamente complexas de se criar um boneco Vodou. É cada absurdo que lemos em livros sensacionalistas que nos chegar a dar dor de cabeça. Não tem nenhum grande segredo na feitura dos bonecos e são confeccionados com o que se tem em mãos no momento, na sua região ou de acordo com suas preferências. Vou dar os parâmetros gerais primeiro.

A ESTRUTURA DO BONECO: As opções são as mais variadas. O boneco pode ou não ter uma estrutura dura, sendo feita com dois objetos compridos, amarrados em forma de cruz, sendo a estrutura do corpo na vertical e os braços na horizontal. Os dois objetos compridos podem ser dois ossos de animal ou humano, duas varetas firmes de uma árvore qualquer ou dois palitos ou ferros. Qualquer outro tipo de estrutura vai servir, e algumas vezes nenhuma estrutura é usada, indo direto para o recheio.

O RECHEIO DO BONECO: Aqui tem uma parte realmente importante. Se o boneco possuir uma estrutura como citada anteriormente, o recheio é enrolado ou colocado junto da estrutura, se ele não possuir uma estrutura, então o recheio servirá como “carne” do boneco. Os recheios padrões são algodão, palha, capim seco, musgo-espanhol (barba de velho) ou espuma. Recheios específicos são fezes humana ou de animal (causar problemas no alvo), pega-pega ou carrapicho ou terra de cemitério (causar malefícios), pétalas de flores (ajudar ou curar). De uma forma geral, o boneco com algodão serve para todos os fins, bastando acrescentar as ervas desejadas dentro dele, de acordo com os ensinamentos sobre ervas. Mas não são regras, a menos que a Wanga exija que seja feito de alguma forma bem específica. Um boneco recheado com algodão pode ser usado para qualquer fim. Independente do recheio escolhido para o boneco, links pessoais podem ser muito úteis para colocarmos junto. Bons exemplos desses links podem ser unhas, 94elos, cabelos, suor, urina, esperma, menstruação, pedaços de pele, resto de comida ou bebida, beirada do copo descartável usado pela pessoa, catarro, casca de ferida, fezes, pedaço de roupa usada, um dente, um lencinho com a lágrima da pessoa, o nome inteiro da pessoa escrito em um papel, uma foto da pessoa, papel higiênico, sangue do alvo, meleca de nariz, chiclete mastigado pelo alvo, terra ou pó de um lugar que a pessoa acabou de pisar, etc. Tudo pode servir como um link para o alvo e você pode colocar mais de um link dentro do boneco, junto do recheio.

O QUE COBRE O BONECO: Qualquer tipo de tecido pode ser usado para cobrir o boneco Vodou. Você pode querer cobri-lo usando cores de tecidos que tenham ligação com a sua intenção, mas isso é também opcional. Entretanto, nem todos os bonecos Vodou são feitos de pano. Podemos esculpir eles em qualquer tipo de material, como madeira, cera, vela, raízes, cordão de lã, galangal, gengibre, terra, podem ser bonecas de borracha ou plástico, etc.

OS DETALHES: para os olhos, boca e nariz, podemos usar canetas coloridas, tinta, botões, feijões, outros grãos, bordado ou feitos de biscoito ou plástico e colados no

boneco Vodú. Outros detalhes como pintas, tatuagens, tipo de roupa, defeitos físicos, detalhes físicos a ser considerados, podem ser feitos como achar conveniente. Podemos usar um pedaço da roupa do alvo para usar como pele ou roupinha do boneco. Podemos imprimir uma foto da pessoa ou do rosto da pessoa e colar no rosto do boneco. Você pode colocar bijuterias no seu boneco, cicatrizes, manchas, escolher a cor dos olhos. Tudo vale para deixar o boneco claramente parecido ou ligado ao alvo.

DESPERTANDO SEU BONECO

Muito se fala sobre despertar o boneco através do rito de batismo católico, e chegam a usar água benta para isso. Assim como algumas Sósietes, eu evito praticar rituais católicos e por isso eu uso alternativas para despertar o boneco. Uma boa alternativa a isso é que tem dado melhores efeitos que o ritual católico é o ritual pagão da vida.

Materiais:

Um recipiente com água fresca
Um recipiente com terra
Um incenso de Olíbano, vareta ou resina
Uma vela vermelha
Farinha de milho
O boneco já pronto

Faça o buraco de oferendas. Observe bem o círculo e arrume os objetos da seguinte forma: A vela ao sul do círculo (abaixo); recipiente com terra ao norte (acima); incenso ao leste (direita) e recipiente com água ao oeste (esquerda). Pegue seu boneco e faça as rezas a seguir:

01 – Pou Lwa nan lè nan lès.

Pu Loá nã lé nã lés.

Para as Loas do Ar ao Leste.

Enquanto diz essas palavras, passe seu boneco lentamente na fumaça do incenso de Olíbano.

02 – Pou Lwa nan dlo nan lwès.

Pu Loá nã dlô nã lués.

Para as Loas da Água ao Oeste.

Enquanto diz essas palavras, faça três libações com água sobre seu boneco, então com o dedo dê um pouco de água na boca do boneco, dizendo Ayibobo (se for para fins positivos) ou Bilolo (se for com más intenções).

03 – Pou Lwa nan la tè nan nò.

Pu Loá nã 96elos nã nó.

Para as Loas da Terra ao Norte.

Enquanto diz essas palavras, suje seu dedo indicador com a terra e faça um X no peito do boneco. Se precisar sujar o dedo mais de uma vez, tudo bem. Depois de fazer isso diga Axé.

04 – Pou Lwa difé nan sid.

Pu Loá difê nã sid.

Para as Loas do Fogo ao Sul.

Enquanto diz essas palavras, passe o boneco pelas chamas da vela por três vezes, mas cuidado para não queimar ele.

Então, com as duas mãos, aproxime seu boneco de seu rosto e diga:

Kounye, w rele (*kuniê, u relê*)... (diga o nome da pessoa que ele representa, se for inteiro melhor, caso contrário use o nome ou apelido do alvo). A frase acima quer dizer agora, você se chama... Então assopre um ar quente no rosto do boneco e diga:

Reveye pitit mwen! (reveiê pitít muên) – se o alvo for um homem.

Reveye pitit fi mwen! (reveiê pitít fí muên) – se o alvo for uma mulher.

As frases acima significam acorda meu filho e acorda minha filha, respectivamente.

Deite seu boneco no meio do buraco de oferendas, sem oferecer ele para nenhuma Loa em especial. Deixe ele ali até que a vela termine. Então, guarde seu boneco em uma gaveta, caixinha, saquinho, etc. Dessa forma você poderá usá-lo como achar conveniente, bastando o chamar pelo nome quando for usar.

O método de despertar aqui ensinado é usado há décadas por Voduístas que se recusam a utilizar meios cristãos para tal. Esse mesmo método pode ser usado com qualquer tipo de boneco Vodou, desde aqueles de cera, vela até os feitos de pano, madeira ou gengibre, etc.

AS “ARMAS” UTILIZADAS PARA ATINGIR O BONECO VODU

Falamos o tempo todo sobre os alfinetes de cabeça colorida, mas não precisamos nos ater somente a eles. São os mais utilizados porque suas cabeças coloridas podem trazer um simbolismo cromático adicional à nossa Wanga. As cores das cabeças dos alfinetes seguem as tabelas já mencionadas para Mojo / Gris-gris e velas. Dessa forma, alfinetes de cabeça verde podem trazer dinheiro para um boneco feito para ajudar uma pessoa; alfinetes de cabeça preta podem ser usados em Bonecos com a finalidade de prejudicar alguém. Na dúvida, observe a tabela e saberá o que é ideal para o seu boneco. Apesar desses alfinetes serem muito práticos por nos permitir associar as cores aos efeitos desejados, os alfinetes comuns, pregos, espinhos, ossos, presas, garras de animais, cacos de vidro, lâminas de barbear, facas e punhais também podem ser usados de acordo com sua vontade, raiva ou criatividade.

Além dos elementos perfurantes/cortantes, você pode querer usar outros elementos agradáveis ou não, de acordo com sua vontade, para interferir na realidade do alvo.

Coisas negativas que podem ser usadas no boneco são: fezes humanas ou de animais, cactos, espinheiros, fossas, lodo, afogar em torneiras e lagos, queimar, enforcar com cordão, estuprar o boneco com algo (prego?), amarrar partes do boneco (mãos, pés, pernas, pênis), enterrar inteiro, colocar em um caixão e enterrar – ou não, colocar em um formigueiro, jogar aos porcos, no lixo, ervas consideradas negativas, coisas amargas ou ardidas, coisas com cheiro ruim, água fervendo, brasas, colocar dentro de um animal morto e deixar decompor, deixar em um altar com intenções negativas, enterrar em um vaso com planta venenosa, cobrir o boneco com coisas estragadas, fezes, urina, sangue ou carne estragando, jogar em uma tumba, alimentar ele com veneno, esconder em um caixão durante um velório, falar com o boneco no mesmo horário e amaldiçoar ele, jogar o boneco no caminho do inimigo para ser encontrado e causar o “xeque mate”, etc.

Coisas positivas que podem ser usadas no boneco são: alfinetes com cores positivas, alfinetes comuns posicionados com pedidos positivos, pétalas de flores, ervas consideradas positivas, coisas doces, bebidas finas, perfumes, água fresca, incenso, frutas frescas, dinheiro, enterrar em um jardim bonito ou em um vaso com lindas flores, deixar em um altar positivo, dormir com ele (se a intenção é assunto amoroso), cobrir o boneco com grãos, flores, símbolos mágicos, papéis com petição positivas, falar com o boneco todos os dias no mesmo horário e desejar coisas boas, dar o boneco de presente para a pessoa que ele representa e etc.

A questão é ser criativo, pensar que ele é o link que representa seu alvo, para o bem ou para o mal. Embora algumas vezes aconteça do alvo sentir os efeitos da Wanga em seu boneco quase que imediatamente, normalmente não é o que acontece. Você deve fazer e deixar o efeito acontecer com o passar dos dias. Algumas pessoas gostam de

manipular seus bonecos todos os dias, outras uma vez na semana e outras uma única vez. Escolha o que você acha mais conveniente para os seus desejos. Use sua criatividade na confecção do seu boneco e também na manipulação dele.

OS PONTOS MÁGICOS DO BONECO VODU



Primeiramente, não se prenda à imagem acima, pois um boneco Vodou não precisa ser exatamente como o mostrado. Como já foi dito, eles podem ser de inúmeras formas, cores, formatos, materiais, etc. Dito isso, vamos entender os pontos atingíveis no corpo do boneco Vodou. Siga a tabela de cores de velas para saber o que as cores dos alfinetes significam. Ou use sem nenhuma cor específica, apenas focando seus pedidos.

Cabeça: representa os pensamentos, a espiritualidade, os sonhos, medos, culpa. Se a sua intenção é trazer paz, alfinetes brancos na cabeça. Se quiser fazê-lo pensar em você, alfinetes vermelhos; se quiser tirar-lhe a paz, alfinetes pretos. Pode usar alfinetes sem nenhuma cor também, neutro, como agulhas e pregos. Sempre em número de três alfinetes ou um prego.

Olhos: sempre ligado à visão, ou a falta dela. Os alfinetes ali são para abrir os olhos de alguém ou cegar alguém. Um alfinete em cada.

Boca: fala, comunicação. Ali são espetados alfinetes com a intenção de calar alguém ou fazê-la falar, sejam coisas boas ou ruins. Sempre em número de três alfinetes ou um prego.

Garganta: sufocar o inimigo, machucar, causar doenças. Um alfinete.

Coração: espetamos na região peitoral para causar amor ou ódio, dependendo da sua intenção. Sempre em número de três alfinetes ou um prego.

Mãos: quando queremos prender alguém, usamos suas mãos. Sempre um alfinete ou prego em cada mão.

Abdômen: Toda a região da barriga está ligada ao mundo material, ao dinheiro, ao trabalho, aos bens. Ali espetamos três alfinetes quando queremos ajudar nessa parte ou quando queremos causar danos. Também está ligada a saúde geral.

Costas: espetamos três alfinetes na altura dos pulmões quando queremos controlar alguém, ou quando queremos deixar alguém cansado, sem forças. **Na nuca** quando queremos tirar o poder de magia do inimigo e na **região lombar** quando queremos tirar o inimigo do nosso caminho. Sempre em número de três alfinetes ou um prego.

Região genital: espetamos três alfinetes aí quando queremos atrair sexualmente alguém, quando fazemos magia de amor ou quando queremos deixar alguém sexualmente impotente.

Pés: quando queremos controlar os passos de alguém. Tirar a pessoa do nosso caminho, ou colocar a pessoa no nosso caminho.

Quando fazemos um boneco Vodou, independente da forma escolhida, e ao batizarmos para lhe dar “vida”, temos ali uma extensão do nosso alvo. Está vivo, é real, se chama magia simpática, pois eu tenho em minhas mãos o meu alvo. Obviamente que não acontece como nos filmes, quando espetamos o alvo já sente. Mas não é raro acontecer de fazermos algo com o boneco e horas depois obtermos o resultado. O boneco está feito e está em suas mãos. É de um inimigo ou amigo? Vai espetar alfinetes em sua barriga e cabeça e enchê-lo com moedas e comidas doces para atrair fortuna e sorte ou vai espetar a boca e a garganta para calá-lo diante de uma confusão? O que um determinado vèvè representa? E o que acontece se eu quisesse por meu boneco no meio do vèvè? Pense! Uma pessoa querida vai fazer uma cirurgia na perna? Por que não acender uma vela para Azaka, espetar três alfinetes na perna a ser operada e com as mãos lançar seu poder meditativo sobre essa região enquanto a pessoa está na sala de cirurgia? Talvez você esteja apaixonado(a), e queira fazer seu parceiro sentir sua falta. Que cor de vela usaria? Alfinetes no coração, cabeça e talvez até nos pés para forçar a pessoa a te procurar. Deveria passar o seu perfume no boneco?

Entende a dimensão de se usar a magia simpática? É algo quase sem limites, e tudo depende do seu foco e intenção no momento de usar a magia. Não é algo que uma apostila possa passar todos os parâmetros, como um manual Vodou. A vontade e o foco

é o que o fará ter sucesso. A cabeça do boneco tem outro significado para você do que para mim? Então isso tem que ser seguido. Entenda que os bonecos Vodú são seres vivos, muito vivos, e que eles podem ser manipulados de acordo com sua vontade ou intenção. Talvez você queira atrapalhar o lance do(a) seu (sua) parceiro(a) com uma (um) possível amante, nos EUA os Vodúístas urinam sobre o boneco, devidamente espetado nas mãos, coração e cabeça. Afinal de contas, a urina é uma forma primitiva de marcar território. Se você espetar três alfinetes na cabeça do seu boneco e, com a ajuda de Simbi, cochichar coisas no “ouvido” do boneco, certamente fará a pessoa sentir você e sua voz. Se você tem um boneco Vodú nas mãos, a imaginação é o limite. O resto as Loas cuidam.

BONECOS VODU COMO “REPOZWA” DE ESPÍRITOS E LOAS

O repozwa propriamente dito é uma árvore na qual um espírito ou Loa vive e ali muitas vezes são feitos rituais e até altares. Além das árvores sagradas na natureza, as árvores plantadas no quintal do Templo Vodú são repozwas dos espíritos, sem exceção. Mas num sentido mais amplo, é comum usarmos o termo repozwa, palavra crioula que significa algo como receptáculo espiritual. Neste caso, não é nada raro criarmos um boneco Vodú para servir de receptáculo espiritual para uma Loa ou outro espírito a ser cultuado. Sua forma de se fazer não é diferente do boneco Vodú já mencionado, mas a melhor forma de despertar o boneco é fazer o ritual do vèvè, oferecer pelo menos uma oferenda sólida e uma líquida. Mas só o fato dele estar no altar da Loa a qual ele representa, e ali cultos serem feitos, a Loa ou o espírito em questão vai começar a usar o boneco como o ponto de encontro com você. Claro que a Loa não vai ficar literalmente presa no boneco, e você não vai levar esse boneco para passear, a menos que vá fazer uma viagem e quer continuar o culto à Loa onde estiver. Esse boneco é um ponto focal, de encontro, o qual materializa de forma palpável os deuses em nossa realidade. Os detalhes nesses bonecos são baseados na forma, cores, símbolos ligados aquela Loa. O vèvè costuma ser desenhado no peito do boneco e junto do algodão – ou outro recheio escolhido – colocamos ervas e outros símbolos ligados à Loa em questão.

GRIS-GRIS

Gris-gris era, desde a época de Laveau, uma palavra para se referir à magia no Vale do Mississippi, mais ou menos equivalente aos termos *conjure* e *rootwork* usados em outras partes do sul dos Estados Unidos. Enquanto outras palavras de origem africana, como Wanga e Zinzin, que tinham especificamente conotações negativas e positivas, gris-gris era uma palavra geral para qualquer tipo de magia vodu e era provavelmente um sinônimo de magia hoodoo antes da segunda metade do século XX. Lembrando que o Hoodoo e Vodu eram frequentemente confundidos até meados da década de 40.

A origem precisa do termo gris-gris não é conhecida com certeza. Palavras semelhantes têm sido comuns em toda a África Ocidental desde a Senegâmbia até o Golfo do Benin. O peso da evidência, no entanto, sugere que o termo era provavelmente de origem senegambiana. O negociante de escravos *Nicholas Owen*, por exemplo, relatou ter visto amuletos de “bolsa 101elos101y”, como ele mesmo chamava, durante suas viagens em Senegâmbia e Serra Leoa. De uma forma básica, estes amuletos se assemelhavam aos saquinhos usados no Vale do Mississippi. Além da semelhança na forma, o fato de as primeiras importações de escravos do Vale do Mississippi terem origens fortemente senegambianas, sugere que a região era provavelmente a fonte da palavra [gris-gris].

Curiosamente, embora a palavra gris-gris fosse tão comum no vale do baixo Mississippi, era – e ainda é – incomum no Haiti, apesar da presença de numerosos africanos que estavam familiarizados com os protótipos da palavra. Na área de Nova Orleans, o termo já estava em uso já no início de 1700, **tornando-se o termo mais antigo e específico usado para o Vodu que se tem registros na região**. O gris-gris era substancialmente diferente do conjure, rootwork e hoodoo praticado fora do Vale do Mississippi. Por um lado, esteve por muito tempo ligado especificamente à religião Vodu e, mais tarde foi introduzido no Hoodoo. Fora do Vale do Mississippi, as religiões africanas haviam desaparecido em grande parte já início do século XIX (1800). Além disso, os materiais usados na criação de encantos gris-gris eram distintos. Corações de carne, por exemplo, figuravam proeminentemente na magia da região, mas eram incomuns em outros lugares. Outras características de destaque regional originaram-se no catolicismo popular. Velas, altares e imagens de santo tiveram um papel central em vários rituais de gris-gris. Ainda na década de 1940, Harry Middleton Hyatt pôde falar da singularidade das práticas mágicas da área de Nova Orleans. Recentemente, essa distinção tornou-se cada vez mais atenuada, pois o que antes era uma prática regionalmente específica se espalhou para além do vale do Mississippi, devido ao prestígio associado ao sobrenaturalismo vodu. Ao mesmo tempo, a proliferação de livros de instruções e de drogarias do hoodoo promoveu inadvertidamente a homogeneização da magia afro-americana em todo o país.

Ao lado do termo Voodoo propriamente dito, gris-gris é provavelmente a palavra mais conhecida associada ao Voodoo. Variações do termo são bem conhecidas em toda a África Ocidental e podem ser encontradas tão distantes como o Wolof e Fulbe do Senegal para o Ewe of the Bight de Benin. Em Senegambia como no Vale do Mississippi, continua a ser uma palavra geral usada para descrever encantos de vários tipos, incluindo malas contendo versos do Alcorão, cordas amarradas em torno de membros feridos, pós para trazer o bem ou o mal, e uma série de outros itens.

MOJO

O termo Mojo, que às vezes aparece como Moe Joe, Jomo e outras variações, mais comumente identifica um feitiço guardado dentro de uma bolsa associado a Conjure e Hoodoo afro-americanos do que algo relacionado ao Vodou. Outros nomes para tais itens são mãos (hand), Tobies e bolas da sorte (Lucky Balls). O nome Mojo provavelmente deriva da linguagem do povo Congolês, em que mooyo designava o espírito patrono dos encantos mágicos. Embora encontrada em todo os Estados Unidos, a palavra Mojo é mais comumente usada no Mississippi e no Tennessee. Nessas áreas, Mojo é frequentemente um sinônimo de prática Conjure e Hoodoo, bem como o nome de um tipo específico de feitiço.

Uma descrição interessante dos poderes associados a alguns desses itens aparece na coleção de 1893 de Mary Alicia Owen, do folclore de Missouri, Old Rabbit, Voodoo e Outros Feiticeiros. De acordo com o relato, uma mulher que a autora chamava de tia Mymee perdeu o seu Mojo uma manhã. Owen relatou que a consternação de Mymee sobre o seu desaparecimento foi tão grande que ela abandonou, enlouquecida, todas as outras atividades em busca dele. Depois de procurar em vão, ela se jogou no chão e gritou que “ela estaria melhor em seu túmulo, pois um inimigo havia roubado sua Bola da Sorte, e sua alma, assim como sua sorte, estava nela.” Felizmente para Tia Mymee, uma criança sob seus cuidados encontrou o Mojo e o devolveu a ela. A mulher feliz explicou que o Mojo precisava urgentemente de algo para se alimentar, uma vez que havia se esquecido de alimentar ele por uma semana, então o espírito que mora nele o levou junto, em busca de alimento. Esta história nos mostra a importância que se dá à um Mojo no meio mágico dos EUA.

Existem numerosas receitas e também funções para esses Mojos, dependendo em grande parte do propósito para o qual eles são feitos. Por exemplo, um Mojo de jogo descrito em uma história oral coletada por Harry Middleton Hyatt no início do século 20 continha como ingrediente uma raiz de Jalapa, uma *lodestone* (ímã natural), uma raiz de uma orquídea norte americana (*aplectrum hyemale*) e um pó feito de violetas (flores) desidratadas, tudo enrolado em uma flanela vermelha. Embora os feitiços historicamente tenham variado muito na composição, os traços gerais incluíam – e ainda incluem – uma mistura mágica enrolada em um tecido, muitas vezes, mas não exclusivamente, composta de flanela vermelha. Em muitos casos, os fabricantes

amarravam-no com barbante ao redor da boca do feitiço para selar os ingredientes. Em algumas ocasiões, esses sacos de pano eram costurados em vez de amarrados. Os praticantes também acreditavam que tais encantos abrigavam espíritos, que precisavam ser alimentados com uísque, colônia ou algum outro líquido para manter seu poder.

Era comum os afro-americanos portarem Mojos criados e usados para motivos específicos, como ilustrado no caso de tia Mymee. Em alguns casos, estes eram entendidos como partes permanentes da vida de seus donos, ou seja, eram feitos em seu nascimento e eram mantidos vivos e bem cuidados durante toda a sua vida. As Bolas da Sorte do Missouri descritas por Owen continham espíritos com o nome de seus donos (Tia Mymee chamava sua Bola da Sorte de Little Mymee). Foi este espírito, não os ingredientes simples que compunham o encanto, que obrigavam a bola da sorte de Mymee a procurar alimento uma vez que seu proprietário se esquecera de fornecer a bebida.

GRIS-GRIS vs MOJO

Agora que pude explicar o que cada termo significa, vou responder algo que me perguntam muito: há diferença entre Mojo e Gris-gris? A resposta é simples, NÃO! Há muito autores que dizem que a diferença básica é que o gris-gris é um amuleto usado no Hoodoo e o Mojo é um saquinho que abriga um espírito em seu interior, e que deve ser alimentado com frequência, e inventam dezenas de explicações, mas a verdade é que não há qualquer diferença deles no CONTEXTO VODU. Claro que o praticante de Hoodoo vai definir as diferenças e seguir um monte de regras para a confecção dele, mas na visão e uso dentro do Vodou não precisamos. Caso você seja um praticante de Hoodoo e se sinta bem em seguir as regras dessa fé na confecção e manutenção do seu amuleto, fique a vontade. Houve até uma tentativa de explicar que a palavra Gris-gris (pronuncia-se grí-grí) vinha da magia francesa e significava Cinza-cinza, afirmando que os Gris-gris são sempre cinzas, o que não é verdade. Para ficar ainda mais simples, vamos ver todos os nomes usados para **um saquinho contendo alguns materiais e que funcionam como um amuleto, talismã, ou até abrigar espíritos dentro, também podendo ser chamado de wanga pessoal.**

Hand, 103elos ball, joe mow, joe moe, mojo hand, conjure hand, 103elos hand, conjure bag, trick bag, root bag, toby, wanga bag, oanga bag, jomo, joomoo e gris-gris bag são termos em inglês para a mesma coisa.

Jack bag, Jack ball ou simplesmente **Jack** são nomes usados para definir um saquinho com certos ingredientes dentro e que é somente usado como pêndulo, para adivinhações.

Nation Sack é como um Mojo, mas este somente era usado por mulheres, sempre levado dentro do sutiã, em contato com a pele. Mas hoje em dia não se costuma

trabalhar muito com eles, uma vez que homens estão cada vez mais interessados nos assuntos mágicos.

Agora que você sabe que Mojo e Gris-gris na visão Vodou são a mesma coisa, vamos aprender como fazê-los e alimentá-los.

COMO FAZER UM MOJO / GRIS-GRIS

O que você mais vai ouvir por aí é que os Mojos precisam ser feitos com flanela, e essa flanela precisa ter a cor ligada ao objetivo do Mojo. Sobre a flanela não é verdade, embora quase todos os Mojos encontrados nos EUA sejam feitos com flanela. A fama da flanela é por causa de seu baixo valor e fácil aquisição entre os negros da antiga Nova Orleans. Os Mojos antigos eram também encontrados em couro, camurça, seda, renda, cetim, linho e todos os tecidos possíveis. Quando a cor, nem sempre precisa ser seguida a risca, embora eu goste de manter essa tradição na confecção dos meus Mojos. Outro mito é de que todo Mojo deve ser amarrado com barbante e sempre possuem a mesma forma. Muito antigamente, a maioria dos homens não sabia costurar, então eles faziam seus Mojos apenas amarrando o saquinho com um cordão bem forte, enquanto muitas mulheres preferiam costurar eles como se fossem pequeninos travesseiros. Em algum momento da história, os Mojos amarrados com cordão ficaram mais populares (por serem mais fáceis de fazer?) e frequentemente vocês encontrarão pessoas afirmando que somente o amarrado com cordão é o verdadeiro. As pessoas criam regras em suas cabeças e saem cagando elas por aí!

O que normalmente encontramos dentro de um Mojo são papéis com nomes, papéis com pedidos, raízes e ervas, minerais, partes humanas ou de animais, como 104elos, cabelos, unhas, ossos, sêmen, menstruação, urina ou penas tingidas – verde ou amarelo para dinheiro, vermelho para amor, laranja para mudança, azul para paz espiritual, branca para paz, roxa para sexo, preta para neutralizar magia – guizo, sapos secos, coração de ave e asas de morcego. Moedas, amuletos da sorte, cristais, sementes, vèvès, farinha de um vèvè, restos de uma vela ritualizada, saliva, enfim, tudo pode ser adicionado em um Mojo, mas precisa ser ingredientes sensatos e que têm a ver uns com os outros. Para um mesmo objetivo. Alguns vão afirmar que você precisa colocar no mínimo três itens dentro do Mojo, e seguir com números de sete ou nove itens, se for usado por uma mulher, ou entre cinco, onze ou treze, se for usado por um homem. Eu afirmo que não precisa seguir essa regra, a menos que você seja um praticante de Hoodoo, dentro do qual as regras praticamente não podem ser quebradas. Eu já fiz um Mojo com uma única Jalapa dentro e me ajudou demais. Mas se você achar mais conveniente seguir essas regras sinta-se a vontade. O melhor e mais eficaz Mojo é aquele feito por você mesmo, para sua necessidade e com os ingredientes que simbolizam aquele desejo. Receitas de como fazer um Mojo são

encontradas aos milhares por aí, e elas sempre vão carregar algum tipo de assinatura ou regra importa por seus criadores. Algumas dessas receitas realmente funcionam, outras nem tanto. Mas nada substitui você mesmo criar seu Mojo, trazer um espírito para ele e então alimentar toda semana.

Se você tiver um altar de Marie Laveau, móvel ou fixo, então será nele que seu Mojo será montado. Você pode querer escolher um dia da semana, de acordo com a semana astrológica ou de acordo com a semana Vodú.

Você pode fazer seu Mojo na cor que está ligada ao seu desejo. As cores são padronizadas da seguinte forma:

Padrão do Vodú: são cores que se ligam à Loas. Neste caso, você fará seu Mojo, quando destinado a ter a ajuda e proteção em uma Loa, usando as cores daquela deidade.

Padrão Hoodoo e Rosacruz de 1940 por Henri Gamache: Este é o padrão mais usado por todos, tanto para magia com velas, quanto para as cores de um Mojo. Essas cores são:

Branco	Benção espiritual, pureza, cura, paz e descanso
Preto	Repulsa, limpar pensamentos ruins, causar dor, livrar-se do mal
Vermelho	Amor, atração, paixão, vigor, energia
Verde	Dinheiro, jogos de azar, negócios, emprego, parcerias
Azul	Paz, harmonia, prazer, boas intenções e cura
Amarelo	Devoção, proteção, dinheiro, atração de bens e pessoas, poder
Rosa	Atração e romance
Laranja	Mudanças, abertura de caminhos, sonhos proféticos
Marrom	Assuntos ligados à justiça, trazer neutralidade
Lavanda	Poder, ambição, controle e comando
Vermelha e Preta	Se livrar de uma amarração amorosa
Branca e Preta	Mandar um feitiço de volta
Verde e preta	Quebrar feitiços que estejam atrapalhando o financeiro

Padrão de Zora Neale Hurston, de 1935, também muito utilizado e, segundo ela mesma, as cores usadas até então dentro do Vodou do Vale do Mississippi.

Branco	Para trazer paz, limpeza e casamento
Preto	Para levar a morte ou a desgraças
Vermelho	Para trazer vitória
Verde	Para o sucesso financeiro
Azul	Sucesso e proteção, mas pode causar a morte também
Amarelo	Dinheiro
Rosa	Para o amor, mas alguns a usam para o sucesso
Marrom	Trazer dinheiro, emprego ou dominar pessoas
Lavanda	Prejudicar alguém ou triunfar sobre um obstáculo
Azul claro	Aumentar o poder mágico

Agora que você escolheu dia, local e a cor que seu Mojo precisa ter, é então chegado o momento de escolher os ingredientes. Você pode seguir as regras dos números sagrados ou simplesmente seguir a intuição, fica a sua escolha. Se o seu Mojo for para amor, ele terá elementos que tenham essa energia; se for sobre dinheiro e sucesso, igualmente terá ingredientes que favorecem isso. O que uma moeda significa para você? Em qual tipo de Mojo você a colocaria? Pense nisso. Todas as ervas, óleos e pós citados nesta apostila podem ser usados em um Mojo.

O RITUAL VODU PARA ACORDAR O MOJO

Uma pessoa pode encontrar tantos rituais para despertar um Mojo que ela ficará confusa ou desanimada. Mais uma vez cabe uma valiosa explicação, os Mojos são itens muito pessoais e os Vodúístas vão acordar eles de um jeito diferente dos praticantes de Hoodo e das Bruxas e Bruxos.

1 – No dia escolhido, com todo o material em mãos, tome um banho simples de descarrego, podendo ser água com arruda ou água com pó de sândalo.

2 – Defume o local onde o Mojo será feito. Mirra, sangue de dragão ou olíbano servem. Mas um simples incenso de vareta, de sua preferência, estará de bom tamanho.

3 – Se ele for feito em um altar qualquer, tudo bem. Caso não tenha um altar, reserve um espaço limpo e tranquilo para fazê-lo.

4 – Abra seu pano, que não tem uma medida exata. Eu costumo usar entre 20cm e 30cm quadrados, então eu corto o tecido que sobrar do produto final.

5 – Com o tecido aberto, mente calma e focada, comece acrescentando item por item de vai compor seu Mojo. Você pode até assoprar ou beijar cada item, como uma forma de colocar sua energia pessoal.

6 – Feche seu Mojo, bem apertado, como se estivesse fazendo uma trouxinha. Então amarre um cordão bem firme para evitar que os produtos escapem. Se houver muita sobra de tecido, corte. Algumas pessoas gostam de pendurar pingentes ligados aos seus desejos ou até desenhar vèvè no saquinho, ambos podem ser feitos sem problemas.

7 – **Despertando #1:** Se você tiver o altar, ou criou um espaço somente para fazer seu Mojo, acenda três velas na (s) cor (es) ligada (s) ao seu intento ou Loa a quem o Mojo foi dedicado. As velas são acesas de forma triangular. Acenda um incenso e tenha um copo de Uísque, Álcool (cuidado, longe da vela!) ou Florida Water. Então reze para aquela Loa ou reze para Laveau enquanto passa o Mojo sobre a chama das velas e, por último, sobre a fumaça do incenso. Coloque um pouquinho de bebida, ou álcool, ou Florida Water no Mojo. Assopre ele e dê um nome dizendo: **a partir de agora, seu nome é...** Então deixe o Mojo descansar no meio das velas até acabarem. Cuidado com incêndio! Ao terminar as velas, guarde de Mojo para uso.

08 – **Despertando #2:** Você pode despertar o Mojo da mesma forma anterior, mas sobre um vèvè devidamente ritualizado e ativado (ritual completo do vèvè). Algumas pessoas o desperta através do buraco de oferendas, mas seguindo os mesmos passos do passo 7. Os meus Mojos são normalmente feitos no contexto Vodú, com ritual do vèvè, pois me sinto mais confiante. Escolha o que te agrada, pois isso fará realmente a diferença.

Se você fizer um Mojo para sim mesmo, não há grandes segredos. Caso vá fazer um Mojo para um amigo, ou essa pessoa precisar estar junto no ritual ou um item (fio de cabelo, unha, saliva, pele, pelo, etc) que faça a ponte da pessoa com o Mojo precisa ser acrescentado. Mojos feitos para trazer alguma coisa (sorte, dinheiro, amor, proteção, etc) é levado com a pessoa, ou encostado na pele da pessoa ou no bolso dos homens, ou no sutiã das mulheres. Ele não deve ser visto e nem tocado por ninguém. Caso aconteça, o espírito deixa o Mojo e o item morre, sendo necessário enterrá-lo ou queimá-lo. Itens como pedras, ouro, prata, ossos e outros símbolos podem ser reaproveitados, as ervas devem ser enterradas ou queimadas junto.

Se o Mojo for para prejudicar uma pessoa, então este deverá ser escondido muito bem entre as coisas do alvo, no carro, armário, debaixo da cama, enfim, escolha o esconderijo. Então toda semana você colocará uma vela e um copo pequeno de bebida para que o espírito possa comer e voltar para o campo de ataque.

O SEU MOJO COME

Os Mojos são seres vivos, constituídos de pele (tecido), órgãos (objetos dentro) e espírito (ritual). Os itens dentro dele formam uma energia densa que atrai e mantém um espírito ali. Muitas vezes esses espíritos nunca encarnaram como humanos, são energias puras da natureza. Mas não devem ser chamados de Djabs ou Bakas, pois não é esse o caso dos Mojos. Esses espíritos são energias que as Loas nos emprestam ao se fazer um Mojo e essa energia se chama **Ba**, que é como uma energia divina, compartilhada entre nós humanos e os deuses. Isso na visão Vodú, claro. Os Mojos devem ser alimentados uma vez na semana. Eles devem ser refeitos um pouco antes de completarem um ano, pois morrem nesse período se não forem refeitos. Para refazer um Mojo, basta que você o abra e troque os itens que podem estragar, como as ervas, por outras novas. Siga o mesmo procedimento que você o fez, mas apenas troque o que estiver ruim. Se um Mojo morrer, aquele espírito não voltará mais, sendo necessário queimar ele ou enterrar, pegando apenas itens que não se estragam. Então um novo Mojo deverá ser feito.

De uma forma geral, Mojos vão receber como alimentos produtos líquidos. Todos os Mojos, sem exceção, poderão ser cuidados com álcool, bebidas destiladas, Florida Water ou perfume comum. Alguns, destinados ao amor, podem ser alimentados com urina, sêmen ou menstruação. Mojos para a saúde podem comer saliva, sangue ou bebidas destiladas. Mojos para trabalho vão preferir bebidas alcoólicas. Mojos podem se alimentar com os óleos ensinados, como óleo de amor para Mojo de amor, óleo de cura para Mojo de cura e assim por diante. Se você fizer seu Mojo em uma segunda, então todas as segundas ele comerá, e assim serve para os outros dias.

Se você está mais acostumado a cuidar de seu Mojo de uma forma diferente, sinta-se livre para fazê-lo. No Hoodoo as regras são diferentes do Vodú, mas isso não diminui o poder colocado no seu Mojo/Gris-gris. Mesmo dentro do Vodú há sacerdotes que fazem seus Mojo/Gris-gris de formas muito específicas. O que influencia na forma de fazê-los e cuidar deles é como a Loa ou espírito ancestral ensinou cada um, não havendo nenhuma forma errada, apenas diferentes.

AS VELAS USADAS NO VODU

Claro que a preferência é usar lamparinas no lugar das velas. No Haiti sempre usam mais as lamparinas. Entretanto, as velas são mais práticas, mais baratas (em alguns casos) e podem ser usadas em diferentes formatos e cores. O ato de untarmos as velas serve para “darmos” um determinado objetivo a ela, potencializando seu poder e direcionando ele. As velas mais usadas nos EUA são as de sete dias ou mais e que são feitas dentro de copos de vidro. Isso porque são mais seguras de se manter nos altares, duram tanto quanto algumas lamparinas, são lindas oferendas e práticas. Uma pessoa que saiba usar uma vela como seu ponto focal pode fazer muito mais que um Houngan *showbusiness* faria com bodes e vacas.

Muitas pessoas não sabem, mas as velas são utilizadas desde antes do antigo Egito e antiga Grécia. A única modernidade das velas são suas diversas cores e formatos, além do produto base de que atualmente são feitas. O que eu quero dizer com isso é que as Loas, deuses tão antigos quanto o próprio planeta, reconhecem o poder e importância das velas e seu simbolismo. O corpo da vela, isto é, sua cera em estado sólido representa a TERRA; quando em estado líquido representa a ÁGUA; o espírito da vela é representado pelo FOGO; seu vapor quente é a vida, o AR. Nós vodúístas vemos a chama da vela como sendo um farol que vai guiar nossos deuses até ela. O copo d'água, sempre presente em nossos rituais é o caminho pelo qual as Loas chegam até nós. Quando acendemos uma vela com uma determinada intenção, a vela se torna a nossa intenção materializada, desperta, e ali permanece como símbolo físico de nossos desejos. Mas a vela apagada não passa de um objeto qualquer, somos nós que damos vida a ela, somos nós que damos sentido a ela, através de nosso foco e nossas palavras.

Quanto as suas cores, nós seguimos ambas as listas dadas nesse curso, tudo de acordo com nossa necessidade. Para você entender o motivos de certas cores, vou dar alguns exemplos. O vermelho está ligado ao sangue ao ficar vermelho de vergonha ou de raiva, liga-se à menstruação, ao rompimento do hímen e ao coração como um todo. Por isso ela pode significar amor, paixão, sexo, vitória, vitalidade, força, energia. A vela verde está sempre ligada ao mundo financeiro porque o dólar é verde, e quem definiu essa regra para a vela foram os americanos. Eles também consideram o amarelo como de assuntos financeiros, por estar ligado ao ouro. Mas o amarelo, quando penso nele, me vem a cabeça um dia de sol, o Sol, ouro, riqueza e brilho. Por isso ele está ligado ao dinheiro, ao poder, ao sucesso, aos bens materiais. Como o dinheiro brasileiro é multicolorido, não acho que seja necessário usar uma vela arco-íris. Você pode decidir trabalhar com a verde (dólar) ou com a amarela (ouro). Um último exemplo é da cor azul, que simboliza paz, cura, harmonia, tranquilidade, espiritualidade, prazer. Basta deitar-se num campo pela manhã, ouvir uma música e observar o céu azul e uma sensação de paz e prazer serão quase imediatos. Além do mais, na crença popular

onde fica o mundo espiritual? Em meio ao céu azul, onde nossos olhos não alcançam. Mas a cor azul também fala de sucesso, e isso se liga ao mar. Muitas coisas são trazidas e levadas através do mar para diferentes continentes, isso tem a ver com a riqueza de países e seu povo. As cores das velas quando usadas para as Loas, nem sempre seguem os mesmos significados discutidos aqui, mas como eu disse, nem sempre. A vela de Bossou, Marinette, Gran Bwa, Ogou, Simbi Makaya, Kalfou e outros é vermelha, pois se você observar são deuses com caráter sanguíneo, isso quer dizer, bravos, agitados, rápidos, enérgicos, briguentos, cheios de vitalidade. Agwe, Lasirèn e La Baleine preferem cores como turquesa, azul marinho e verde bem escuro, ou seja, nuances de cores que podem ser vistas no mar, está ligado ao seu reino. Danto aprecia as cores azul escuro e vermelha, primeiro porque são as cores símbolo de seu país, o Haiti, do qual ela é “padroeira”, depois, porque ela tem o caráter agressivo e cheio de energia para o trabalho (vermelho), e porque ela é uma deusa noturna, fria, distante (azul escuro). Algumas casas cultuam Danto com o verde e vermelho, neste caso, o verde fala das matas, dos campos do qual a deusa tira seu sustento, representa também as florestas e campos de cana de açúcar da época da revolução, enquanto o vermelho, além do já explicado, representa o sangue derramado daqueles que prendiam seus filhos, os escravos. Tudo na magia está ligado e tem um motivo, nada está ali apenas por estar.

Padrão do Vodou: são cores que se ligam às Loas.

Padrão Hoodoo e Rosacruz de 1940 por Henri Gamache: Este é o padrão mais usado por todos. Essas cores são:

Branco	Benção espiritual, pureza, cura, paz e descanso
Preto	Repulsa, limpar pensamentos ruins, causar dor, livrar-se do mal
Vermelho	Amor, atração, paixão, vigor, energia
Verde	Dinheiro, jogos de azar, negócios, emprego, parcerias
Azul	Paz, harmonia, prazer, boas intenções e cura
Amarelo	Devoção, proteção, dinheiro, atração de bens e pessoas, poder
Rosa	Atração e romance
Laranja	Mudanças, abertura de caminhos, sonhos proféticos
Marrom	Assuntos ligados à justiça, trazer neutralidade
Lavanda	Poder, ambição, controle e comando
Vermelha e Preta	Se livrar de uma amarração amorosa

Branca e Preta	Mandar um feitiço de volta
Verde e preta	Quebrar feitiços que estejam atrapalhando o financeiro

Padrão de Zora Neale Hurston, de 1935, também muito utilizado e, segundo ela mesma, as cores usadas até então dentro do Vodou do Vale do Mississippi.

Branco	Para trazer paz, limpeza e casamento
Preto	Para levar a morte ou a desgraças
Vermelho	Para trazer vitória
Verde	Para o sucesso financeiro
Azul	Sucesso e proteção, mas pode causar a morte também
Amarelo	Dinheiro
Rosa	Para o amor, mas alguns a usam para o sucesso
Marrom	Trazer dinheiro, emprego ou dominar pessoas
Lavanda	Prejudicar alguém ou triunfar sobre um obstáculo
Azul claro	Aumentar o poder mágico

Muitas velas encontradas em todos os lugares hoje são em formatos bem específicos e não é difícil saber para que são usadas. Seu formato e sua cor pode indicar ainda mais simbolismo. Uma vela de pênis pode ser usada para amor ou cura (branca), por profissionais do sexo (amarela ou verde), para melhorar o sexo (vermelha) ou para prejudicar o alvo (vermelha ou preta). Velas em formato humano são usadas exatamente como os bonecos Vodou, as cores vão definir os objetivos. Velas de crânio ou da cabeça vai atingir ou mexer diretamente com a espiritualidade e sanidade mental do alvo, tudo de acordo com as tabelas acima. O que uma vela em forma de chave significa para você? E uma vela com um cifrão? Os formatos são muitos, e todos muito fáceis de serem imaginados.

Outra questão a ser tratada é ato de untar as velas, ou como chamam popularmente, vestir as velas. No Hoodoo existem muitas regras de como devem ser untadas, mas no Vodou apenas duas regras se aplicam: untar da base da vela em direção ao pavio para trazer algo para você ou untar do pavio em direção da base para tirar, afastar ou repelir algo. Velas que serão untadas para oferecer para as Loas ou que não possuem nenhum significado em especial, devem ser sempre untadas da base em direção ao

pavio. Velas de sete dias ou velas em copos podem ser untadas da seguinte forma: acenda a vela até ela derreter um pouco sua cera, então coloque algumas gotas da sua essência ou uma pitada das ervas sobre esse óleo. Se preferir, pode simplesmente retirar ela do invólucro plástico e untar como as outras. A menos que a Wanga peça ou que você ache realmente necessário, não é obrigatório untar todas as velas no Vodou.

O uso do azeite de oliva para untar velas é muito conhecido no meio da bruxaria tradicional e também no Vodou, mas seu uso tem um caráter muito pessoal, não sendo necessariamente obrigatório. O ato de untar uma vela simboliza que estou trazendo pureza para esse objeto, transformando-o em algo sagrado. Mas por alguma razão que não sei como explicar, é muito incomum que na prática atual vemos alguém untando as velas. Dessa forma, aconselho seguir o próprio intuito, pois não há certo e errado aqui.

AMULETOS E TALISMÃS USADOS NO VODU

Amuletos e Talismãs são usados em todas as religiões, sem exceção. Mesmo em religiões africanas e suas ramificações. Eu poderia explicar a semântica e origem dos termo Amuletos e Talismãs, mas seria um assunto longo que facilmente nos tiraria do foco Vodou. Por isso vou definir da forma mais simples e direta a diferença entre ambos os termos. Ambos têm a mesma função dentro da magia, que é proteger e atrair determinadas energias para o dono. **Os amuletos são elementos prontos e que possuem poder por si mesmo**, como certos animais ou partes de animais, plantas e pedras. O gato é um amuleto que trás sorte para a casa, o pé de coelho é outro amuleto. Plantas como arruda, alecrim, espada-de-são-Jorge e Comigo-ninguém-pode são também exemplos de amuletos. **Os Talismãs, por sua vez, são objetos criados por nós e imantados de poder através de um ritual**. Talismãs comuns no Vodou podem ser chaves, moedas, juju, colares, paket kongos, Bonecos, estátuas, Mojos, gris-gris, vèvè (por que não?), lamparinas, velas imantadas, etc. **Portanto, os amuletos são buscados na natureza e possuem poder próprio, enquanto os talismãs são criações nossas**. No Vodou, usamos muito a expressão Pwen (puên), que significa ponto e tem muitos usos no nosso culto, e um deles é para se referir à amuletos e talismãs. Muitas vezes nem usamos expressão alguma e nos limitamos ao nome do objeto que estamos usando para nos proteger, como Juju, Mojo ou um nome dado ao nosso Boneco protetor.

O Paket Kongo

Os Paket Kongos são repozwas para a morada das Loas e são talismãs frequentemente vistos nos altares Vodou. Dentro de um Paket Kongo há itens diversos ligados à Loa em questão, entre esses itens há pedras, cristais, partes de animais (inclusive sangue), símbolos sagrados, ervas, pós e etc. Há dois tipos de Paket Kongo, um masculino, que se assemelha a um pênis ereto e os femininos que se assemelhas a um útero e suas trompas ou parecem uma mulher dançando ou com as mãos na cintura. Há outros tipos de formatos de Paket Kongo também, como os com chifres, galhos e formatos humanos.

Os principais Paket Kongos são os feitos durante uma iniciação Vodou, durante o Djevo e que representará a Loa Mèt Tèt do iniciado. Esse tipo de Paket Kongo é restrito ao iniciado e os Sevityès não têm acesso a ele. Por outro lado, também há os Paket Kongos simples, que podem ser confeccionados pelo Voduísta comum e não iniciado, bastando que a pessoa entenda a sua estrutura e significado. Os Paket Kongo dos iniciados são idênticos aos dos não iniciados, com exceção de que o primeiro pode possuir sangue e seu ritual é secreto, enquanto que os Paket Kongos dos Sevityes são “despertados” com rituais diferentes e mais simples, sem uso de sangue.

Como já mencionado anteriormente, os Paket Kongos são a morada simbólica de Loas, onde elas podem se manifestar ou deixar um pouco de seu poder para ser usado pelo

servo. Usamos nossos Pakets para curar, limpar uma pessoa ou como um ponto emanador do poder daquela Loa em nosso altar. Você NÃO É OBRIGADO a ter um Paket Kongo, ele é totalmente opcional para o Sevitie. Mas caso queira ter um, ou mais, aqui podemos entender como cria-los.

Criando um Paket Kongo Simples

Não há nenhum segredo em se fazer um Paket Kongo para um não iniciado. Basicamente, todo o material escolhido e ligado à Loa deverá ser enrolado em um tecido na cor ligada àquela Loa, e então será decorado com fitas e outros símbolos para atrair ainda mais a energia desejada. Nos EUA, quando uma vela de copo pequena acaba, costumam usar aquele copo com os ingredientes ligados à Loa para a qual se queimou aquela vela e embrulham tudo em um tecido com a cor do deus escolhido. Assim fazem muitos Paket Kongos. Apesar de toda a simplicidade na feitura desses Pakets, não subestime sua capacidade. Quando você o faz e o desperta, passa a ser um objeto sacro e um repozwa para aquela Loa. Vamos primeiro entender a estrutura de um Paket Kongo, que é muito simples.

Material Básico:

Um tecido na cor da Loa, cortado em quadrado **(o tamanho do tecido vai variar de acordo com o tamanho que quer seu Paket Kongo)**.

Material que vai representar a Loa e que será o recheio da **base (a quantidade não importa, vai depender do tamanho que você quer na base)**.

Uma – ou mais – fita de cetim na cor da Loa ou em uma das cores da Loa **(essas fitas são usadas para decorar e prender o topo do Paket Kongo)**.

Alfinetes – não importa a quantidade – são usados para prender a fita de cetim e também pode ser usado para decorar **(com as cabeças coloridas de acordo com a Loa)**.

O topo dos Paket Kongos sempre tem alguma pena colorida, de acordo com cada Loa ou terá outro objeto, de acordo com a Loa. Paket Kongo de Ogou poderá ter uma pena vermelha ou azul no topo. O De Danto costuma ter uma faca pontuda. O de Agwe poderá ter uma pena azul clara ou verde clara, ou um pedaço de coral.

Decorações que podem ser usadas no corpo do Paket Kongo, como pingentes, sementes, pedras, espelhos, lantejoulas, flores, botões, ossos, etc.

Aqui foi explicado a estrutura geral de um Paket Kongo, tanto o feito durante a iniciação quanto o feito pelos Sevityes. O que os diferencia é o conteúdo e o ritual para despertá-lo. Vamos ver como se cria um Paket Kongo para Agwe.

Paket Kongo de Mèt Agwe

Materiais:

Um tecido quadrado azul claro (ou verde claro)

Uma fita de cetim verde clara (ou azul claro)

Alguns alfinetes com a cabeça branca (ou azul, ou verde, ou de todas essas cores)

Uma pena azul e uma pena verde (ou as duas da mesma cor)

Areia de praia

Conchas pequenas

Pedrinhas de praia

Pedaços ou joias de prata

Algumas moedas

Algas desidratadas

A areia, conchas, pedrinhas, prata, moedas e algas serão misturadas todas juntas. Acenda uma vela azul clara ou verde para Agwe. ***(parte opcional ->) Faça três libações com água do mar ou água salgada com sal marinho, e peça para que Legba abra os portões e permita que Agwe venha até você. Espalhe essa areia em volta da vela acesa. Cumprimente Agwe (Ayibobo Mèt Agwe). Converse com ele, faça seus pedidos e o convide a habitar o seu Paket Kongo.*** Quando a vela terminar, coloque toda a mistura no meio do tecido e o feche bem, torcendo a ponta. Vá enrolando a fita de cetim, começando pela base, e vá prendendo ela com os alfinetes (cuidado para não se machucar!). Vá enrolando até o topo. Se precisar, corte qualquer excesso de tecido ou fita. Passe uma cola boa nas pontas duras das penas e as enfie no topo. Paket Kongo pronto. É hora de decorar, caso seja do seu gosto. No Paket Kongo de Agwe e Lasirèn sempre tem espelhos colados, pingentes ligados ao mar, como cavalos marinhos, estrelas e peixes, pode colocar lantejoulas nas cores da Loa ou pode até desenha o vèvè da divindade. Para decorar, vale tudo, desde que se tenha bom senso. Pode usar colas comuns ou cola quente.

O ritual para se despertar o Paket Kongo simples é através do ritual completo do vèvè daquela entidade. No nosso exemplo, o Paket Kongo de Agwe, você deverá fazer o ritual do vèvè para Agwe, oferecer pelo menos uma bebida e uma oferenda sólida, conversar com Agwe e deixar o Paket dele no meio do vèvè, até a vela terminar. Então poderá coloca-lo no altar como um repozwa da Loa. A regra é a mesma para todas as Loas e espíritos. Quando o espírito tem um vèvè, faça o ritual do vèvè. Quando não tem, pode usar o buraco de oferendas ou o altar mesmo.

Materiais de um Paket Kongo de Legba

Um tecido quadrado dourado (ou vermelho)
Uma fita de cetim roxa (ou preta)
Alfinetes com cabeças amarelas e/ou roxas (ou vermelhas e/ou pretas)
Uma pena roxa e outra amarela (ou uma vermelha e outra preta)

Terra de encruzilhada
Terra de um banco
Terra de um Hospital
Terra de cemitério devidamente comprada
Terra de uma delegacia
Terra de um templo
Algumas pedrinhas de encruzilhada
03 búzios
03 moedas
03 chaves pequenas
03 ossos de frango (ou outro animal)
03 balas duras
01 dado
01 ímã
Fumo
Açúcar
Pó de café
Arruda desidratada
Pétalas de girassol
Pega-pega (planta)

O método de se fazer segue o mesmo do feito para Agwe. Exatamente igual. Dúvidas?
Me perguntem.

Materiais do Paket Kongo de Damballah Wèdo

Um tecido quadrado branco
Fita de cetim branca
Alfinetes com cabeças brancas ou neutras
Penas brancas ou um guizo inteiro

Algodão bem branquinho
Um pedaço de pele de cobra
Um pedaço de guizo

Uma pedra branca leitosa e ovalada
Um pouco de cascarilla branca
Um pedaço de coco, somente a polpa, branquinha
03 amêndoas inteiras
03 moedas prateadas
03 cristais transparentes pequenos

O método de se fazer segue o mesmo do feito para Agwe. Exatamente igual. Dúvidas? Me perguntem. É muito mais efetivo fazer um Paket Kongo baseado nos seus insights com seus espíritos do que ensinar receitas passo a passo. Muitos Paket Kongos feitos em iniciação são inspirações das Loas naquele momento específico. No Paket Kongo do meu Legba tem uma carta de baralho dobrada, no de outras pessoas não tem. O Paket Kongo de Freda de um amigo tem flores de jasmim, no meu fui proibido de colocar qualquer coisa que se estraga. Esse detalhes são muito pessoais e determinar uma regra é desnecessário e acaba descaracterizando o seu feitiço, já que os Paket Kongos são também Wangas.

O Juju

A galinha (galo ou frango, por extensão) é sagrada por si mesmo, e sem dúvidas o animal mais usado nos sacrifícios e nos banquetes do Vodun. Segundo a cosmogonia ioruba, no início da criação do mundo, quando só havia as águas, Oduduá jogou um pouco de terra sobre a imensidão de águas, terra essa que ele trouxe do mundo dos deuses. Então, depois de formado um montinho de terra, ele colocou sobre esta uma galinha de cinco dedos, e enquanto o animal ciscava, lançava terra para os lados e a terra ia se expandindo, formando os reinos, sendo Ilê-Ifé o primeiro reino. Para se certificar de que a terra estava realmente firme, Oduduá colocou um camaleão sobre ela, e o observou caminhar, verificando que tudo estava em perfeita harmonia. Um grande resumo de uma das passagens da cosmogonia ioruba, primeiro para mostrar a importância da galinha e, claro, dos pés da galinha na criação do mundo. Todos sabem que os iorubas (nagos) fazem parte do Vodun, em pequena escala, mas não menos importante que os Daomeanos e Senegambianos. Embora o Juju seja um grande conhecido dos praticantes de Hoodoo, este talismã era originalmente do Vodun do Vale do Mississipi. Embora as patas das galinhas sejam por natureza amuletos de sorte e proteção, desde a África, eles são usados como talismãs poderosos dentro do Vodun. Além da galinha (de cinco dedos) ter participado da criação do mundo, segundo a cosmogonia iorubá, outros simbolismos dentro do Vodun explicam a importância de sua pata. Primeiro que a maioria dos pés usados no Vodun atingem seus alvos pelos pés, ao se pisar sobre ele. Então um Juju de proteção pegaria e neutralizaria uma Wanga lançada contra você antes que você pise sobre ela. A respeito do Juju, grosseiramente falando, é uma pata de galinha, banhada em ervas, pós e ou óleos e secada ao sol, muitas vezes é pintada ou envernizada e com penas coloridas. Jujus podem ser

pendurados onde quiser, até em altares ou usar no pescoço como pingente durante a prática mágica. Se você matar a galinha com a intenção de comê-la, poderá então usar os pés para o Juju. Do contrário, pode pedir esses pés para alguém que venha matar uma galinha para o almoço ou poderá comprar o pé em um açougue. Como dito, o pé da galinha já é um amuleto por si mesmo, e vamos transformar ele em um talismã.

Para fazer seu Juju você vai precisar de um pé de galinha e um banho de ervas com o propósito que busca para aquele talismã. Esse banho de erva poderá ser criado por você mesmo, de acordo com a sua intenção. Escolha 03, 05 ou 07 ervas ou óleos essenciais. Você pode ferver a mistura ou apenas macerar as ervas na água. Caso ferva, espera o líquido esfriar totalmente, para não cozinhar o Juju. Mergulhe o Juju no líquido, deixe por uns 03 minutos e o retire. Pendure-o no varal para que o sol o seque naturalmente e para que a Lua potencialize seu poder. Cuide para que moscas e formigas não estraguem o Juju. Se você amarrar ele no varal com uma fita de cetim ou cordão no qual se tenha passado um inseticida, poderá evitar formigas e algumas moscas. Mas passe somente no cordão ou fita usados para pendurar o Juju no varal. Ele poderá demorar de 15 dias a 45 dias para secar totalmente, dependendo da humidade do ar em cada região. Uma vez seco, poderá decorá-lo. Se quiser, pinte em uma cor ligada à sua intenção, de acordo com a mesma tabela de velas nessa apostila. Se é para o amor, pinte de vermelho ou rosa; caso seja para dinheiro, verde, amarelo ou dourado; para proteção, vermelho, branco ou preto. Tradicionalmente, você poderá colocar algumas penas na parte onde naturalmente o pé foi cortado. Escolha penas que tenham a mesma cor vibratória da sua intenção. Você poderá pendurar outros símbolos também, como pedras, pingentes, ervas, outros talismãs, espelho pequenos, enfim, tudo o que estiver ligado à seu propósito. Antes de decorar, ou até antes de pintar, poderá untar seu Juju com algum óleo ou pó ligado à sua intenção.

Um Juju para dinheiro poderá ser mergulhado em um banho com 200ml de água mineral, uma colher de chá de canela em pó, uma colher de chá de noz-moscada em pó e um pouco de tomilho. Ferva tudo, deixe esfriar completamente e mergulhe o Juju na mistura. No final de tudo, poderá pintar ele de verde, amarelo ou dourado, usar penas nessas cores, pendurar símbolos ligados ao dinheiro e pronto.

Um Juju para o amor poderá ser mergulhado em um banho com 200ml de água mineral, um punhado de pétalas de rosas vermelha, um pouco de seu perfume, folhas de violeta, uma colher de chá de mel e um pouco de flores de lavanda. Ferva tudo, deixe esfriar completamente e mergulhe o Juju na mistura. No final de tudo, poderá pintar ele de vermelho ou rosa, usar penas vermelhas ou rosas e pendurar símbolos ligados ao amor.

Um Juju de proteção poderá ser mergulhado em um banho com 200ml de água mineral, uma pouco de Capim-limão, anis-estrelado, cravo-da-índia, arruda, alecrim, manjerição e folhas de limoeiro. Ferva tudo, deixe esfriar completamente e mergulhe

o Juju na mistura. No final de tudo, poderá pintar ele de preto, vermelho ou branco, usar penas nessas cores e pendurar símbolos de proteção.

Alguns Vodúístas gostam de ativar o Juju, embora não precise, dentro de um buraco de oferendas. Outros fazem Jujus ligados às Loas, usando ervas ligadas aos deuses, cores e ativam com o ritual do vèvè. Fica uma ideia para quem quer usar de um jeito diferente. Mas não façam Juju para Freda, ela morre de nojo disso e você a afastará do seu altar e da sua vida. Bom senso sempre! Se ainda restam dúvidas sobre os Jujus, podemos discutir no grupo.

OUTROS AMULETOS, TALISMÃS E SUPERSTIÇÕES NO VODU

Uma bengala nas cores amarelo e roxo, banhada em rum e colocada atrás da porta de entrada é um amuleto que representa Legba cuidando da casa.

Três batatas de purga dentro de um saquinho verde é um talismã para atrair riquezas, proteção e saúde.

O crânio de um boi na parede, na entrada, protege o local de inimigos com o poder de Bossou.

Uma bengala litrada de preto e branco, banhada com Piman, pode ser um talismã encostado na cama da pessoa doente.

Um potinho de vidro transparente com areia de praia, moedas, conchas e pedras pode ser usado em casa para atrair a energia de Agwe e Lasirèn.

Um barco de brinquedo no qual tenha escrito Imamou será um talismã que focará a energia de Mèt Agwe e Ogou Balendjo.

Serpentes são grandes protetoras, podendo ser úteis sendo elas verdadeiras ou em resina, metal, gesso, apenas a pele, o guizo e ossos. Serpentes trazem para o Vodou todo tipo de sorte ou proteção.

Símbolos Maçons, sejam quais forem e como forem feitos, trazem muita energia das Loas para dentro de casa, uma vez que todas as Loas são Maçons (até as Loas femininas).

Pedras e cristais são bons exemplos de amuletos para se ter em casa. Pedras de rios estão ligadas aos Simbis; de encruzilhada à Legba e Kalfou; de linha férrea aos Ogous; de mar para Agwe, Lasirèn, La Baleine e Balendjo; de cemitério aos Ghedes e Lubana; pedras de chácaras e fazendas para Azaka; pedras de uma feira para Danto e Ayizan; pedras brancas para Damballah e Ayida. Os cristais estão ligados às Loas de acordo com suas cores.

Qualquer item do mar estará ligado às riquezas, dinheiro e às Loas marinhas.

Qualquer item de cemitérios estará ligado aos antepassados e aos Ghedes, servem para saúde, proteção e espiritualidade.

Qualquer item de linha de trem ou que sejam armas estão ligados à Ogou e servem para proteção, coragem e força.

Todos os grãos estão ligados à Azaka e representam fartura.

Chifres pertencem a Bossou e trazem proteção.

Facas pertencem à Ogou e Danto.

Coisas femininas pertencem à Freda e Lasirèn.

Uma cruz com ossos de frango e amarrada com fitas dourada e roxa ou vermelha e preta representa Legba e sua encruzilhada, para abrir caminhos.

Chaves representam Legba

Estátua de coruja, pintada de vermelho, no quintal, representa que Marinette e seus filhos protegem aquele local.

Uma vassoura atrás da porta impede que bruxas te ataquem com magia.

Pimenta debaixo da soleira da porta impede que pessoas mal intencionadas atinjam você.

Se alguém beijar uma pessoa duas vezes seguidas em uma bochecha e uma vez na outra, é uma ameaça de que um Vodou está sendo feito.

Jogar sal em alguém é muito ofensivo e poderá causar dias de azar para a pessoa atingida.

Águas limpas e bebidas são consideradas portais por onde espíritos e Loas podem chegar até você, tanto os maus quanto os bons.

Alimentos passados ou estragando, assim como sujeiras, são atrativos para Djabs e Bakas.

Urina limpa feitiço. Se encontrar uma wanga que pode ser destinada a você, urine em um recipiente e jogue em cima.

Nunca emprestar e nem pedir emprestado sal, pois atrai muito azar.

Usamos uma peça de roupa na cor de nossa Mèt Tèt quando queremos aumentar nossa sorte naquele dia.

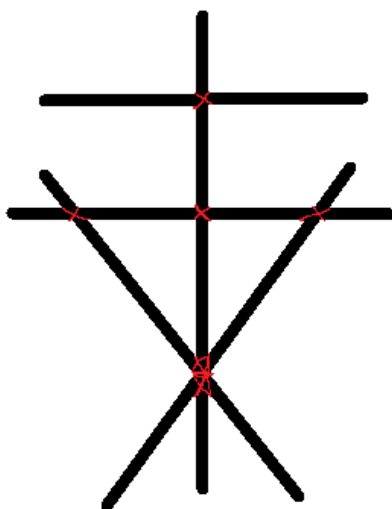
Animais da rua que nos seguem é sinal de Loa ou espírito manifestado nele e que está nos protegendo de algo ou tentando nos dar um sinal.

PWENS

A palavra Pwen significa “ponto” e é usado para se definir objetos mágicos usados dentro do Vodou, como uma espada pode ser o “pwen” de Ogou ou uma estátua de determinada Loa pode ser chamada de “pwen”. Os pwens também podem ser um símbolo que concentra ou atrai a energia de uma Loa ou espírito. Os vèvè são pwens, e os símbolos dentro de um vèvè também podem ser chamados de pwen. A definição completa sobre os pwens tomaria algumas páginas, e para o não iniciado isso seria desnecessário para seu culto pessoal. Vou passar pwens bastante simples e de uso geral dentro do Vodou de Nova Orleans. Os Pwens apresentados aqui são de origem da bruxaria tradicional do Leste Europeu.

Pwen Petwo

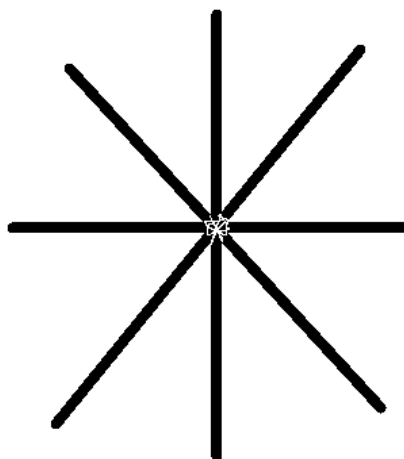
É feito de gravetos ou ossos, amarrados com cordão vermelho e então pendurados em árvores, quando uma Wanga pede. Às vezes são pendurados como um aviso de “não se aproxime dessa área” ou para representar que uma magia perigosa ali foi feita.



No Pwen Petwo podemos ver simbolicamente o Jesus dos cristãos crucificado de ponta cabeça, mas a sua cruz está de pé e há uma outra cruz atrás dessa, mostrando que a verdade nem sempre é o que parece ser, que devemos desconstruir ela para ver o que há por trás. Esse Pwen nunca deve ser riscado, apenas construído em gravetos ou ossos e pendurados em árvores. Quando eu penduro tal símbolo em uma árvore, também estou marcando ali como meu território de bruxaria, e quem se aproximar daquele ponto, poderá ser punido. Como ele foi feito por nossas mãos, então já carrega em si nossa intenção energética e nossas digitais.

Pwen Rada

É feito de gravetos ou ossos, amarrados com cordão branco e então pendurados em árvores, quando uma Wanga pede. Os Pwens Rada servem também como um aviso de que uma magia está ali, em andamento e deve-se respeitar o local.



No Pwen Rada podemos ver os quatro pontos Cardeais e os quatro pontos Colaterais. Os pontos Cardeais são Norte (Terra), Sul (Fogo), Leste (Ar) e Oeste (Água). Os Colaterais são Nordeste (Terra+Ar), Sudeste (Ar+Fogo), Sudoeste (Fogo+Água) e Noroeste (Terra+Água). Este símbolo carrega em si toda a sabedoria do universo e todo o poder que foi usado na criação de tudo o que conhecemos. Embora seja um símbolo Rada, ele também possui em si a energia Petwo, ele é o bem e o mal em equilíbrio. Quando eu penduro tal símbolo em uma árvore, também estou marcando ali como meu território de bruxaria, e quem se aproximar daquele ponto, poderá ser punido. Como ele foi feito por nossas mãos, então já carrega em si nossa intenção energética e nossas digitais. Nunca vi tais símbolos sendo usados nas casas de Vodun haitianas, então provavelmente eles desconhecem tal prática. Loa Simalo, apesar de ter origem haitiana, é um apreciador desses fetiches.

PWEN NEUTRO

Um segundo Pwen, que podemos considerar neutro por ser usado tanto para o bem quanto para o mal é o que podemos chamar de Pwen de Laveau. Este você pode desenhar em farinha, giz, ou riscar em uma árvore usando um objeto cortante. Esse pwen é muito utilizado quando um pedido nosso foi atendido e queremos indicar nossa gratidão à uma determinada Loa ou espírito. Este símbolo é o seguinte.



Este Pwen é frequentemente visto no túmulo de Marie Laveau, como uma assinatura dos visitantes dizendo que estiveram ali. Muitos fazem esse símbolo para deixar sua energia no túmulo junto de um pedido, e quando este é realizado, eles voltam ali com presentes e fazem outra vez o Pwen, como forma de agradecimento. Outros fazem esse símbolo nas coisas de Laveau, como altar, velas e etc. São inúmeros os significados desse símbolo e é difícil chegar a um consenso. O mais aceito é de que sejam três encruzilhadas de Legba, sendo a encruzilhada física, a do mundo dos mortos e do Ginen, mundo dos deuses abaixo das águas abismais.

BOTEY VODOU (Garrafas Vodou)

Tantas pessoas me questionam sobre as garrafas Vodou, chamadas em crioulo de Botey Vodou. Todos veem essas garrafas nos altares e se apaixonam por elas, pois de fato são lindas. Muitos ficam intrigado para saber o que tem dentro e para que servem, e apesar da imaginação voar nesse momento, a resposta é sempre uma decepção. Não existem gênios mágicos, pequenos dragões ou ventanias do norte aprisionadas dentro das garrafas Vodou. São apenas usadas para guardar a bebida de uma Loa, só isso. Mas são lindas, podem ser consideradas Pwens das Loas e servem como belas oferendas. Não tem nenhum segredo na feitura delas, apenas use o bom gosto e seu lado artístico. Muitas vezes, inclusive, algumas dessas garrafas ficam vazias, e são apenas oferendas decorativas em um altar. Na sua caminhada vodou, você poderá ver garrafas transparentes com uma boneca (ou só a cabeça da boneca) dentro. Essas garrafas são cortadas perto da base, a boneca é colocada dentro, então essa parte é colada novamente, de forma a ficar uma bela garrafa com boneca. Esse tipo de garrafa pode ser usado como oferenda no altar, a boneca representando a Loa ou alguns sacerdotes usam essa garrafa como oráculo, fazendo suas consultas observando “os olhos” da boneca. É um tipo de scrying.

BONECOS MENSAGEIROS E CARTAS VODU

Eis aqui um ponto curioso no Vodou, os bonecos mensageiros. São bonecos Vodou muito simples, sem a necessidade de batismo ou detalhes humanos. Eu digo ser curiosa essa prática antiga no Vodou uma vez que é idêntica à mesma ideia de bonecos mensageiros e também cartas escritas aos deuses no antigo Egito. Mas a prática Vodou dos bonecos mensageiros, assim como também as cartas Vodou são praticadas pelos Voduístas do Novo Mundo desde sempre, muito antes da descoberta da Pedra de Roseta (1799) e, obviamente, muito antes de suas primeiras traduções em 1822. Com a tradução da pedra de Roseta, abriu-se um novo mundo científico no qual se era capaz de ler as inscrições antigas do Egito, uma vez que a pedra de Roseta estava escrita em Hieróglifos, Egípcio Demótico e Grego. Foi se comparando o egípcio com o grego e assim se aprendeu no século XIX a ler antigas escritas dos Egípcios. Somente através dessa descoberta se pode entender exatamente como as coisas funcionavam no antigo Egito, sobretudo, sua religião. Entre muitas coisas que sabemos atualmente, uma delas era a prática dos egípcios de escreverem cartas em papiros, perfumar elas com flores, perfumes e outros meios naturais, acender um fogo perto e oferecer aos Deuses, tanto com pedidos quanto com agradecimentos. Os egípcios também se valiam de bonecos feitos de argila ou madeira e, nos bonecos, se escrevia pedidos ou agradecimentos, e eram deixados nos templos e locais sagrados aos deuses. A mesma prática é conhecida na Grécia antiga, embora seja possível que foi influência do Egito. “Coincidentemente”, no Vodou tanto do Haiti quanto dos EUA, essa mesma prática é muito famosa, e é conhecida desde muito antes da descoberta da pedra de Roseta, como já mencionado. Escrevemos cartas para nossas Loas, amarramos essas cartas em bonecos mensageiros e o mandamos entregar para elas. Em alguns casos, escrevemos apenas a carta, perfumamos ela e enviamos às Loas. Intrigante não? Não é uma prática comum nas religiões antigas. Eu mesmo já me vali muito desse tipo de Wanga e gosto da simplicidade e jeito poético de ser feita.

O BONECO MENSAGEIRO é feito de tecido branco ou preto, ou outras cores ligadas ao seu pedido, de acordo com a tabela de cores já aprendida. Ele é recheado com algodão, mas pode conter ervas ligadas ao seu pedido. Você vai precisar de uma fita na cor da Loa para a qual o boneco será enviado com a mensagem. Faça três libações com água para Legba e peça para que ele abra os portões e permita que a Loa fulana de tal venha até você. Acenda uma vela na cor da Loa para a qual a mensagem é destinada e saúde a Loa. Ali, na mesa, com a vela acesa e o boneco perto, escreva com lápis grafite sua carta, como se fosse para um amigo. Pode desabafar, fazer pedidos ou simplesmente agradecer. No final, assine seu nome ou seu apelido, beije a carta, dobre ela bem e com a fita de cetim na cor da Loa, prenda essa carta muito bem ao corpo do boneco, *para que ele não deixe a carta cair no caminho*. Assim que tudo estiver pronto, deixe a vela queimando e vá até uma encruzilhada ou cemitério, esconda bem

seu boneco em um desses locais. Volte para casa e deixe a vela acabar. Ele vai levar sua carta para a Loa destinatária.

A CARTA VODU, mais um método pelo qual eu sou apaixonado. Acenda um incenso que você goste muito, ou apenas perfume seu ambiente. Tenha tomado um banho de higiene antes. Pegue uma ou duas velas nas cores da Loa para quem a carta será enviada. Com um lápis grafite, escreva sua carta, desabafe, faça pedidos e agradecimentos, enfim, a carta é sua. Depois de escrita, passe nela as ervas citadas abaixo, esfregue bem para que o papel fique com o cheiro. Dobre a carta, coloque a vela em cima (com castiçal, por favor) e deixe ali até a vela acabar. Quando isso acontecer, enterre sua carta ou esconda ela em uma encruzilhada. Ela será enviada ao Ginen, para a Loa em questão.

Cartas gerais, para desabafo e todo tipo de questão, use uma borrifada de seu perfume.

Cartas para pedidos financeiros devem ser esfregadas com folhas de hortelã e tomilho, ou canela e noz-moscada em pó ou hortelã e canela em pó.

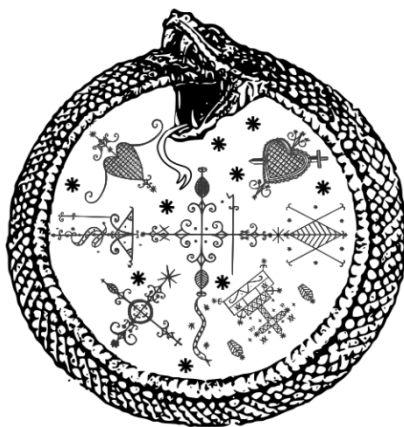
Cartas para pedidos de amor devem ser esfregadas com pétalas de rosas e seu perfume, ou com açúcar e pétalas de rosas.

Cartas para a saúde devem ser esfregadas com alecrim e lavanda.

Dicas adicionais: Você pode querer usar o ritual do vèvè, pode colocar oferendas para a Loa em questão, pode querer colocar uma música daquela Loa ou até rezar para ela. Pode conversar com a Loa enquanto escreve. Enfim, use sua intuição para dar seu toque pessoal nessa Wanga.

NINHO DA SERPENTE

SOSYETE VODOU DEKA



EU, ALEXANDHROS, TENHO MUITO A AGRADECER A TODOS OS QUE PARTICIPARAM DESSE PRIMEIRO GRUPO DE VODU NO BRASIL. EU CONFESSO QUE ESTAVA RELUTANTE EM CRIAR TAL CURSO, RESISTI POR MAIS DE UM ANO, TIVE MEDO DE SER MAL COMPREENDIDO PELAS PESSOAS, E NA VERDADE FUI BASTANTE JULGADO POR ISSO. A MAIORIA NÃO SABE QUE OS CURSOS DE VODU SÃO NORMAIS ATÉ NO HAITI, COMO UMA FORMA DA PESSOA VER SE É A RELIGIÃO QUE ELA QUER PARA A SUA VIDA. É ISSO QUE EU QUERO DIZER COM “FILTRAR” AS PESSOAS. E EU CONSEGUI ALCANÇAR TAL OBJETIVO, FILTREI MUITO BEM AS PESSOAS.

FICO UM PUCO CHATEADO EM SABER QUE NEM TODOS PERMANECERÃO COMO AMIGOS, POIS REALMENTE GOSTARIA QUE FOSSE DIFERENTE. MAS CADA PESSOA SABE DE SEU CAMINHO E COMO É MELHOR TRILHAR. ESPERO TER SIDO UM BOM PROFESSOR, PROCUREI SER EU MESMO EM CADA DIA QUE ESTIVE JUNTO DE VOCÊS. PESSOAS QUE OUTRORA EU GOSTAVA E DEFENDIA, TORNARAM-SE PESSOAS QUE HOJE QUERO DISTÂNCIA; OUTRAS QUE EU TINHA UM PÉ ATRÁS SE TORNARAM MAIS QUE PARTE DA MINHA FAMÍLIA. A VIDA É ASSIM, TODA TRANSFORMAÇÃO ENVOLVE UMA PERDA E TRÁS UMA EVOLUÇÃO. O VODU NÃO É DIFERENTE DISSO, ELE SERVE COMO UM FILTRO PARA TODA A VIDA.

DE QUALQUER FORMA, ESTOU INFINITAMENTE FELIZ PELO RESULTADO. O CURSO ACABA AQUI, MAS ESPERO QUE NOSSAS RELAÇÕES TENHAM MUITOS FRUTOS AINDA. VOU SER ETERNAMENTE GRATO A TODOS, AOS AMIGOS E AOS NÃO TÃO AMIGOS, POIS APRENDI COMO SER MELHOR E O QUE EVITAR PARA MIM.

MUITO OBRIGADO MESMO! Αλεξάνδρος Στραθιωταπούλος Βαλιάνι